FUNDADOR — JOAQUIM MANSO QUARTA-FEIRA, 14 DE DEZEMBRO DE 1966 ANO 46.º — NÚMERO 15 802

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA

NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

O marechal Costa e Silva, á sua chegada ao aeroporto de Lisboa, é cumprimentado pelo Presidente do Conselho

Chegou a Lisboa

o marechal Costa e Silva que foi aguardado no aeroporto pelo Presidente do Conselho

Vindo do Rio de Janeiro, em avião da «Varig», chegou, hoje, a a Lisboa o marechal Artur Costa e Silva, presidente eleito do Brasil. A três meses da data da posse da magistratura suprema do seu país (16 de Março de 1967), inicia, agora, uma viagem de seis semanas á volta do Mundo, com passagens em Lisboa, Francfort, Bonn, Paris, Bruxelas, Roma, Carachi, Hong Kong, Tóquio, Honolulu, Los Angeles, Washington e Nova York.

O presidente eleito, portador das esperanças dos partidários brasileiros do regresso ao liberalismo económico e a métodos expansionistas favoráveis ao desenvolvimento, vai empenhar-se, nos países que visita, em provocar um afluxo de capitais ao Brasil. No que respeita á Europa, o marechal dedicar-se-á ao estudo dos problemas dos dois blocos económicos.

O marechal Costa e Silva vem acompanhado de sua esposa, D. Yolanda Barbosa Costa e Silva, e da sua comitiva fazem parte o coronel Andreaz, seu conselheiro político e braço direito; o ministro conselheiro Francisco de Assis Grieco, do Ministério dos Negócios Estrangeiros, destacado como assessor para os negócios económicos e di-

(Continua na ultima página)

A situação em Macau tende a normalizar-se

MACAU, 14 — (A. N. I.) — A situação em Macau tende a normalizar-se. Não se verificou qualquer nova alteração da ordem pública.

A Espanha rejeita a proposta inglesa de submeter o caso de Gibraltar ao Tribunal da Haia

MADRID, 14 — (R.) — A Espanha rejeitou a proposta britânica para que a questão de Gibraltar fosse apresentada ao Tribunal Internacional da Haia — anunciou hoje o Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Um informador do Ministério disse que o Governo espanhol não pode aceitar a proposta britanica, pois ela contraria abertamente as moções da O. N. U. recomendando a descolonização de Gibraltar e condenando qualquer demora nesse sentido.

O informador acrescentou que o Governo espanhol propôs a discussão imediata de certos problemas, a qual poderá permitir uma rápida solução da disputa relativa áquela colónia britanica.

O referendo de hoje no país vizinho é o primeiro desde 1947

MADRID, 14 — (R.). — Os espanhois votam hoje «sim» ou «não» aos planos do generalíssimo Francisco Franco com vista ao futuro do país.

Considera-se virtualmente como certo que uma maioria esmagadora de 19 620 877 eleitores no referendo nacional sancionará a nova lei básica apresentada ás Cortes, pelo chefe do Estado, no passado dia 22.

Essa lei dará á Espanha um primeiro-ministro e tornará mais representativos as Cortes e outros organismos do Estado. Desde a guerra civil, as funções de chefe de Estado e de primeiro-ministro são acumuladas pelo caudilho.

Contudo, a lei concederá maiores poderes ao chefe do Estado e continuará a excluir a formação de quaisquer partidos políticos, além

(Continua na ultima página)

PAÍSES AFRICANOS PRETENDEM QUE O CONSELHO DE SEGURANÇA CONDENE A POLÍTICA INGLESA ACERCA DA QUESTÃO DA RODÉSIA

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — Os membros africanos do Conselho de Segurança — Mali, Nigéria e Uganda — propuseram uma série de emendas ao projecto de resolução inglês acerca da questão da Rodésia. Essas emendas, a acrescentar ao texto, constituem uma condenação formal da política britânica na matéria e pedem o embargo total dos fornecimentos de petróleo e derivados á Rodésia, bem como de carvão e de «todos os produtos manufacturados».

«LIVRO AZUL» BRITÂNICO

LONDRES, 14 — (F. P.) — Será ainda possível um acordo de ultima hora entre a Grã-Bretanha e o regime de Salisbury? Nos círculos bem informados dá-se a entender que o Governo de Pretória renovou, ontem, a sua oferta de bons ofícios para facilitar o recomeço do diálogo entre Londres e Salisbury, pondo ao mesmo tempo a Grã-Bretanha de sobreaviso quanto ás consequências da aplicação de sanções internacionais.

Entretanto, os prazos para se chegar a uma eventual solução são extremamente curtos. Logo que o Conselho de Segurança tenha tomado uma decisão na questão da Rodésia, será muito difícil encontrar uma base de acordo sem con-

(Continua na 14.ª página)

Goldwater será de novo candidato a senador

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O antigo senador republicano Barry Goldwater, batido por Lyndon Johnson na eleição presidencial de 1964, declarou ontem, em Nova York, que ia tentar fazer-se reeleger senador pelo Arizona.

Goldwater acrescentou pensar que Johnson não se apresentaria como candidato á presidência em 1968.

VISADO PELA CENSURA

JACQUELINE KENNEDY TENTA IMPEDIR A PUBLICAÇÃO DO LIVRO «A MORTE DE UM PRESIDENTE»

NOVA YORK, 14 — (F. P.). — Jacqueline Kennedy processou a casa editora Harper and Row e a revista «Look», tentando impedir assim a publicação do livro de William Manchester «A morte de um presidente».

Embora tivesse sido ela própria a pedir a Manchester para escrever este livro, a viuva do presidente Kennedy opõe-se, ao que se julga, a certas passagens menos respeitosas para com o presidente Johnson.

A revista «Look», que deve em princípio iniciar a publicação da obra no seu numero de 10 de Janeiro, vendeu já os direitos a diversas revistas europeias.

RUBY PODERA TER APENAS TRÊS SEMANAS DE VIDA

DALLAS, 14 — (F. P.) — O estado de Jack Ruby obrigou o tribunal desta cidade a adiar para data indeterminada qualquer decisão relativa ao segundo julgamento do assassino de Lee Harvey Oswald.

Embora os médicos do hospital Parkland, para onde Ruby foi transferido na sexta-feira á noite, se recusem a qualificar de incurável o cancro que o atacou, pensa-se nos círculos informados que o doente não tem, quando muito, mais de três meses de vida e talvez apenas três semanas.

32 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

COMENTÁRIO INTERNACIONAL de CARLOS FERRÃO

O passado e o presente

Tal como foi concebida e realizada, a Aliança Atlântica teve curta duração, e o mesmo aconteceu à N. A. T. O. A sua crise foi idêntica à daquela que afectou as organizações similares no resto do Mundo. Quando a guerra-fria começou a declinar, a sua missão deixou de corresponder à sua natureza. Essa crise estava prestes a atingir o ponto culminante quando o general De Gaulle tomou conta do poder. Criada para fazer uma guerra impossível, a sua revisão impunha-se. Cada um dos seus membros criara, entretanto, interesses ou vira satisfeitas reivindicações — desde as ideológicas às militares — que o véu da Aliança cobria. Os Estados Unidos puseram-na ao serviço da sua hostilidade à União Soviética, a Alemanha ao serviço do seu propósito de minimizar as consequências da derrota, a Grã-Bretanha ao serviço das suas dificuldades internas, a França ao serviço da liquidação do seu império ultramarino. Em 1958 todos reconheciam a inviabilidade da Aliança e o anacronismo da N. A. T. O. Mas faltava a coragem para denunciar uma e outro, e imaginação para descobrir organismos de substituição eficazes.

De concessão em concessão, de artifício em artifício, se chegou à situação actual, aquela que o Conselho ministerial da N. A. T. O, terá de resolver na reunião desta semana. Em que consiste essa situação? Em saber se a Aliança tem condições de sobrevivência para além do prazo previsto para a sua duração o qual termina dentro de dois anos, em estudar os métodos para rever a sua estrutura e actividade, em aplanar divergências que separam os seus membros, em verificar a sua eficácia, em a preparar para as tarefas do futuro, se for caso disso. O trabalho de revisão, adiado durante anos sucessivos, terá de ser feito sob a pressão de circunstâncias inesperadas e muitas delas desfavoráveis.

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

PORTUGAL NO ORIENTE

No Curso de Extensão Universitária, promovido pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, falou ontem o antigo ministro da Saude, dr. Martins da Cruz. Tema da conferência: «Política Externa de Portugal no Oriente». Disse aquele professor sobre Macau e Timor: «São duas províncias das quais não advem risco militar ou outro seja para quem for — e que podem ser e são, de especial interesse para os contactos culturais e económicos entre o Oriente e o Ocidente (lembro a propósito a sugestão recente para Macau passar a ser a sede de uma grande universidade internacional para estudo dos contactos civilizacionais). Por isso, os entendimentos quanto ás respectivas utilidades recíprocas devem ser alheios a quaisquer esquemas ou planificações em grande escala e ter carácter meramente luso-local. Por isso mesmo devem ser realistas e examinar, por prismas só nossos, os problemas específicos de cada província, desde as relações diplomáticas aos laços comerciais. Mas também aqui o problema pertence mais á política aplicada do que á ciência política e só os departamentos oficiais possuem todos os elementos para decidir.» A terminar, afirmou: «Em base puramente objectiva, os Governos centrais da Indonésia ou da China só têm benefício com a presença amiga e com a vizinhança de Portugal. Decerto as condições regionais, nesses países extensíssimos, podem dar origem a situações inconvenientes e a perigos relativamente inesperados. Mas devem então ser, em toda a medida do possível, o tacto político e o conhecimento do meio os aliados naturais do Direito, na protecção da integridade do nosso País.»

A BOIAR NO SADO

Entre os estaleiros da Saude e o Parque de Campismo, em Setubal, apareceu ontem a boiar o corpo de um operário corticeiro, o sr. Francisco António de Matos, de 65 anos, morador em Alhos Vedros. No jardim municipal foram encontradas as suas roupas e cartas dirigidas á família.

MORTE SÚBITA

Era instrutor de automóveis o sr. Carlos Viegas, de 65 anos, morador na Rua Cidade de Liverpool, n.º 2, r/c., dt.º Ontem á noite andava na sua profissão, na Avenida João XXI, quando se sentiu mal. Levado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto.

COMUNICADO DAS FORÇAS ARMADAS

Do Serviço de Informação Publica das Forças Armadas recebemos o seguinte comunicado: «Na província de Angola, no dia 9 do mês corrente, quando uma coluna militar se deslocava na região de Noqui, próximo da área de Cabeço da Velha, a pequena distância da fronteira com a Republica Democrática do Congo (fronteira norte), foi alvejada de surpresa, com intenso fogo de metralhadoras pesadas e de morteiros instalados no território daquele Estado. Do ataque, seguido de súbita incursão, resultou a morte de militares portugueses e o desaparecimento de um. As forças portuguesas responderam ao fogo inimigo e causaram baixas aos atacantes. Os sobreviventes do grupo terrorista refugiaram-se de novo em território da Republica Democrática do Congo. Foram já tornados publicos os elementos de identificação dos militares portugueses mortos em combate durante a acção».

O sr. John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa, entregando o emblema de 20 anos de serviço ao sr. David K. Roberts, administrador delegado da Mobil Portuguesa

Empregados da Mobil Portuguesa receberam emblemas de anos de serviço

Nas salas do Mobil Clube, efectuou-se a cerimónia de entrega de emblemas de serviço aos 64 empregados da Mobil Portuguesa que durante 1966 completaram 20, 25, 30 e 35 anos de serviço.

Estiveram presentes, além dos representantes dos órgãos de Informação e dos Sindicatos a que pertencem os galardoados, o presidente do conselho de administração da Mobil Portuguesa, eng.º José Frederico Ulrich, e os membros do mesmo conselho, John C. Dean, presidente da Mobil Mediterranean and Africa, David K. Roberts, administrador-delegado da Mobil Portuguesa, e José Telles. Assistiram também os srs. eng.º Jorge Viegas, Guilherme Pinto Basto, eng.º Hercílio França, Norman Reid, dr. Gustavo Matta, Telmo Mouta Felgueiras e dr. João Pedro Bourbon, respectivamente, directores Comercial, de Gás Mobil, Operações, Planeamento e Finanças, Financeiro, de Relações e do Contencioso, e, ainda, José da Silva Alves, gerente da Delegação dos Açores, e os eng.ºs Ruy Sottomayor e Manuel Maçaroco, chefes das divisões de Retalho e Consumo do departamento Comercial.

Esta pequena reunião foi o primeiro acto da «Semana Mobil», que termina no próximo domingo com a festa oferecida aos filhos dos empregados, e que inclui o jantar de homenagem aos empregados que completaram 40 e mais anos de serviço no decorrer de 1966, e o jantar de Natal que reune o pessoal da Mobil.

A «Semana Mobil» deste ano reveste-se de um carácter de certo modo especial, pois 1966 é o ano centenário da organização Mobil. Embora não se façam comemorações especiais, já que a Companhia entende que os seus primeiros 100 anos de vida são, antes de mais, o primeiro passo para os próximos 100 anos, não se pode, apesar de tudo, deixar passar em claro uma breve referência que seja á passagem do primeiro centenário de uma organização com a dimensão e a projecção da Mobil.

Golfe no Estoril

Mais um torneio mensal

Está prevista para amanhã, nas magníficas instalações do Clube de Golfe do Estoril, a realização de mais um torneio mensal — desta vez em singulares-senhoras, por pancadas, com e sem abono.

Vai criar-se o serviço de orientação domiciliária para famílias de crianças cegas

—anunciou hoje o ministro da Saúde

Começou esta manhã, no Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, com a presença do ministro da Saude e Assistência, de altos funcionários do mesmo Ministério e de dirigentes de organismos de assistência, um curso de especialização de professores e educadores de crianças e adolescentes portadores de deficiências da vista, o qual se integra nos planos de acção relativos á assistência aos menores, elaborados pela Direcção-Geral da Assistência, através do Instituto de Assistência aos Menores.

O curso destina-se a preparar pessoal destinado, sobretudo, aos estabelecimentos dependentes do Ministério da Saude e Assistência, e será frequentado por candidatos que possuam os diplomas do magistério primário ou de educadores de infancia. Á sua frequência podem, ainda, ser admitidos indivíduos, com habilitações para o magistério secundário, bem como médicos, enfermeiras de saude publica, assistentes sociais e psicólogos. De salientar o auxílio recebido da American Foundation for Overseas Blind, neste momento traduzido na presença de uma consultora qualificada na educação de cegos, a professora D. Teresinha de Oliveira Rossi.

A realização do curso, embora seja da principal responsabilidade do Centro de Preparação de Pessoal, deve-se também á boa colaboração do Ministério da Educação Nacional, ao qual se pede a concessão de facilidades para a inscrição de professores primários; do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho, em cujas instalações funcionará, e de outros estabelecimentos onde se efectuarão estágios; e, ainda, do elenco de professores, que conta com algumas das mais destacadas individualidades, que, entre nós, se têm vindo a ocupar dos problemas de educação dos cegos e ambliopes.

Na sessão de abertura, em que usaram da palavra a sr.ª D. Teresinha Rossi, o director do I. A. M. e o director-geral da Assistência, o titular da pasta da Saude, sr. dr. Neto de Carvalho, proferiu um discurso em que se referiu á necessidade de se assegurar a completa realização de um programa que se tornou possível pela existência das receitas do Totobola, destinadas á assistência. Anunciou que ao curso agora inaugurado outras iniciativas se seguirão, integradas num vasto plano de acção, que compreende o seguinte:

— Remodelação e modernização das instalações e condições de funcionamento do Asilo-Escola António Feliciano de Castilho e do Instituto Branco Rodrigues, de Lisboa, do Instituto S. Manuel, da Santa Casa da Misericórdia do Porto, e do Asilo de Nossa Senhora da Esperança, de Castelo de Vide, segundo planos já elaborados ou em vias de conclusão;

— Criação de um estabelecimento, em regime de internato, na região de Coimbra, a construir pela respectiva Junta Distrital, e de outro, no Norte, possívelmente substituído pela ampliação do estabelecimento da Misericórdia do Porto;

— Criação de semi-internatos na Madeira e nos Açores — além do já existente no Centro Infantil Hellen Keller, de Lisboa — e de classes especiais em vários pontos do País, para crianças cegas não escolarizadas na idade própria;

— Próxima entrada em funcionamento do Centro de Treino para adolescentes, no Centro de Reabilitação da Granja;

— Desenvolvimento, á medida que as necessidades o exigirem, do Serviço Itinerante de apoio aos alunos cegos que frequentam estabelecimentos de ensino comum, mantido pelo Instituto de Assistência aos Menores, com o objectivo de prestar auxílio aos referidos alunos na transcrição de exercícios, na leitura e gravação de textos, no fornecimento de material didáctico especializado, etc.;

— Ampliação da Imprensa Braille, cujos programas estão também quase concluídos;

— Prosseguimento dos trabalhos da Comissão Permanente de Braille que se ocupa dos diversos problemas postos pela adaptação da simbologia Braille aos programas de ensino secundário e da uniformização desta grafia para a língua portuguesa;

— Criação do serviço de orientação domiciliária para as famílias de crianças cegas.

Doutoramento em Medicina Veterinária

Começou hoje a prestar as suas provas de doutoramento, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o licenciado José Manuel Pereira da Silva. O juri é presidido pelo vice-reitor da Universidade Técnica, prof. dr. António Maria Godinho e dele fazem parte os profs. engenheiros-agrónomos Joaquim Pais de Azevedo e Henrique Teixeira Queirós de Barros (do Instituto Superior de Agronomia), além de todos os professores catedráticos da Escola Superior de Medicina Veterinária.

O interrogatório de hoje versou sobre «Influência dos factores higiénicos sobre ventilação pulmonar e hematose», tendo sido feito pelo prof. dr. Jaime Freitas de Sousa. O segundo interrogatório é depois de amanhã, pelas 15 horas, sendo a dissertação no dia 19, á mesma hora, discutida pelos profs. engenheiro-agrónomo Joaquim Pais de Azevedo e dr. Francisco Mário da Rosa.

VEJA OS NOVOS MODELOS

PONTIAC

1967

EM EXPOSIÇÃO NO

HOTEL RITZ

(ENTRADA PELA PORTA PRINCIPAL)

DAS 17 ÀS 24 HORAS DE HOJE ATÉ AO DIA 17

AUTO-INDUSTRIAL

LISBOA Av. Duque de Loulé, 93 Tel. 538956-COIMBRA-LEIRIA

GM PORTUGAL

COMUNICADO

A CASA FIGUEIROA

AGENTE OFICIAL PHILIPS

tem o grato prazer de informar que abrirá amanhã na

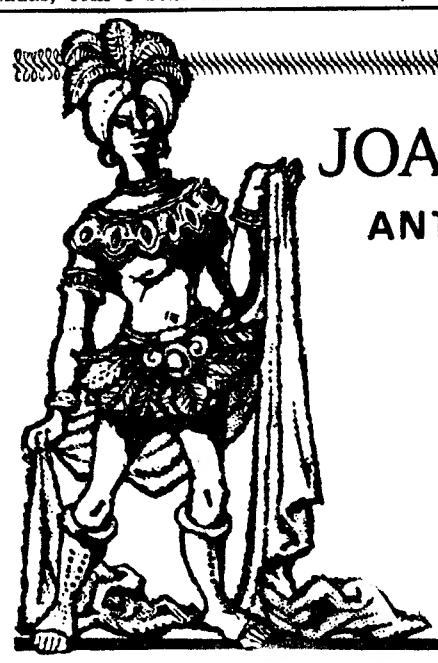
AMADORA

RUA ELIAS GARCIA, 267

uma filial, através da qual continuará a pôr á disposição da sua vasta clientela o melhor material **ELECTRO-DOMÉSTICO**, nas melhores condições do mercado, quer a pronto, quer a prestações, proporcionando a maior campanha de sempre, com a oferta de valiosos Brindes a cada cliente, incluindo **RÁDIOS NO VALOR DE ESC. 985$00.**

ANTÓNIO CALVÁRIO

estará presente na inauguração desta filial da **CASA FIGUEIROA** assinando autógrafos a todos os clientes entre as 17.30 e as 19 horas.



JOACHIM MITNITZKY

ANTIQUÁRIOS—DECORADORES

PRESENTES DE NATAL DE BOM GOSTO

CALÇADA DE S. FRANCISCO, 1—LISBOA

Ora, diga-nos...

— Sente pela mulher o mesmo que sentia quando casou?

● *Pergunta delicada foi esta que hoje pusemos a três homens. O repórter, que esperava da parte deles a maior franqueza, não se sentiu defraudado. Pelo contrário: as respostas apareceram simples, directas, sem retoque de lugares-comuns. Numa delas, como o leitor verá, a crueza tem a sua razão de ser.*

Disse-nos em primeiro lugar o sr. António Faria da Costa Viana, funcionário da Caixa Geral de Depósitos, que ia com o filho de cinco anos pela mão:

— Sou casado práticamente há seis anos e não estou arrependido. Ao fim destes seis anos, noto da minha parte qualquer coisa de diferente.

— Para melhor?

— Sim, para melhor. Talvez um outro respeito. Quando a gente se casa, não sabe o que a vida tem para nos dar. Depois surgem as dificuldades, os encontrões, os mal-entendidos.

— E a sua mulher tem-no ajudado, se bem entendemos.

— Exactamente. a vida experimentou-nos a ambos. No caso da minha mulher, seis anos depois do casamento tem direito á admiração do marido. Até porque trabalha, acrescentando qualquer coisa para o magro orçamento da casa.

● *Um engraxador, o sr. Manuel Fernando Lopes dos Santos, não tinha nada de agradável a contar-nos, como reiteradamente afirmou. Quebrado o gelo, relatou o seguinte:*

— Casei há doze anos, mas separei-me passados dezassete dias.

— Porquê, sr. Lopes dos Santos?

— Desculpe não contar tudo. Pode escrever: por «falta de sinceridade» de minha mulher.

— Que sente hoje por ela?

— Nada.

— ?

— É como lhe digo. Há tempos disseram-me que me sentei ao lado dela num autocarro. Pois não me lembro! Perdi-a de vista, não sei já como é. (*Pausa.*) Refizemos ambos as nossas vidas. Ela, então, tem quatro filhos. Parece que estão perfilhados em meu nome, veja lá...

● *Quando explicámos o alcance da pergunta ao nosso ultimo entrevistado, o sr. Adolfo dos Santos Caetano, pracista de especialidades farmacêuticas, ele comentou:*

— Agrada-me. Fica a saber que me agrada muito responder.

— Fará o favor, sr. Caetano.

— Levo vinte e um anos de casado. Tenho um filho de dezanove (joga na primeira categoria do Futebol Benfica e... trabalha, claro). A amizade, a estima por minha mulher, o amor, se quiser, continuam a ser os mesmos. O respeito é agora um respeito muito especial.

— Admiração?

— Ah, sim! Minha mulher revelou-se uma companheira compreensiva, disposta a ajudar-me em todas as alturas. E é a mãe do meu filho, percebe? Tanta coisa para explicar em poucas palavras...

— Mas está explicado, sr. Caetano!

— Acha?

Começa hoje a funcionar o retransmissor de TV da Gardunha

Principia hoje a funcionar o retransmissor de TV da Gardunha, que se destina a servir os concelhos de Covilhã, Fundão, Penamacor e parte de Castelo Branco, Idanha-a-Nova, Sabugal e Belmonte, ou seja, uma população estimada em 200 000 habitantes.

Este retransmissor está localizado no concelho do Fundão, num pico da serra da Gardunha, conhecido por Cova do Diabo, a uma altitude de 1040 metros. A sua torre tem 40 metros de altura e a directividade da antena faz-se em todos os sentidos. Funciona no canal 8, banda III, com uma frequência de imagem de 196,25 mg/s e de som de 201,75 mg/s e potência radiada de 1 kW (imagem) e 200 W (som).

As coordenadas deste retransmissor são: 07° 30' W e 40° 06' N.

ENALTECIDO NA ASSEMBLEIA NACIONAL

O COMPORTAMENTO DA SELECÇÃO DE FUTEBOL NO ÚLTIMO CAMPEONATO DO MUNDO

Continuaram, esta manhã, sob a presidência do sr. prof. Mário de Figueiredo, secretariado pelos srs. drs. Cid Proença e Mário Bento, os trabalhos da Assembleia Nacional, que está a discutir a proposta da Lei de Meios para 1967.

Aberta a sessão, a que compareceram 66 deputados, o deputado Rocha Calhorda apresentou um requerimento a solicitar ao Ministério do Ultramar que lhe seja fornecida uma colecção das actas das reuniões do Conselho de Câmbios da Província de Angola, durante o ano de 1966.

Usou, depois, da palavra o deputado Augusto Simões, que exaltou o notável comportamento da selecção nacional no ultimo campeonato mundial de futebol, dizendo que, através do desporto, «Portugal afirmou ao mundo a sua vivência e a alta valia das suas invejadas virtudes».

Falaram, depois, o deputado Irondino Fernandes, que se referiu ás visitas ministeriais feitas este ano ao distrito de Bragança, e o deputado Pinto de Mesquita, que se ocupou do texto do novo Código Civil, que disse aceitar no seu todo, embora manifestasse o seu desacordo quanto a alguns aspectos.

Problemas económicos e financeiros

Passando-se á ordem do dia, subiu á tribuna o deputado André Navarro, que, após fazer várias considerações sobre a proposta de lei em discussão, nos seus principais aspectos, fez largas explanações sobre a situação internacional, referindo-se, em especial, aos ataques de que Portugal tem sido vítima.

Discursou, em seguida, o deputado Serras Pereira, que fez uma análise do comportamento dos meios e pagamentos, dizendo que o mesmo revela situações desequilibradas, como consequência de certas tendências inflaccionistas, provocadas pela alta do custo da vida, da atonia do mercado de capitais e do investimento da poupança e do aforro que se dirigem para movimentações pouco reprodutivas ou entesouramento Verifica-se, contudo — sublinhou — uma expansão dos meios de pagamento, quer pelos resultados favoráveis da balança de pagamentos, quer pela expansão do crédito bancário.

Aludiu, depois, ao mercado financeiro, que lembrou ter experimentado certa melhoria, não obstante algumas deficiências estruturais, que considerou mister corrigir. Há que dirigir — afirmou — a poupança para aqueles que mais favorecam o processo de crescimento e onde ele encontre, por sua vez, justa remuneração do capital investido. Assim, parece ser urgente criar outras medidas, de forma a suprir as insuficiências do mercado financeiro, insuficiências orgânicas e funcionais, que estão a constituir um dos sérios estrangulamentos no processo do desenvolvimento económico.

O deputado Serras Pereira terminou por referir algumas medidas a promulgar pelo Ministério das Finanças naquele sector e por se ocupar da balança comercial, a propósito do que disse impôr-se, com urgência, uma política dinamizadora de exportação. O fomento da exportação — declarou — é o imperativo categórico da nossa política económica, orientação essa que impõe uma política de investimentos realista, no sentido de incentivar a taxa de crescimento, na formação bruta do capital fixo do sector privado.

A partir das 15 e 30, houve nova sessão, com várias intervenções nos períodos de antes da ordem e no da ordem do dia. Amanhã, haverá novamente, duas sessões, concluindo-se o debate da proposta da Lei de Meios, que depois será votada.

Beneficiação e protecção das salas Joaninas da Biblioteca da Universidade de Coimbra

COIMBRA, 14.

A conservação e beneficiação dos monumentos nacionais desta cidade têm merecido da Direcção dos Monumentos Nacionais, por intermédio do seu director, sr. arquitecto Amoroso Lopes, os maiores cuidados e grande interesse; e pode dizer-se que estão sob permanente e constante vigilância. É certo que nem sempre se acode a qualquer caso com a rapidez que se deseja, umas vezes por falta de verbas, outras por demoras burocráticas. Mas não deixa de acudir aos casos mais urgentes e tomar as resoluções mais convenientes para eliminar o mal ou, pelo menos, não o deixar progredir.

A parte monumental do Paço das Escolas, das mais ricas do País, mereceu sempre á Direcção dos Monumentos Nacionais a melhor atenção, especialmente a Biblioteca Joanina, única no Mundo pela sua arquitectura, pela rica decoração em talha dourada, pela pintura dos tectos e outros motivos ornamentais, sendo constante a vigilância, não só para se não perder tão maravilhoso monumento, mas o seu magnífico recheio, constituído por milhares de raridades bibliográficas, que seria impossível voltar a reunir em caso de perda. Por tal motivo, a sua instalação eléctrica tem merecido os maiores cuidados, já renovada por várias vezes, empregando-se material que obste a qualquer perigo, usando-se da maior segurança para evitar possíveis desastres.

Assim, a Direcção dos Monumentos Nacionais acaba de mandar renovar toda a instalação eléctrica, empregando material da maior segurança e utilizando os mais modernos processos. Além da substituição de todas as gambiarras, foram, também, substituídos e renovados os projectores, colocando-se outros mais potentes para iluminação de pormenores, o que torna ainda mais belos os seus lindos tectos e realçando todos os motivos decorativos e as peças de talha dourada das cimalhas e das estantes.

Todo o trabalho, dirigido por técnicos dos Monumentos Nacionais e orientado pelo sr. arquitecto Amoroso Lopes, foi executado pelo artista electricista, sr. Manuel do Carmo Seco e pelo seu ajudante, sr. Francisco Ferro, que empregaram todo o seu saber e o seu cuidado na execução da obra.

Com este novo processo de iluminação indirecta das três salas, todo o trabalho de decoração e pintura se realça extraordinàriamente, e torna o monumento mais valioso.

Jogos Florais do Grupo Desportivo da C. U. F.

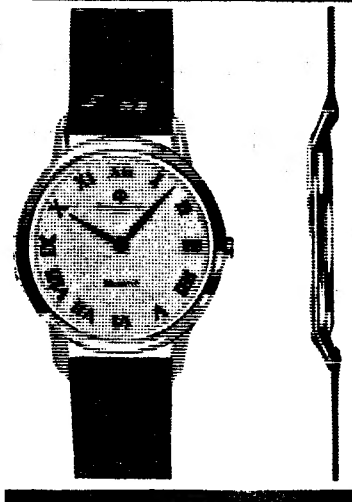
Na sede do Grupo Desportivo da C. U. F. procede-se, no próximo dia 20, pelas 21 e 30, á abertura dos sobrescritos com os pseudónimos dos concorrentes premiados nos seus X Jogos Florais.

O acto é publico.

motor

Publica-se às quintas-feiras

O automático calendário mais plano do mundo



BAUME & MERCIER
GENEVE

AGÊNCIA OFICIAL
OURIVESARIA PIMENTA
Rua Augusta, 253 - 257
LISBOA Telef. 32 45 64

CURSO DE ELECTRICISTA POR CORRESPONDÊNCIA

O nosso leitor, sr. António Carlos Pereira da Silva, pretende que lhe indiquemos um curso de electricista da construção civil, por correspondência, a obter no prazo de seis meses, pois vai ser incorporado na vida militar.

Informamos que não existe nada, sem sentido comercial para venda de artigos eléctricos que possa satisfazer o nosso leitor. Aliás, o prazo que indica não pode aconselhar nada de sério.

CARNAVAL NO RIO

VIAGEM MAR-AR LINEA «C» VARIG

VISITANDO A ILHA DA MADEIRA, BRASIL, URUGUAI E ARGENTINA

JOGOS, BAILES, FESTAS, CINEMA A BORDO
EXCURSÕES EM TODOS OS PORTOS

Estadia no Rio durante a semana do CARNAVAL de 5 a 12-2-67, com baile, desfile das escolas de samba, excursões, etc.

Peça folhetos e informações nas agências:

EUROPEIA
Av. da Liberdade, 231 — Telef. 536121

SOC. COM. OREY ANTUNES
P. Duque da Terceira, 4-1.º — Telef. 369346

STAR
Av. Sidónio Pais, 4 - A — Telef. 538971

WAGON-LITS
Av. da Liberdade, 103 — Telef. 361521

RESTAURANTE GALETO

AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — Telefone 44 444

Informamos os nossos Ex.mos Clientes que o nosso Restaurante se encontra totalmente reservado hoje, quarta-feira, só aos Jantares, para um BANQUETE, servindo no entanto os habituais Almoços, assim como o serviço de Snack-Bar.

Encerrado às 2.as feiras para descanso do pessoal. A DIRECÇÃO

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

AVENIDA

Uma peça empolgante

A peça em cena no Avenida comporta um elenco que, sem duvida alguma, é de molde a conquistar o entusiasmo do publico: Mariana Rey Monteiro, Cecília Guimarães, Lurdes Norberto, Maria Alvim, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Varela Silva, Sinde Filipe, Henrique Santos, Luís Filipe, Benjamim Falcão, Manuel Correia, José Julio Fino, Baptista Fernandes e Ruy Furtado. Trata-se de uma realização que tem a assinatura de um dos mais reputados mestres de teatro do nosso tempo: D. Cayetano Luca de Tena. Eis, pois, um espectáculo que tem a marca de qualidade e de prestígio que a empresa Rey Colaço-Robles Monteiro costuma emprestar ás suas iniciativas. «O emigrado», do dramaturgo libanês Georges Schehadé, traduzido para português por Bernardo Santareno, não obstante o clima de irrefutável interesse que continua a rodear esta peça excepcional, terá de ser, dentro de poucos dias, retirado do cartaz, dados os compromissos da empresa para a presente temporada. A seguir, apresentar-se-á «Senhora na boca do lixo», de Jorge Andrade, em estreia mundial, sendo uma obra que marca uma época e que se encontra em adiantada fase de ensaios.

MONUMENTAL

Um excelente espectáculo

Em cena há treze semanas, este magnífico espectáculo «Esta Lisboa que eu amo» foi vista já por milhares de espectadores. Todos os dias, as bilheteiras do Teatro Monumental são tomadas de assalto por um publico entusiasta, apreciador de bons espectáculos. Além de uma montagem de excepcional valor artístico e de um elenco de grande nível, poucas vezes reunido num só espectáculo, tudo nesta fantasia se conjuga para que «Esta Lisboa que eu amo» tenha já alcançado tão retumbante êxito. Fazem parte do elenco, Camilo de Oliveira, Io Apoloni, Simone de Oliveira, António Calvário, Carlos José Teixeira, Nicolau Breyner, o conjunto angolano, «Os Rock's» com o cantor Eduardo Nascimento a revelação «yé-yé» Anabela, Linda Silva, Dora Leal, Delfina Cruz, Aida Baptista e José Viana Tem também actuação de grande relevo um grande corpo de «ballet», constituído por bailarinos portugueses e estrangeiros. «Esta Lisboa que eu amo» tem poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando Ávila e musica de Frederico Valério e Fernando de Carvalho, a quem pertence também a direcção musical. A montagem e os figurinos são de Pinto de Campos, a encenação de Paulo Renato e a direcção coreográfica de Águeda Sena.

MARIA VITORIA

Uma revista popular

No elegante e popular Teatro Maria Vitória, em duas sessões, ás 20 e 45 e ás 23 horas, na sua sexta e triunfal semana de representações e enchentes, continua vitoriosa a alegre e popularíssima revista «De Vento em Popa!», original de Aníbal Nazaré, Fernando Ávila e António Cruz, com musica de Frederico Valério, Fernando Carvalho e João de Vasconcelos. Espectáculo brilhantíssimo, pleno de graça, comicidade, alegria e bom gosto, é o triunfo do melhor e mais simpático de todos os elencos, á frente do qual se encontram Florbela Queirós, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos, as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo e um elegante friso de jovens e bonitas artistas, discípulas, bailarinas, bailarinos e

(Continua na 6.ª página)

NOITE DE S. SILVESTRE NA MADEIRA

VIAGEM EXTRAORDINÁRIA

DO NAVIO A TURBINAS «ANGRA DO HEROÍSMO»

Partida a 29 de Dezembro

Regresso a 2 de Janeiro

ACEITAM-SE PASSAGEIROS

EMPRESA INSULANA DE NAVEGAÇÃO

Rua Augusta, 152 — Telefs. 370341 (10 linhas)

SOGERE: — Soc. Geral de Representações, Ld.ª

Rua Infante D. Henrique, 36-1.º — Telef. 24720 — PORTO

O POLITEAMA TEM A HONRA DE APRESENTAR EM

RECITAL ÚNICO

ANTES DA SUA PARTIDA PARA O ESTRANGEIRO

O NOTÁVEL PIANISTA E COMPOSITOR

VICTORINO D'ALMEIDA

6.ª-FEIRA, ÀS 18.30 — MAIORES 6 ANOS — BILHETES À VENDA

NIGHT CLUB N-I-N-A (Maiores de 21 anos)

ESTREIA

MAYTE ZAMORA

CANÇONETISTA

E AINDA

CHOU CHOU DE BANGKOK

«Matinées» todos os dias das 18.30 ás 20.30 com atracções

SALA COM AQUECIMENTO

O PÚBLICO DE TODO O MUNDO, DE TODAS AS RAÇAS, POLÍTICAS E RELIGIÕES, ADMIRA EMOCIONADAMENTE

A BIBLIA

...O COMEÇO DO MUNDO

PRODÍGIO E GLÓRIA DA ARTE CINEMATOGRÁFICA

DO «LE PEUPLE», DE BRUXELAS:

«A Bíblia» é um belíssimo espectáculo, sem duvida o maior filme da temporada. Na «Bíblia» é-se elevado a um estilo de nível jamais alcançado. É um fresco poético onde a aventura, a história e o espírito se unem e se fundem harmoniosamente.»

DE CECIL WILSON, NO «LONDON DAILY MAIL»: — LONDRES

«A sequência final que mostra em profundidade o fogo para o suplício de Isaac, que arde no cimo de uma colina, conduz o filme para uma conclusão imponente na sua simplicidade. É nesse momento que se impõe a força da realização de Huston».

DE MARTIN QUIGLEY, NO «MOTION PICTURE DAILY»: — NEW YORK

«Cada espectador «amará «A Bíblia» por uma razão particular.

É um dos raros filmes que nos transporta para aquem do nosso tempo. «A Bíblia» é uma combinação rara de um sucesso artístico e ao mesmo tempo comercial».

DE VISOR 55, NO «DIÁRIO DE LISBOA»: — LISBOA

«A cor De Luxe e a cópia em 70 mm., aliados ao fundo musical, concorrem para dar maior expressão de grandeza a este espectáculo que levou cinco anos a produzir e que, no género grandiloquente, quer pelo tema, quer pela interpretação, quer pela perfeição técnica, será quase impossível superar».

DO «L'OSSERVATORE DE LA DOMENICA» — CIDADE DO VATICANO:

«A Criação do Mundo é uma sequência, cena de grande efeito. E a do Paraíso Terrestre era uma das mais difíceis, porque punha em oposição a natureza e a moral, dada a necessidade da representação da nudez parcial de alguns dos protagonistas e a grande abundancia de símbolos e alegorias».

DE P., NA «REPÚBLICA» — LISBOA

«A interpretação a cargo de numerosos artistas, alguns dos quais são dos mais conhecidos e apreciados, e longa seria a lista se os tivéssemos de citar, pois todos merecem ser citados, é perfeita, dominando por completo a atenção dos espectadores».

Realização de JOHN HUSTON — Produção DINO DE LAURENTIIS

PRINCIPAIS INTÉRPRETES

MICHAEL PARKS — ULLA BERGRYD — RICHARD HARRIS

JOHN HUSTON — STEPHEN BOYD — GEORGE C. SCOTT

AVA GARDNER — PETER O'TOOLE — ELEONORA ROSSI DRAGO

FILMADO EM D-150 — CÓPIA EM 70 mm TECHNICOLOR

4.ª SEMANA

SOM ESTEREOFÓNICO

EXCLUSIVO DE ÉPOCA — 12 ANOS

FILMES LUSOMUNDO

IMPÉRIO

UM ÊXITO SENSACIONAL QUE AINDA NÃO PAROU ONTEM!

HOJE, NO ODEON

O PÚBLICO ASSIM O QUIS!... TEVE RAZÃO PARA ISSO!

EXIGIU MAIS ALGUNS DIAS!... SÓ ATÉ DOMINGO!

MAIORES 12 ANOS

SARILHO de FRALDAS

EXCLUSIVO TALMA FILMES

ATENÇÃO — A EMPRESA DO ODEON MANIFESTA O SEU AGRADECIMENTO A TALMA FILMES POR AUTORIZAR A EXIBIÇÃO DO FILME «SARILHO DE FRALDAS» MAIS 5 DIAS E ADIAR PARA 2.ª-FEIRA A ESTREIA DE «CABRIOLA», COM MARISOL.

13.ª SEMANA

COM Madalena E Calvário

NUMA ADMIRÁVEL REALIZAÇÃO DE Constantino Esteves

QUE DEIXA OS CORAÇÕES EM FESTA

4.º MÊS

TV DIA A DIA

O que vimos e ouvimos

CULINÁRIA — CASEI COM UMA FEITICEIRA — NOITE DE CINEMA

Não sei. Não sei. Espremo a memória e a memória é um limão seco. Rebusco na sebenta e a sebenta está muda. Não sei. Não houve nada, ontem, na televisão. Quero dizer: nada em que valha a pena investir saliva.

O que me falta? Imaginação e espírito de iniciativa. Senão, estava governado com uma coisa que eu cá sei. Era assim: esquecia a crónica, por hoje, e punha-me a contar-lhes histórias, frases, palavras da literatura do nosso «Natal visto pelas crianças». Aposto que, durante muito tempo, os leitores não queriam outra coisa.

Por exemplo: há um menino que diz...

Não, devo ser forte. Resistir á tentação. Estou aqui para falar do programa Televisivo. Vale pouco — falo pouco. Não há outra alternativa. Comecemos...

Na «Culinária» houve comida alemã. «Choucroute». A responsável da rubrica fez-se acompanhar de um conselheiro germanico, com o qual falou com excesso de francesismos — talvez em honra da amizade franco-alemã... Soubemos pelo decorrer da conversa, que a apresentação destes manjares alemães é de incrementar. Primeiro, porque há cada vez mais portugueses na Alemanha; depois, porque há cada vez mais alemães em Portugal. O numero de turistas germanicos no nosso País, em 1966, foi não sei quantas vezes superior ao de 1965. Além de que «choucronte» é delicioso.

Bem. Depois, deveria haver o «Panorama Literário». O «panorama» foi substituído pela rubrica «Habitações económicas». Esta, por sua vez, viria a ser substituída pela repetição do bailado transmitido na ultima sexta-feira. A seguir sobreveio o filme «O modelo exótico» da série «Casei com uma feiticeira». Ling Ling era uma rapariga oriental, uma «vamp» dos quatro costados, «*que se mexia depressa quando era preciso*».

O resto, mais franzidela, menos franzidela de nariz, já é conhecido. Se não é conhecido, é adivinhado. E se não é adivinhado, tenham paciência mas eu é que não lhes conto nada!

Algo me manteve com esperanças até passar o cabo do boletim de notícias: o título do filme da «Noite de cinema», qualquer coisa como «Miss Robinson Crusoé». Uma crítica, pela certa, ou pelo menos uma paródia ao livro célebre de Defoe. Começo-me já a rir com antecipação, faço uma abertura de crédito á minha boa disposição...

Até nisso, ó deuses!, falhou o caderno de encargos! Alguns apontamentos e pouco mais. Aqui e ali, gorado. Talvez algumas tesouradas tivessem contribuído para esta sensação de falta de unidade, de intenção não conseguida. Além do muito que se perde quando não se pode usufruir do cómico que vem na linguagem enfática e que as legendas, evidentemente, não reflectem.

Uma coisa nunca percebi eu: a rapariga usava saias até ao tornozelo. Pois o vento sempre achava maneira de as levantar até uma altura respeitável. E que ventosa era aquela ilha! Pode-se dizer que o vento foi o grande animador do filme. E da noite. — *M. C.*

HOJE PODE VER...

● **Às 22 e 25: Noite de Teatro**

É da autoria de Olavo d'Eça Leal a peça «Feliz Natal, sr. doutor» que a R. T. P. transmite hoje, na sua rubrica «Noite de Teatro». Numa realização de Jorge Listopad, a peça tem os seguintes intérpretes: Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Carlos Queirós, Flávia d'Eça Leal, Mariana Vilar, Curado Ribeiro, Morais e Castro, Laura Soveral, Maria Manuela Cassola e Pedro Lemos.

NO
MARIA VITÓRIA
«Junca» Emp.ª Teatral, Ld.ª
Telef. 361740

Florbela Queiroz
Às 20.45 e 23 horas
EM PLENO SUCESSO!
Na sua 6.ª e triunfal semana!
A vitoriosa revista popular
DE VENTO EM POPA!...
com Florbela Queiroz, Humberto Madeira, Carlos Coelho, Manuela Maria, Natalina José, Octávio Matos e as grandes atracções Maria Helena e Maria do Espírito Santo á frente de um grande elenco!
Montagem deslumbrante
Luxuoso guarda-roupa «Vitória»
Esp. p.ª Ad. maiores de 17 anos

Maria Helena em «Fantasia Russa»

TEATRO ABC
Tel. 36 67 45
HOJE: ÀS 20.45 E 23 HORAS EM 2 SESSÕES
JOSÉ MIGUEL apresenta
«MINI-SAIAS»
(ADULTOS)

LEÓNIA MENDES

com Ivone Silva, Artur Semedo, Leónia Mendes, António Anios, as atracções Beatriz da Conceição e Hermanas Benavente e Orlando Fernandes no «compère»

GIL VICENTE
Tel. 28 09 19 CASCAIS
A COMPANHIA DO TEATRO EXPERIMENTAL DE CASCAIS
apresenta hoje
e todas as noites às 21.45 h.
A MALUQUINHA DE ARROIOS
de André Brun
Domingo, «matinée» às 16 h.
ADULTOS

CASACOS
ASTRAKAN e VISON
E OUTRAS PELES DA MELHOR QUALIDADE
TEODOROS
Rua do Carmo, 29

PARA OS QUE GOSTAM DE ACÇÃO...
GRANDE! EXPLOSIVO! DIVERTIDO!
SELVAGEM! MOVIMENTADO!

BURT LANCASTER — o coronel calmo
LEE REMICK — a explosiva defensora da temperança
JIM HUTTON — o complicado ajudante
PAMELA TIFFIN — a incontrolável filha do coronel
DONALD PLEASENCE — tem o autêntico espírito de pioneiro
BRIAN KEITH — conduz e guarda 40 vagons de whiskey

MIRISCH CORPORATION apresenta
BURT LANCASTER LEE REMICK
JIM HUTTON PAMELA TIFFIN
em
A BATALHA DAS COLINAS DO WHISKEY
(THE HALLELUJAH TRAIL)
com
DONALD PLEASENCE BRIAN KEITH MARTIN LANDAU
Prod.e Realiz.de JOHN STURGES Argumento de JOHN GAY Baseado na novela de BILL GULICK em TECHNICOLOR®
Filmado em ULTRA PANAVISION® ELMER BERNSTEIN A MIRISCH-KAPPA PICTURE
Um filme da UNITED ARTISTS
A PARTIR DE AMANHÃ
ÀS 21.30 NO
12 anos
SÃO JORGE — PROGRAMAÇÃO RANK
RANK FILMES

MATRÍCULAS ABERTAS PARA OS CURSOS TÉCNICOS DE:
DECORAÇÃO • ARTES DECORATIVAS
PINTURA • CERÂMICA • ESMALTES
ENCADERNAÇÃO
ESCOLA PAIXÃO
AV. ALMIRANTE REIS, 58-3.º ESQ. TELEFONE 52726 — LISBOA

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

«girls», actuando sob a magnífica direcção coreográfico de mestre Charles. Tem deslumbrante montagem de Hernani e Rui Martins e novo e luxuoso guarda-roupa dos «ateliers» Vitória, executado sob figurinos de Mário Alberto.

CAPITOLIO

«A mulher do roupão»

Termina no domingo a triunfal carreira da magnífica comédia inglesa «A mulher do roupão», original de Ted Willis, adaptado por R. Lobato de Faria. Após cinco meses de enchentes, por compromissos assumidos, vai finalmente sair do cartaz

SÓ ATÉ DOMINGO!
VASCO MORGADO
apresenta EM PLENO TRIUNFO NO TEATRO
MONUMENTAL
T. 55 51 33 — (ADULTOS)
2 SESSÕES: AS 20.30 e 23 H.
DOMINGO, A TARDE, AS 16 H.
ESTA LISBOA que eu amo
MAIS DO QUE UMA REVISTA!
com notável triunfo de um excepcional «cast» de estrelas
2 HORAS A RIR!
ÚLTIMAS REPRESENTAÇÕES

COLISEU
— HOJE, ás 21.30 —
(Maiores 12 anos)
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO
AS MAIORES ATRACÇÕES
UM ZOO NA PISTA
AMANHÃ:
A tarde, entrada gratuita ás crianças dos 6 aos 10 anos
A noite, maiores de 12 anos

AVENIDA Hoje, às 21.45
Tel. 320379
a Empresa REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO apresenta a peça de GEORGES SCHEHADÉ
«O EMIGRADO»
— ADULTOS —
Sábado — Tarde a preços reduzidos

este magnífico espectáculo, que á sala do Capitólio tem levado milhares de espectadores. Trata-se, na verdade, de uma comédia de excepcional categoria, não só porque possui uma história apaixonante, que nos mostra uma faceta da vida de todos os dias, como também conta com elenco que, pelas suas magníficas interpretações, fazem com que o público se mantenha em «suspense» do primeiro ao último minuto e aplauda, no final, com verdadeiro entusiasmo. Laura Alves, em mais um desempenho a juntar ao seu galerim de êxitos, é muito bem coadjuvada por Rui de Carvalho, Alina Vaz, Manuela de Freitas, Rolando Alves, Fernanda Figueiredo e Vasco Morgado Junior, que têm também interpretações de grande mérito artístico

A B C

A revista do êxito

Tendo obtido extraordinário êxito, «Mini-Saias» passou a ser o espectáculo do dia. Calorosos aplausos ecoam no Teatro A B C, onde o empresário José Miguel apresenta a revista de acentuadas características populares, escrita por Paulo da Fonseca, César de Oliveira e Rogério Bracinha, e musicada pelos maestros João Nobre e Ferrer Trindade. São aplaudidíssimas as actuações de Ivone Silva e Artur Semedo, respectivamente em «Madame Palonque», «Senhora de Poucas Falas» e «Faroleiro» e «Homem Ideal». Mas, todo o elenco merece classificação positiva, dado o alto nível de que se reveste toda a actuação. Leónia Mendes e António Anjos são perfeitos nos seus papéis e exactos nas suas caricaturas. Dina Maria, Orlando Fernandes, Carlos Miguel, Micó Ferreira, Nina Flores, Alba Clington, Tânia Mota e Fernanda Rodrigues, bem como o grupo de «girls», têm recebido espontânea ovação do público e da própria crítica.

SÃO LUIZ E ALVALADE

Um filme ousado

O São Luiz e o Alvalade estão a exibir um filme inglês da maior classe: «Escândalo na alta roda», que continua, de certo modo, outro grande êxito de há anos, «Um lugar na alta roda». Quem nunca viu esse filme poderá ver, sem qualquer prejuízo, o que o São Luiz e o Alvalade estão agora a apresentar, porque embora continui aquele, a história nada tem que ver com a anterior e, apenas, algumas personagens são comuns. Dele disse o «Diário de Notícias»: — «Este «Escândalo na alta roda», estreado ontem nos cinemas São Luiz e Alvalade, possui um grau de dramatismo e um nível de intensidade passional, que prende e simultâneamente faz meditar». «O Século» não foi menos entusiasta ao proclamar: — «Tem indiscutível mérito esta película, quer pelos seus problemas, quer pelas suas qualidades cinematográficas, quer pela presença de um elenco notável, encabeçado por Laurence Harvey e Jean

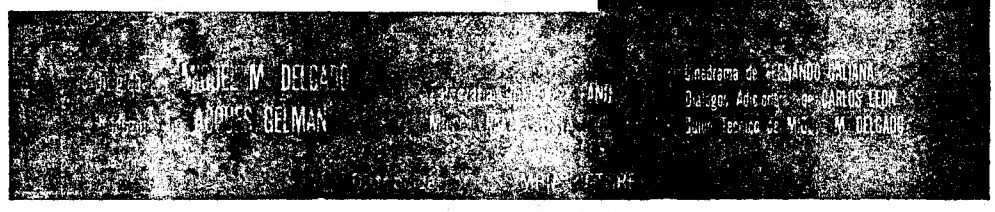
(Continua na 8.ª página)

ADEGA MESQUITA

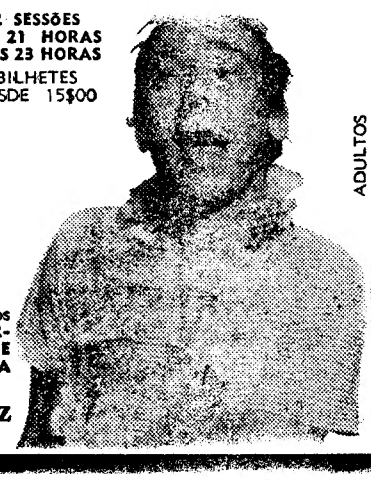
5.ª-FEIRA, 15
10.ª SEMANA
A CHISPALHADA
1 dá para 4
4 dá para 8
Sexta-feira ... no forno com açorda

POSA FILMS INTERNACIONAL S. A. apresenta o seu artista exclusivo Mario Moreno
CANTINFLAS
A HUMANIDADE JÁ PODE VIVER DESCANSADA! UM NOVO GÉNIO APARECEU E VAI CURAR TODAS AS DOENÇAS, FAZENDO RIR PELA SUA COMICIDADE... COMOVER COM A SUA TERNURA!

MÉDICOS: «O SENHOR DOUTOR» TEM NESTE FILME UMA MENSAGEM ESPECIAL PARA VÓS!!
O senhor DOUTOR
(El Señor Doctor)

em EASTMANCOLOR
Maiores de 12 anos
MARTA ROMERO
MIGUEL ANGEL ALVAREZ
PRUDENCIA GRIFELL
WOLF RUVINSKIS

6.ª FEIRA UM CANTINFLAS DIFERENTE SURGE NO EDEN e EUROPA

O PÚBLICO EXIGE! O PÚBLICO MANDA!
MAIS 5 ÚNICOS DIAS
CAPITÓLIO
Telef. 32 74 93
TEATRO
Às 21,45 H
(ADULTOS)
6.º MÊS
LAURA ALVES
NO SEU TRIUNFAL ÊXITO
A MULHER DO ROUPÃO
com RUI DE CARVALHO
ALINA VAZ • MANUELA DE FREITAS
ROLANDO ALVES • LEONOR POEIRA
VASCO MORGADO JÚNIOR
Encenação de SANTOS CARVALHO
Um espectáculo de VASCO MORGADO
DOMINGO, A TARDE, AS 16 HORAS

TEATRO VILLARET
2 SESSÕES ÀS 21 HORAS E ÀS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15$00
Em 2.º MÊS o ÊXITO
QUERIDA MULATINHA
com RAUL SOLNADO
a brasileirinha IOLANDA BRAGA e os alegres comediantes BARROSO • CORTEZ • NICHOLSON • GLÓRIA DE MATOS • LUÍS PINHÃO • ÂNGELA RIBEIRO • GILBERTO
A COMÉDIA FELIZ QUE FAZ RIR LISBOA!

ADULTOS
TODAS AS TARDES ÀS 18.30
50% DESCONTO PARA ESTUDANTES
Um emocionante drama por um grande elenco
AS RAPOSAS
com EUNICE MUÑOZ e por
ordem de entrada em cena Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya, Rogério Paulo e a colaboração de
MARIA LALANDE
Encenação de Rogério Paulo
Amanhã e depois não haverá espectáculos em virtude de este drama ser representado respectivamente em Torres Novas e Leiria

Henriqueta Maya
(Adultos)

Ciclo de sessões sobre «O filme histórico»

Efectua-se amanhã, ás 18 e 40, no Jardim Cinema, a primeira sessão de 35 m/m promovida por «Imagem» subordinada ao tema «O filme histórico», na qual será exibida a película de Haward Hawks «Céu Aberto».

Catherine Ribeiro numa cena do seu primeiro filme

Catherine Ribeiro

(artista francesa filha de portugueses) vem cantar ao nosso País

«Nunca esteve em Portugal, mas o seu apelido é português, como o de seus pais» — assim começa a biografia de Catherine Ribeiro numa publicação editada pela fábrica de discos Barclay, para a qual a artista trabalha. Na verdade, a jovem e já falada cançonetista nasceu em Lyon, filha de emigrantes portugueses. E foi precisamente sua mãe que lhe ensinou três fados, quando Catherine começou a cantarolar, e lhe cultivou o gosto por aquele género de musica, a ponto da artista ser uma das mais devotadas admiradoras de Amália Rodrigues. Este gosto pela chamada canção nacional, bem como a sua ascendência portuguesa, não foram, até agora, motivos suficientes para trazer a jovem cançonetista ao nosso País. Para que tal aconteça — e não lho podemos levar a mal — foi necessário *acenarem-lhe* com um contrato. Então, Catherine aceitou (diz que gostosamente) e cá a teremos dentro de poucos dias a actuar, ao que nos dizem, no Casino Estoril.

Para além do facto de Catherine ser filha de portugueses, a sua actuação entre nós tem, ainda, o interesse de nos dar possibilidade de apreciar uma das actuais cançonetistas francesas mais em voga, pois o seu nome anda frequentemente ligado aos mais importantes do «music-hall». Ainda recentemente ele apareceu no «cast» de um programa de televisão ao lado dos nomes de Aznavour, Mireille Mathieu, Magali Noel e Genevieve Grad.

Pode dizer-se que, com 25 anos, Catherine Ribeiro já conquistou Paris. Não foi fácil, todavia, como se depreende das próprias palavras da artista:

— Cheguei a Paris com 18 anos. Ia tentar a minha sorte... mas não o consegui tão depressa como queria. Trazia comigo 25 000 francos antigos que desapareceram em oito dias. Vivia num quarto miserável e ganhava algum dinheiro com toda a sorte de pequenos trabalhos. Fui arrumadora de teatro, vendedora de pão, manequim e cheguei mesmo a distribuir anuncios.

Aconteceu, porém, o milagre. Alguem a descobriu e lhe propôs um papel no filme «Os carabineiros», ao lado de Jean-Luc Godard. Foi o princípio de uma carreira que será fulgurante, a avaliar pelo que a seu respeito se tem dito e escrito. O publico português terá, em breve, oportunidade de tirar a prova. E se o «test» for positivo sempre haverá razão para uma pontinha de orgulho, uma vez que Catherine Ribeiro é descendente de compatriotas nossos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

- **Marcello Mastroianni é o indigitado protagonista do filme «Power Failure» (Corte de Corrente), que será girado na Sicília pelo produtor e realizador norte-americano Arthur Hiller. Hiller está actualmente a terminar um filme de título quilométrico: «The Tiger Makes Out in the Big City With a Girl From Suburbia» (O Tigre Vai á Cidade com uma rapariga dos Arrabaldes).**

- **Enquanto em Roma John Huston prossegue a filmagem de «Reflexos num Olho Doirado», com Marlon Brando, um outro realizador, Roger Graef, filma um comentário sobre o director John Huston. Intitula-se «The Life and Times of John Huston» e é destinado á televisão inglesa e norte-americana. Algumas cenas foram giradas na residência da família de Huston, na Irlanda.**

A reposição da peça «As raposas» no Teatro Villaret

Todas as tardes, ás 18 e 30, a Companhia Portuguesa de Comediantes, de que Eunice Muñoz é titular, representa, no Teatro Villaret, em reposição, o drama «As raposas» que durante três meses foi aplaudida no mesmo palco e que volta agora, a pedido do publico.

Em cena, por ordem de aparecimento, estão Madalena Braga, Canto e Castro, Costa Ferreira, João Perry, Luís de Campos, José de Castro, Henriqueta Maya e Rogério Paulo. Há interpretações excepcionais de Eunice Muñoz e de Maria Lalande nesta peça, que Rogério Paulo encenou e Palla e Carmo traduziu.

Aos sábados, além da sessão das 18 e 30, «As Raposas» está também em cena ás 16 horas. Todos os dias os estudantes beneficiam do desconto de 50%, quando devidamente identificados. Nos dias 15 e 16 não haverá espectáculos, em virtude de este drama ser representado, respectivamente, em Torres Novas e Leiria.

5ª E 6ª SEMANAS

DO FILME MAIS OUSADO, PERTURBADOR, ESTRANHO E ESPECTACULAR DE FEDERICO FELLINI

JULIETA DOS ESPIRITOS

GIULIETA MASINA • SANDRA MILO • VALENTINA CORTESE • SYLVA KOSCINA

EM DOIS MODERNISSIMOS CINEMAS

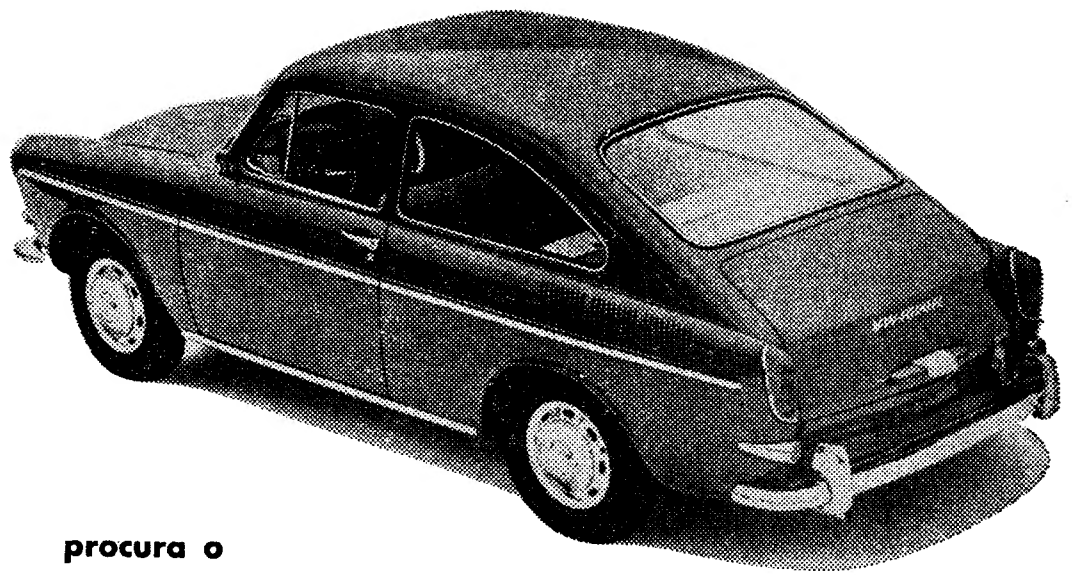
CINEMA MUNDIAL

ESTÚDIO 444

UMA ANÁLISE INÉDITA SOBRE AS IRREPRIMÍVEIS E OCULTAS FORÇAS DA PSICOLOGIA FEMININA

FILMES LUSOMUNDO — TECHNISCOPE — EASTMANCOLOR — ADULTOS

se V. procura um carro desportivo e confortável,



procura o

VOLKSWAGEN 1600 TL fastback

POTÊNCIA

oferecida pelo motor de 1,6 l., refrigerado por ar, com 2 carburadores e travões de disco às rodas dianteiras

CONFORTO

oferecido pelos amplos assentos reguláveis, pela suspensão independente nas 4 rodas, pelas barras de torção, pelo aquecimento, pelos 2 porta-bagagens e muitos extras que no VW não são considerados extras.

em exposição

SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN, S.A.R.L.

AVENIDA DA LIBERDADE, 12 — TELEFONE 366751 (7 LINHAS)

AGENTES EM: ARRIFANA, AVEIRO, BEJA, BRAGA, CASTELO BRANCO, CHAVES, COIMBRA, COVILHÃ, ELVAS, ÉVORA, FARO, GUARDA, LEIRIA, LISBOA, - AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, MIRANDELA, MOURA, PORTALEGRE, PONTE DE SÔR, PORTO, SANTARÉM, SANTIAGO DO CACÉM, SETÚBAL, TOMAR, TORRES VEDRAS, VIANA DO CASTELO, VILA REAL, VISEU, FUNCHAL, PONTA DELGADA, ANGRA DO HEROÍSMO, HORTA E S. TOMÉ

VIDA MUSICAL

Concerto na Sé Catedral

Como participação, em Lisboa, das comemorações do cinquentenário da morte de Max Reger, o Conservatório Nacional e a Embaixada alemã, em acção conjunta, promoveram dois concertos na Sé, utilizando o seu poderoso órgão. O primeiro destes concertos realizou-se no passado domingo, com bastante assistência, a despeito do frio próprio da estação e do lugar. A obra de Max Reger tem entre nós uma diminuta expansão. É muito vasta, e não tem um lugar bem determinado no panorama de concertos, pelo menos nos países não germânicos, o que é causado pela referida falta de expansão, ou, porventura, sua causa. O que sobressai da música de Reger é uma vontade férrea de compor, c o m p o r desabridamente, movido por um temperamento pletórico que lhe faz sobrecarregar uma escrita inspirada numa síntese de Bach e Brahms. Isto é uma observação feita em princípio, e demonstrada, neste programa, pelas duas obras que a organista e professora Gertrud Mersiovski teve a seu cargo: a Introdução e Passacaglia em Ré menor, e a celebrizada Fantasia e Fuga sobre Bach, (isto é, sobre um tema de quatro notas que correspondem ás quatro letras do nome do perigoso modelo de música de órgão de Reger). Mas não é só uma visão atemorizante de Jeovah que se desprende das orgias sonoras do autor, — é também a sensibilidade de um homem, que, afinal, abominava a guerra, em pleno furor por ocasião da morte do compositor, em 1916, sensibilidade que se traduziu em muitas passagens abrandadas. A execução de Gertrud Mersiovski foi bem trabalhada, tanto em pura execução, cheia de exigências técnicas que também não poupam a pedaleira, e como registação, num órgão de características propícias a este género de música. E um Reger generosó nas suas iras, de certo modo confessional nos seus apaziguamentos, desfez bastante o Reger rebarbativo que tínhamos algum receio de enfrentar.

A surpresa avolumou-se com o documento de música de câmara que completava o programa: o Quarteto de cordas, op. 121, em Fá sustenido menor. Se não nos detivermos num confronto com o estado da evolução musical pela mesma época, de tão ricas perspectivas, será mais fácil admirarmos a formosa escrita de Max Reger nesse seu Quarteto, de bem traçadas linhas melódicas longamente desenvolvidas, principalmente no 1.º e no 3.º andamentos, — *Allegro espressivo* e *Adágio*. A grande nave e suas ressonâncias não favorecem este tipo de música, mas também não o prejudicaram sensívelmente; pelo contrário, limaram o andamento, não obstante movimentado do *Vivace* e o que nos pareceu tímido no *Allegro con spirito*.

Estreou-se na execução desta obra, com uma preparação muito cuidada, um quarteto composto por professores do Conservatório: Lídia de Carvalho, Klaus Winkler, François Broos e Maria Isaura Pavia de Magalhães. É uma iniciativa que bem merece e precisa de ser coroada de êxitos confirmados, o que esperamos verificar em lugar mais adequado, se bem que a sua estreia foi suficientemente justificada nas circunstâncias que a rodearam.

FRANCINE BENOIT

O violinista Henryk Szeryng dará três recitais em Lisboa

O Círculo de Cultura Musical, mantendo a tradição de só trazer a Portugal artistas de craveira ímpar, anuncia, para os próximos concertos, o grande violinista Henryk Szeryng, que terá a colaboração do pianista holandês Marinus Flipse.

Henryk Szeryng, que tão gratas recordações deixou entre nós, após a sua ultima estadia em Lisboa e Porto, actuará novamente nas duas mais importantes cidades metropolitanas. Assim, em Lisboa, apresentar-se-á na próxima segunda-feira, para os sócios com lugar no Tivoli, ás 18 e 30, e, no dia seguinte, para os sócios com lugar no Teatro de S. Carlos (noite), pelas 22 horas.

Os sócios do Círculo, inscritos na 3.ª série de concertos, que se realiza, também, no Teatro Nacional de S. Carlos, pelas 19 e 30, e sem obrigatoriedade de trajo de rigor, não deixarão de apreciar a arte superior de Henryk Szeryng, que, com Marinus Flipse, ali dará um ultimo recital na quinta-feira, dia 22, áquela hora.

Os estudantes, além do desconto de 50 % nas suas marcações de lugar, beneficiarão, para os concertos da 3.ª série, de isenção de joia, facilidade que se manterá até ao próximo dia 31 de Janeiro.

Inscrições e informações na Av. Sidónio Pais, 8, Telef. 535332, das 16 e 30 ás 19 e 30.

Concerto público na Estufa Fria

O concerto publico que depois de amanhã, com início ás 21 e 45, a Orquestra Sinfónica de Lisboa dá na Estufa Fria, é dirigido pelo maestro Fernando Cabral e tem a colaboração dos solistas de violino Renée Felix da Costa e José Ferreira.

A audição está integrada no programa cultural de iniciativa do Município especialmente dedicado á população da cidade de modestos recursos. A orquestra executará «As bodas de Fígaro», abertura da ópera, de Mozart; «Uma noite no Monte Calvo», poema sinfónico, de Mussorgsky; «Malhão e Senhora do Almurtão», das «Portugalesas», de Cláudio Carneiro, e «Rienzi», abertura da ópera, de Wagner.

Os dois solistas participam na execução do «Duplo concerto em ré menor», com três andamentos, de Bach.

ASSALTO A UMA GARAGEM

Durante a noite passada, deu-se um assalto a uma garagem da Avenida Conde Valbom, 2-B, sendo arrombada uma caixa, da qual foi furtada a importancia de mil escudos.

A Polícia Judiciária tomou conta do caso.

DIVERSÕES

TEATRO • CINEMA • CIRCO • VARIEDADES • ÓPERA • BAILADO • TV • RÁDIO

(Continuação da 6.ª página)

Simons, dois artistas que são garantia de um desempenho credor de alta classificação». O «Diário de Lisboa» foi particularmente expressivo: — «Uma obra bem digna de enfileirar ao lado das que têm passado pela tela da primeira daquelas salas, que tão grandes características regista na vida cinematográfica lisboeta». O «Diário Popular» focando a ousadia do tema escreveu: — «A ousadia do tema não permitiu uma tradução eficaz, como se desejaria. Mas tal pormenor nem por isso abrandou a nota final de agrado com que o assistência recebeu o novo cartaz das duas acolhedoras salas de espectáculos». Em resumo: «Escândalo na alta roda» é um belo filme, dos mais notáveis no seu género, da excelente programação do São Luiz e do Alvalade.

IMPÉRIO

A sessão clássica de hoje

François Truffaut e Jean Louis Richard basearam-se na lenda de «Mata-Hari», na qual a verdade histórica e a invenção dos biógrafos se confundem, para nos oferecerem, honestamente, a versão cinematográfica do que, pensam, terão sido a vida e as ideias da célebre espia. A estranha figura de «Mata-Hari» já suscitara uma obra literária, teatral e cinematográfica de apreço. Nesta nova versão, surge interpretada por Jeanne Moreau, uma das mais intelectuais actrizes do nosso século, secundada por J. L. Trintignant e Frank Villard. A crítica de todos os países sublinhou tanto o interesse e a vitalidade da realização como o mérito dos intérpretes que souberam recriar os figuras e o tempo em que a acção decorre, tanto no aspecto humano, como no sentido histórico. «Mata-Hari» é, assim, o programa da sessão clássica de hoje, do Império, ás 19 horas.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

«Lutring», no Roma

O cinema Roma estreou, ontem, com geral agrado, um filme cheio de interesse, com acção e movimento, em que a acção não tem um momento sequer de pausa, desde a primeira imagem ás ultimas sequências, quase todas elas de uma intensidade dramática fora do comum. «Lutring», assim se intitula esta violenta produção franco-italiana, conta a história de um temido «gangster», cujos assaltos, praticados em pleno dia e nas chamadas «horas de ponta», alarmaram toda a Europa e puseram as Polícias no seu encalço. Adverte-se o espectador de que o audacioso gatuno de jóias, no cinema Luciano Lutring, existe e está a cumprir pena de prisão perpétua numa penitenciária de França, onde acabou de cair nas malhas da Polícia. Verdade ou ficção, a personagem ganha na tela uma dimensão inquietante e os roubos que comete, a par de dois assassínios, trazem o selo amargo de uma delinquência que ultrapassa tudo o que se possa imaginar do mundo criminal.

«Lutring» é um bom espectáculo, muito embora o «herói» não seja um «Arsène Lupin» ou um «Al Capone» e as suas proezas nem chequem a assumir a projecção que alcançam as cometidas por perigosos bandidos, já que Lutring aparece como um vulgar salteador de montras. O filme, que entusiasma os amantes das sensações fortes, é, pois, um filme de aventura e, também, de amor. Realizada com acerto por Carlo Lizzani, e com uma excelente fotografia a cores de Armando Nannuzzi, esta obra, que representou oficialmente a Itália no festival de Karlovy Vary (Checoslováquia), tem um desempenho muito bom de Robert Hoffman e Lina Gastoni, nos principais papéis, secundados por um grupo de bons artistas, em que se evidenciam Claudio Volonté, Gian Maria Volonté e Renato Nicolai, entre outros. O cartaz é valorizado com uma série de documentários escolhidos, designadamente uma curta-metragem sobre o aproveitamento hidroeléctrico do Alto Rabagão. — *Visor 60.*

O 40.º aniversário da Rádio Marconi

Passa amanhã o 40.º aniversário da inauguração dos serviços da Companhia Portuguesa Rádio Marconi. Às 12 horas, na Capela da Oliveirinha, Rua de S. Julião 140, será celebrada missa de sufrágio por alma dos seus administradores e empregados falecidos.

DIÁRIO escolar

INFORMAÇÕES COMENTÁRIOS

RECEPÇÃO AOS NOVOS ALUNOS

• DIREITO

Com uma «tarde de convívio», na sala dos alunos da Faculdade, no decorrer da qual actuou o conjunto «Folk 2», prosseguiu, esta tarde, a semana de recepção aos novos alunos de Direito, promovida pela respectiva Associação Académica.

A's 21 e 30, efectua-se um jantar de confraternização, na Casa do Alentejo, e, amanhã, haverá uma tarde desportiva, que se inicia ás 14 e 30, com um desafio de futebol entre veteranos e caloiros, seguido de exibições de esgrima, judo e handebol.

• I. S. C. S. P. U.

Com uma tarde desportiva, continuou a semana de recepção aos novos alunos do Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, que amanhã, á noite, terminará com um baile a bordo do paquete «Funchal» (cais do Beato).

DISTRIBUIÇÃO DE PRÉMIOS NA «VOZ DO OPERÁRIO»

A Sociedade A Voz do Operário, que mantém cinco escolas privativas de instrução primária e ainda contacto com trinta e seis outras escolas, onde tem alunos — ao todo mil e seiscentos, dos cursos primário e comercial — promoveu hoje, na respectiva sede, uma sessão solene, durante a qual se procedeu á distribuição de dezanove prémios pecuniários e outros de estímulo constituídos por livros (dois dos quais oferecidos pela Camara Municipal de Lisboa), aos alunos que mais se distinguiram nos seus estudos, no decurso do ano lectivo de 1965-66.

Presidiu á sessão, em representação do governador civil de Lisboa, o presidente da Junta de Freguesia de S. Vicente de Fora. Durante a cerimónia usou da palavra o presidente da comissão administrativa de A Voz do Operário, sr. José Apolinário Ramos.

Conferência do prof. dr. Philipe Wolff na Faculdade de Letras

Na Faculdade de Letras, e a convite da sua directora e do director do Instituto Francês em Portugal, o prof. dr. Philippe Wolf, da Faculdade de Letras e Ciências da Universidade de Toulouse, proferiu hoje a sua segunda e ultima conferência, subordinada ao tema «Christianisme et révolution linguistique dans l'Europe du haut moyen-age».

Uma exposição de indutriais de transportes ligeiros entregue na Presidência do Conselho

Assinada por cem industriais de transportes ligeiros, foi entregue na Presidência do Conselho uma exposição em que se analisa o problema da cedência de licenças de táxis e a sua caducidade por morte dos titulares agora autorizados por recente decreto-lei. No caso de morte, não existindo um filho profissional nas condições exigidas, caduca a licença de aluguer, tendo preferência as empresas ou cooperativas com mais de vinte unidades. Ficam sem qualquer direito de sucessão a mulher, ou filhos legítimos, ou outros herdeiros por legitimidade, o que é susceptível de criar situações penosas. Os autores da exposição pretendem, assim, que as referidas licenças continuem com o direito de sucessão para os legítimos herdeiros do seu possuidor.

UNIVERSITÁRIAS ULTRAMARINAS visitam o Museu Calouste Gulbenkian

Integrado no programa das actividades culturais para o ano de 1966-67, levado a efeito pela Procuradoria dos Estudantes Ultramarinos (Secção Feminina), efectuou-se, esta manhã, uma visita de estudo de universitárias das nossas províncias de além-mar ao Museu Calouste Gulbenkian.

NECROLOGIA

FUNERAIS

Padre José de Jesus Montes

ALCANTARILHA (Silves), 14 — Constituiu uma sentida manifestação de pesar o funeral do padre José de Jesus Montes, de 81 anos, que desde 1921 era pároco desta freguesia, onde era estimado por toda a gente. Era natural da freguesia de Pêra, cuja sede fica a meio quilómetro de Alcantarilha, e filho de José Montes e de Maria do Nascimento, tendo contribuído para a formação de diversos sacerdotes.

No cortejo funebre incorporaram-se pessoas de todas as condições sociais e as Irmandades da Santa Casa da Misericórdia e de Nosso Senhor dos Passos.

D. Maria de Jesus Trovisco

ÉVORA, 14 — Com numeroso acompanhamento, efectuou-se, para o cemitério desta cidade, o funeral da sr.ª D. Maria de Jesus Trovisco, de 84 anos, viuva, natural de Évora. A extinta era mãe do sr. José Trovisco, chefe dos serviços de internamento do Hospital da Misericórdia de Évora.

João da Encarnação Alves Monteiro

ALTER DO CHÃO, 14 — Foi uma grande manifestação de sentimento o funeral do sr. João da Encarnação Alves Monteiro, de 79 anos de idade, que, durante várias dezenas de anos, foi escrivão das Execuções Fiscais na Repartição de Finanças deste concelho.

O extinto, pessoa muito popular, notabilizou-se pela maneira particularmente atenciosa como recebia os contribuintes. Tempos houve em que foi autêntico procurador de grande parte da população concelhia, particularmente da de menos conhecimentos e, portanto, com maiores dificuldades em vencer as peias burocráticas nas diversas repartições.

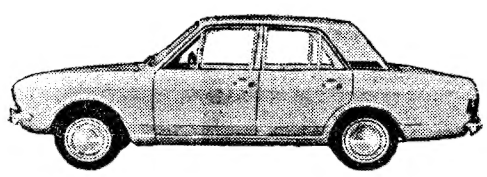
Profundamente integrado na vida social da vila, deu a sua colaboração a diversas instituições alterenses, acção essa culminada com a chamada á presidência da Câmara, onde serviu durante um mandato.

O NOVO *Cortina* É MAIS *Cortina!*

Moderno como o próprio amanhã, o novo **CORTINA** é «mais»!
Mais **CORTINA!**
Quer dizer: mais espaço! mais conforto! mais belo! e também mais performance (motor de 1300 c. c.)! mais segurança! mais economia!
Novo **CORTINA**, nova sensação **FORD!**
Porque o novo **CORTINA** é mais **CORTINA!**

E PARA A PERFORMANCE DAS PERFORMANCES — **CORTINA GT** (outra vez fabuloso)

SENTE-SE AO VOLANTE
E
VEJA PORQUÊ!



6 lugares — 2 e 4 portas

Ford

Cortina '67

2-06

À SUA DISPOSIÇÃO NO SEU CONCESSIONÁRIO FORD

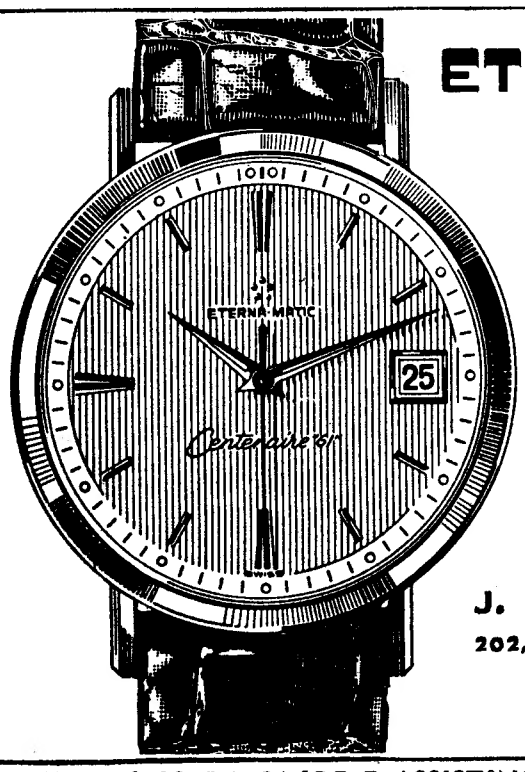
LISBOA: AUTO RALI, S.A.R.L. - Av. Almirante Reis, 130-A
Av. Eng. Frederico Ulrich - Cascais
J. MENDES COELHO, Lda. - R. Alexandre Herculano, 6-A
AUTO BOAVISTA, Lda. - R. da Boavista, 81-B

• TELEVISORES
• FRIGORÍFICOS
• MÁQUINAS LAVAR
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

MUITO MAIS BARATO
PAGANDO A PRONTO

CASA M. L. FERREIRA

RUA DONA ESTEFÂNIA, 48-1.º ANDAR — LISBOA
RUA CONDE DE REDONDO, 119



ETERNA::MATIC
Centenaire

Independentemente de qualquer influência exterior, ETERNA-MATIC é o relógio no qual pode confiar ano após ano. Apenas pelos seus próprios meios, dá ao homem moderno a tranquilidade da hora exacta.

RELOJOARIA
J. MAURY SUC. H. MAURY
202, RUA ÁUREA, 204 LISBOA

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAL JÚLIO DE MATOS

Serviço de Abastecimentos

Grupo I — Concursos para fornecimento de:

Azeite (semestral)
Batata (trimestral)
Café (semestral)
Cebola (trimestral)
Chá (semestral)
Carne de porco (semestral)
Colorau (semestral)
Concentrado de tomate (semestral)
Conservas de peixe (semestral)
Criação (semestral)
Dobrada desidratada (semestral)
Hortaliças e bananas (mensal)
Farinha Flor de milho (semestral)
Legumes secos (semestral)
Manteiga (semestral)
Margarina (semestral)
Marmelada (semestral)
Massas alimentícias (semestral)
Óleo de mendobi (semestral)
Ovos (trimestral)
Pão ralado (semestral)
Produtos de salsicharia (semestral)
Sal (semestral)
Sémola de milho (semestral)
Vinhos e vinagre (semestral).

Até ás 17.30 horas do dia 26 do corrente encontram-se patentes no Serviço de Abastecimentos deste Hospital, todos os dias uteis, das 10 ás 13 e das 14 ás 17.30 horas, excepto aos sábados em que o Serviço encerra ás 13.30, as condições para os fornecimentos em referência.

LISBOA, em 12 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DO SERVIÇO

Árvores de Natal

(ABETOS)

Grande quantidade, de diferentes tamanhos e preços

ENTREGA IMEDIATA

JARDIM PRIMAVERA

RUA TOMÁS RIBEIRO, 91 — TEL. 45209
LISBOA 1

Entregas no domicílio em Lisboa e linhas de Cascais e Sintra

TELEVISORES

PEQUENO ANÚNCIO
GRANDES DESCONTOS

A. SANTOS SILVA
4-A — R. Passos Manuel — 4-A

VILAR TORPIM

DEOLINDA DE MATOS FERNANDES COITO

FALECEU

Felisberto Matos Coito, Clarisse Madeira Coito e filhos, António Matos Coito, Maria Julieta Ruival Coito e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas das suas relações o falecimento da sua muito estremosa mãe, sogra, avó e parente, no passado dia 8, em Vilar Torpim, onde se realizou o funeral, e que será celebrada missa de 7.º dia pelo eterno descanso da sua alma na Igreja da Penha de França, no dia 15, ás 12.30 horas, agradecendo por este meio a todas as pessoas que a acompanharam á sua última morada e ás que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Sifão *Sparklets*

Distribuidores
ESTABELECIMENTOS BARRAL, LDA.. — Praça José Fontana, 4 — Lisboa 1
Depositários no Porto
QUÍMICO — SANITÁRIA, LDA. — R. Cândido dos Reis. 96

THE BRITISH OXIGEN COMPANY LIMITED

CAIXA SINDICAL DE PREVIDÊNCIA DO PESSOAL DA INDÚSTRIA TÊXTIL

Sede: — Rua de Miguel Bombarda, 347 — PORTO

ADMISSÃO DE PESSOAL

CHEFE DE SECÇÃO

Torna-se público que está aberto o concurso, pelo prazo de 15 dias, a contar da data deste Aviso, para o provimento de vagas na categoria de Chefe de Secção.

Os candidatos deverão possuir as condições previstas no despacho de Sua Excelência O MINISTRO DAS CORPORAÇÕES E PREVIDÊNCIA SOCIAL, de 23-9-66, publicado no Diário do Governo n.º 252 — II Série, de 29-10-66, podendo habilitar-se os seguintes indivíduos:

— Licenciados em Direito, Ciências Económicas e Financeiras, Economia, Finanças e pelo Instituto Superior de Ciências Sociais e Política Ultramarina, ou em diplomados pelo Instituto de Estudos Sociais, ou em empregados das instituições de previdência habilitados com qualquer outra licenciatura e que tenham prestado, pelo menos, dois anos de bom e efectivo serviço nas categorias de contabilista, primeiro-escriturário de contabilidade e primeiro-escriturários, com preferência para os que revelem maior capacidade de chefia.

— Técnicos de contabilidade de 3.ª classe, contabilistas, primeiros-escriturários de contabilidade e primeiros-escriturários com, pelo menos, dois anos de bom e efectivo serviço na respectiva categoria, aprovados em concurso de promoção.

PORTO, 9 de Dezembro de 1966.

A DIRECÇÃO

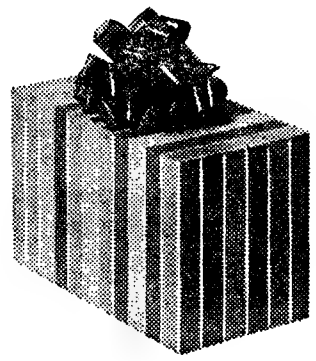
MORADIA

NO ESTORIL

Junto ao Casino, construção antiga, composta de r/chão e 1.º andar com salão, sala de jantar, cozinha, copa, despensa, lavabo, hall, 7 quartos, roupeiro, 2 casas de banho. Quintal e jardim. Preço 850 contos. Facilita-se.

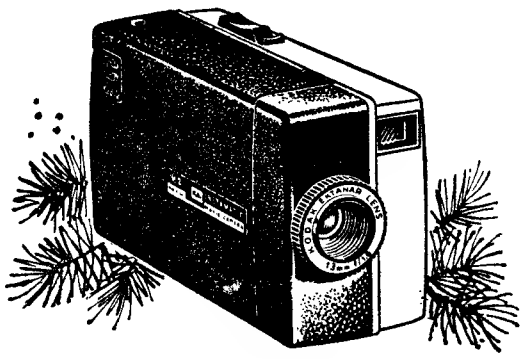
«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O Presente Ideal:

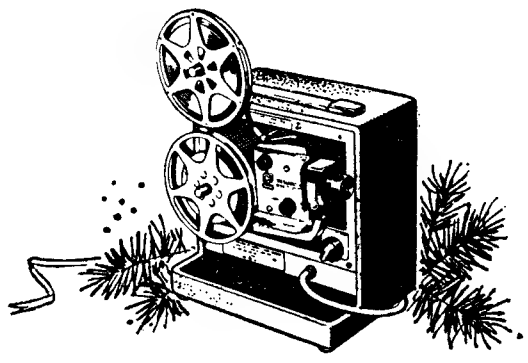


... Tanto para a sua família como para os seus amigos é uma máquina de filmar **Kodak Instamatic Super 8.** Todos desejam este presente para reviver os momentos alegres e trepidantes da vida. Ele fica para sempre... sem nunca deixar de dar prazer. Também existe um conjunto de filmar a preço económico. Decida já o seu presente de Natal!

KODAK INSTAMATIC

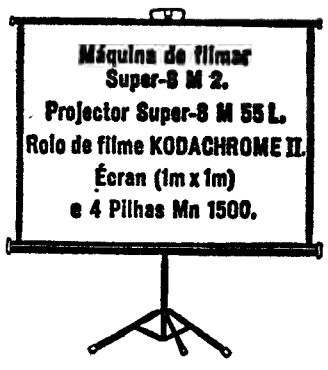


A nova máquina de filmar **Kodak Instamatic M-2.** Leve, compacta e fácil de manejar. Apenas coloca o carregador na máquina e pronto. É tudo automático. No écran as cenas filmadas vêem-se com maior realismo. * **Preço Esc. 1.600$00.**



O novo **Projector Kodak Instamatic M-55L** atraente e muito prático. Enfiamento automático do filme. Projecção nítida e brilhante com imagem 50% maior. * **Preço Esc. 2.890$00.**

OFERTA ESPECIAL



***Tudo por Esc. 4.285$**

Visite ainda hoje o seu Revendedor Kodak e compre já o seu brinde de Natal

Kodak

* *Preço sugerido*

Uma carta do comandante-geral da P. S. P.

a propósito da falta de policiamento na área da R. da Escola Politécnica

Do sr. general Fernando de Oliveira, comandante-geral da P. S. P., recebemos um amável ofício em que se focam as circunstancias que determinam a falta de policiamento em diversos pontos da cidade designadamente na área da Rua da Escola Politécnica.

É esta a resposta do Comando-Geral da P. S P. á notícia publicada pelo «Diário de Lisboa», sob o título «A falta de policiamento na área da Rua da Escola Politécnica»:

«No jornal que V. dignamente dirige, foi publicada uma notícia aludindo á falta de policiamento na área da Rua da Escola Politécnica e de outras zonas da cidade onde se faz sentir igual necessidade.

Este Comando-Geral presta a melhor atenção ao enunciado na referida local e desenvolve os maiores esforços no sentido de reprimir os desmandos cometidos por aqueles que, á margem da lei, se dedicam á sua prática

Porém, a manifesta falta de efectivos, o crescimento da área urbana da cidade e o consequente aumento da população, motivam este estado de coisas, e o patrulhamento por «giros», a pé, quase deixou de ser feito; contudo, este Comando-Geral, na medida dos meios de que dispõe, empregará todos os esforços para reprimir tão lamentáveis inconvenientes.

O Comando-Geral da P. S. P. agradece a V. a colaboração que sempre tem dado aos assuntos afectos a este através do seu jornal».

NAVIOS-ESCOLAS

em visita ao Tejo

O comandante do navio-escola alemão «Gorch Fock», capitão-de-mar-e-guerra Peter Lohneeyer, acompanhado do adido naval alemão e do oficial português de ligação, desembarcou hoje, ás 10 e 15, e dirigiu-se á embaixada do seu país onde apresentou cumprimentos ao embaixador dr. Mueller-Roschach.

Procedeu depois a igual cerimónia junto do chefe da S.C.L.A.P., brigadeiro von Lillienskiold, após o que regressou a bordo para receber a retribuição dos cumprimentos.

Pelas 13 horas, o embaixador da Alemanha, ofereceu um almoço, em Queluz, ao comodoro dr. Flachsenberg, aos comandantes dos navios-escolas «Ruhr» e «Gorch Fock» e a outros oficiais.

Das 15 ás 17 horas o navio-escola «Gorch Fock» esteve patente ao público e foi muito visitado.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

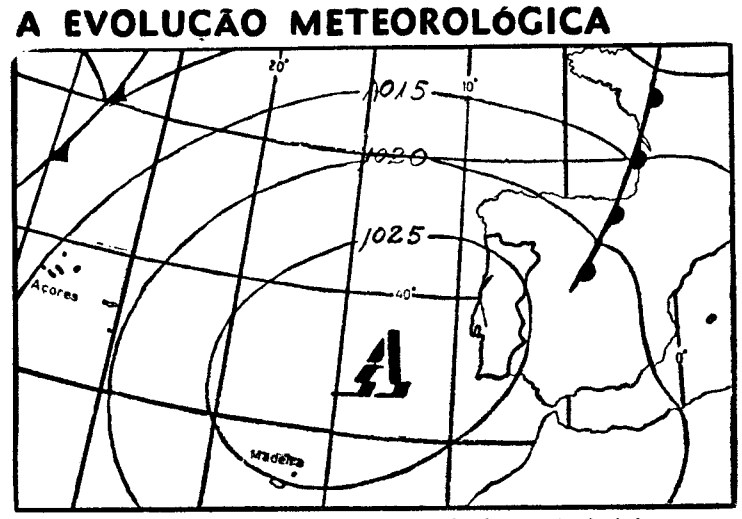
SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS — Em Portugal continental o céu estava muito nublado nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela e limpo nas outras regiões e caía chuviscos ou havia nevoeiro em alguns locais por influência de uma massa de ar marítimo transportado na circulação de um anticiclone dos Açores. Em todo o continente o vento era fraco ou havia calma.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Tavira, 17°; mínima: Penhas da Saude, 1°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS—Coimbra, 10°; Faro, 11°; Lisboa, 12°; Penhas Douradas, 4°; Portalegre, 8°; Porto, 11°; Funchal, 16°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera, 11°,8; na água do mar, 13°,6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognósticos para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— soboras (imb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 15 — O estado do tempo em Portugal continental continuará a ser influenciado pela massa de ar marítimo transportada na circulação do anticiclone dos Açores centrado entre o arquipélago e a Península Ibérica.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

A norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela: períodos de céu muito nublado e possibilidade de períodos de chuvisco, vento fraco.

A sul daquele sistema montanhoso: céu geralmente pouco nublado e vento fraco, possibilidade de nevoeiros locais durante a madrugada e manhã.

AMANHÃ

SOL *Nascer ás 8 e 47 Ocaso ás 18 e 16*

MARES

PREIA-MAR: Dia 14 — As 5 e 28 (4,1 m); 17 e 58 (3,8 m). **Dia 15** — Às 6 e 02 (4 m); 18 e 35 (3,7 m). **Dia 16** — Às 6 e 51 (3,9 m); 19 e 20 (3,5 m).

BAIXA-MAR: Dia 14 — As 11 e 20 (0,9 m); 23 e 26 (1,1 m); **Dia 15** — Às 11 e 47 (1,1 m); 23 e 58 (1,3 m). **Dia 16** — Às 12 e 35 (1,2 m).

FASES DA LUA

Dia 19 — Dia 27 — Dia 3 — Dia 10

O petróleo de Cabinda

Um decreto hoje publicado, autoriza o ministro do Ultramar, em representação da província ultramarina de Angola, a assinar um novo contrato com a Cabinda Gulf Oil Company (Cabgoc), de conformidade com as novas bases ás quais há dias nos referimos.

Em três linhas

O dr. Jaime Marques Dias Simão foi reconduzido no cargo de presidente da Câmara Municipal de Vila Franca de Xira.

NOVIDADES PARA O NATAL

COLECÇÃO LELLO PARA A CRIANÇADA PRIMOROSAMENTE ILUSTRADA

por **MARIA JOSÉ MARTINI**

NATAL PARA TODOS — A INVEJA DA XUXO — PEQUENOTE APRENDEU PATINHO VALENTÃO — A FLAUTA MAGICA — O PASTOR CORAJOSO

DELICIOSAS HISTÓRIAS QUE AS CRIANÇAS ADORAM

Cada volume profusamente ilustrado a cores ..... cart. 25$00

DICK LAAN

As Aventuras de Pequenú — Pequenú e os seus Amigos — Pequenú em Viagem — Pequenú no Jardim Zoológico — Pequenú e a Casa Grande — Pequenú Procura Dorme Dorme — Pequenú na Cidade Leal — Pequenú vai para o País dos Pequenús — Pequenú e a Pedra Reluzente — Pequenú encontra Nuvem Bela — Nuvem Bela o Traquininha — Pequenú vai ter uma grande Surpresa — Pequenú e as Pérolas — Pequenú e o Foguetão — Pequenú e a Pena de Ouro para Dick Laan

Volumes ilustrados, cada cart. ..... Esc. 40$00

Pedidos aos editores **LELLO & IRMÃO**

144 — Rua das Carmelitas — PORTO

76 — Rua do Carmo — LISBOA e em TODAS AS LIVRARIAS DO PAÍS

A CERIMÓNIA DA ENTREGA

DO ESCOLTADOR «ALMIRANTE PEREIRA DA SILVA»

Está elaborado o programa da cerimónia de entrega á Armada, pelo Estaleiro da Lisnave, do novo escoltador oceanico «Almirante Pereira da Silva», construido ao abrigo do Acordo de Auxílio Mutuo Luso-Americano e pago em partes iguais pelos Governos português e norte-americano.

A cerimónia, no próximo dia 20, começa ás 11 horas, com o navio atracado a um dos cais do novo estaleiro da Margueira, e na presença dos ministros da Defesa Nacional, da Marinha, dos Negócios Estrangeiros e do Exército; secretário de Estado da Aeronáutica, embaixador dos Estados Unidos, Missão Militar Americana, almirantes, generais e outras personalidades.

Durante alguns momentos, o navio terá içadas as bandeiras de Portugal e dos Estados Unidos e, feita a transferência de propriedade, a segunda será arriada e usará da palavra o embaixador da América, após o que será investido no comando da nova unidade o sr. capitão de fragata Mário Esteves Brinca.

Falará depois o ministro da Marinha para se referir ao significado do acontecimento e á memória e á obra do patrono do novo escoltador.

O juiz conselheiro dr. Fernando Pereira da Silva, pronunciará algumas palavras para agradecer, em nome da família do antigo ministro da Marinha, a homenagem prestada á memória de seu pai.

No final, a Lisnave oferece um almoço volante a todos os convidados.

À tarde, na Base Naval do Alfeite, será solenemente descerrada uma lápida de homenagem ao sr. Presidente do Conselho, em comemoração da cerimónica de entrega do «Almirante Pereira da Silva» como assinalando o começo de uma nova fase de reorganização da Armada.

O ministro da Marinha

em visita à Guiné

BISSAU, 14 — (A. N. I) — O ministro da Marinha, visitou hoje, ás 8 horas, os depósitos de abastecimentos da base, e ás 9 assistiu a uma formatura geral do pessoal das I. N. A. B. (Instalações Navais da Area de Bissau), percorrendo em seguida o aquartelamento e o serviço de assistência oficial.

O almirante Fernando de Quintanilha almoçou na messe dos oficiais da defesa marítima e, á tarde, presidiu á inauguração de uma oficina de electrotécnica e percorreu as instalações da capitania.

O dia de amanhã é consagrado á visita ao interior da província.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

O director do Museu Militar, sr. coronel Júlio Martins Mourão, presta esclarecimentos, aos visitantes brasileiros, sobre a colecção de peças de artilharia dos séculos XV e XVI

O Museu Militar

foi esta manhã visitado por professores e estudantes brasileiros

O director, oficiais e alunos — estes em numero de 16 — do Colégio Militar de Belo Horizonte (Brasil), que se encontram de visita ao nosso País, percorreram esta manhã o Museu Militar, em Santa Apolónia, foram ali recebidos pelo respectivo director, sr. coronel Julio Martins Mourão, que lhes dirigiu algumas palavras de boas-vindas, pondo em relevo o significado da visita e a amizade luso-brasileira. Afirmou, também, ser a segunda vez no espaço de duas semanas, que o Museu recebe entidades daquele país.

O director do Colégio Militar de Belo Horizonte, sr. coronel Roberto Gonçalves, que era acompanhado pelo subdirector daquele estabelecimento de ensino, sr. tenente-coronel Bento de Faria, e diversos oficiais-professores, agradeceu as palavras do director do Museu Militar, referiu-se ao passado comum das duas nações e afirmou ser o Brasil um legado de Portugal. O sr. coronel Martins Mourão entregou-lhe, depois, uma artística panóplia, com o emblema heráldico do Museu, destinada ao Colégio Militar de Belo Horizonte. Acompanharam os visitantes dois professores do Colégio Militar, srs. coronel Beirão de Brito e dr. Joaquim Rufinha.

As entidades brasileiras percorreram, interessadamente, as diversas salas do Museu, admirando o vasto património artístico e histórico ali conservado. Detiveram-se, como é natural, a observar com particular atenção a Sala Brasil, onde estão expostos, nomeadamente, uniformes das Forças Armadas brasileiras.

Durante a visita, o sr. coronel Martins Mourão prestou diversas explicações sobre as peças expostas, coadjuvado pelo seus adjuntos, srs. tenente Pulido Pereira e Alferes Fialho Barata.

Os visitantes percorreram, também, esta manhã, o Museu Nacional de Arte Antiga, deois do que seguiram para o aeroporto, onde foram esperar o presidente eleito do Brasil, sr. marechal Costa e Silva.

A visita ao nosso País do director, professores e alunos do Colégio Militar de Belo Horizonte termina no próximo dia 17.

«Record» de venda de Polnareff

PARIS, 14 — (A. N. I.) — Michel Polnareff, o novo «astro» da canção francesa, que começou a cantar para os turistas no bairro de Montmartre, vendeu em seis meses seiscentos mil exemplares do seu primeiro disco, o que constitui um «record».

Michel Polnareff, que se parece extraordináriamente com Françoise Sagan, declarou que não lhe interessam o êxito ou a riqueza. «O amor» — afirmou — «é verdadeiramente o que me interessa».

Os presidentes das Câmaras Municipais do distrito de Lisboa reuniram-se em Mafra

O sr. dr. Osório Vaz, governador civil e presidente da comissão central da União das Freguesias do Concelho de Lisboa, visitou, hoje, uma vez mais, as instalações das obras sociais que aquele corpo administrativo mantém em Rio de Mouro e nas proximidades da Malveira, a fim de se inteirar de problemas relacionados com o funcionamento das mesmas instituições.

Aproveitando a deslocação do chefe do distrito ao concelho de Mafra, o presidente da respectiva Câmara Municipal, sr. Adriano da Silva Figueiredo, ofereceu, na sua residência, em Carrascal, um almoço íntimo, em honra do sr. dr. Osório Vaz, e no qual participaram os presidentes de todos os Municípios do distrito, incluindo o de Lisboa, bem como os comandantes-gerais da G. N. R., da P. S. P. e da Legião Portuguesa e outras personalidades civis e militares.

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

PASTA MEDICINAL Couto
TRATA DOENÇAS DA BOCA

BLOCO-NOTAS — 12

«Assisto por agora ao meu assassínio»

— diz-nos Serge Lifar que estará em Lisboa em Janeiro

por LUÍS D'OLIVEIRA NUNES

PARIS, *Dezembro* — O «Manifesto para uma reabilitação da dança francesa», de que falámos nestas colunas na ultima crónica, levou-nos, como o leitor estará lembrado, a falar com Dinnah Maggi, directora e fundadora da Associação Francesa de Pesquisas e Estudos Coreográficos. Na opinião daquela nossa camarada francesa, que, aliás, é orientadora de uma corrente de opinião bem definida, em relação a este assunto, o coreógrafo e mestre de «ballet» Serge Lifar é o grande culpado pela situação crítica a que chegou a dança francesa. Sem analisarmos aqui se aquela jornalista terá ou não razão, passaremos sobre o assunto para chegar directamente á fala com Serge Lifar e ouvir da sua boca a refutação ou a aceitação daquilo que sobre ele se diz por aqui, em certos meios baléticos. O antigo elemento da Companhia de Diaghileu não ignora, aliás, todo o murmurio que se continua a fazer á sua volta.

A esse murmurio não será estranha, bem entendido, a sua vontade de «continuar vivo», de assegurar a sua posição na história da dança, de continuar bem presente em todas as manifestações, sociais ou não, para que se saiba que Lifar não morreu com a sua saída da Ópera de Paris, há três anos, depois de ali ter permanecido durante trinta anos, época que corresponde a um agitado período da vida do mundo e da vida da França.

A juntar a esta razão imediata, objectiva, para a nossa conversa com Lifar, havia outras, como a de saber em que ocupa o artista, agora, o seu tempo e quais são os seus projectos para o futuro mais próximo. Temo-lo visto, aliás, com frequência, um pouco por todo o lado. Na primeira dessas vezes apanhámo-lo a dizer «merde, merde, merde» ao director da companhia da Ópera de Munique, pouco antes de começar o seu espectáculo. Lifar, que tem um temperamento caloroso e humano, extraordináriamente simpático, não precisou de complicadas apresentações para conversar connosco durante hora e meia, numa das salas do hotel onde vive, entre a Ópera e a Madeleine.

● Viajar

Com uma pontualidade de minutos, Lifar apareceu-nos envolto no seu sobretudo negro, com a cabeça escondida no típico chapéu com o qual tapa, normalmente, nestes dias de grossa invernia parisiense, a sua não menos exótica cabeleira negra.

Ao vê-lo hoje não nos lembraremos, é certo, do «Icaro» de há trinta anos mas Lifar mantém talvez a mesma personalidade que faz dele, quando fala, uma criatura ímpar. Só os olhos, um pouco mortos (e estranhos, porque Lifar necessita dos óculos que se recusa a usar), são uma nota dispar no conjunto. Mas o homem que está sentado na nossa frente continua a falar com um entusiasmo que quase nos faz esquecer o seu francês de sotaque fortemente russo. Serge Lifar continua mesmo a falar correntemente o idioma materno e escreve nele algumas das suas obras, talvez para recordar melhor a sua cidade de Kiev, e a Russia dos seus verdes anos, com a qual parece hoje sonhar mais do que nunca.

A ultima vez que estivéramos com Serge Lifar fora na festa de homenagem a Picasso e ficara assente nessa altura que nos encontraríamos mais tarde, para falar do convite que recebeu para ir a Lisboa. Foi, pois, por aí, que se iniciou a nossa longa entrevista.

— Estou satisfeito — disse-nos — por voltar a Lisboa. Estive lá três vezes, com a companhia de bailado da Ópera e guardo de Portugal excelentes recordações, entre elas a da amizade de António Ferro.

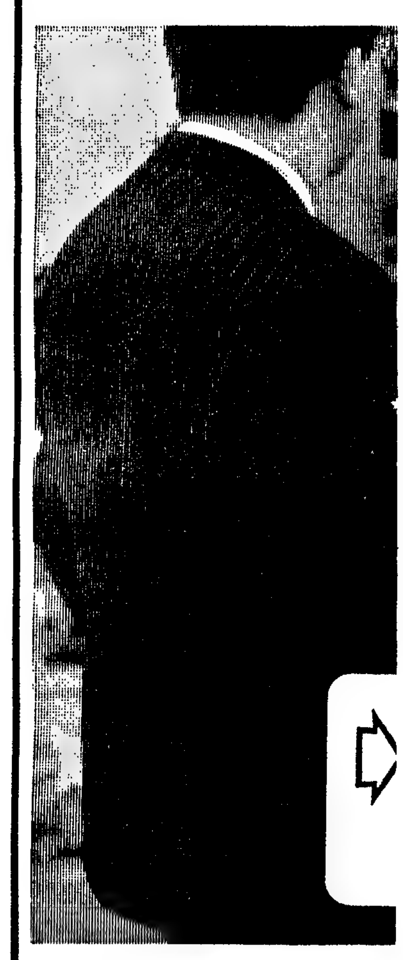
— E quem o convida agora a ir a Lisboa?

— O Círculo dos Amigos da Dança Clássica.

Manifestámos ao coreógrafo a nossa estranheza, pois não nos lembramos, na verdade, da existência de tal organismo em Lisboa. Perguntámos se não estaria equi-

(Continua na 16.ª página)

PROBL



SEG
O seguro de máquinas
avarias imprevista
mais segur
Defeitos de material, vícios de projecto ou de montagem podem revel muito tempo depois da duma máquina impedindo o seu funcio No caso duma máquina acabada de comprar, a negligência, a imperícia, a "resistência" dos oper não estão previstas pela garantia do fabricante.
Os encargos com event desmontagem, exportaç reparação, reimportaç nova montagem da m estão todos cobertos p este seguro da Império.

SEMPRE
SÓ
PRONTO A VESTIR
DESDE 1951
AV. JOÃO XXI, 10-D

Desperdiçar não é grandeza.
Coloque as suas economias em objectos que valham.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 97

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Serge Lifar, em «Icaro», quando, em 1935, principiava a sua carreira na Ópera

MUITAS REVELAÇÕES DE TALENTO ASSINALADAS PELO JÚRI LITERÁRIO DE «O NATAL VISTO PELAS CRIANÇAS»

A segunda reunião do juri da modalidade literária contribuiu para dar maior consistência a esta fase de «O Natal visto pelas crianças». Extremamente proveitosa, serviu já de prova eliminatória e pôde descobrir, é o termo, algumas produções onde a originalidade e o talento irrompem de modo inesperado. Para já, e como ideia generalizada entre os membros do juri, ficou esta certeza: o nível subiu em relação a 1965.

A diversidade de tratamento temático é notória, pese ás avalanchas (inevitáveis) de lugares-comuns. Há «madeiros», presépios, Magos, grutas, pastores, consoadas em profusão. Mas há também, com uma frequência consoladora, as mais convincentes manifestações de talento. A própria ficção científica — conflitos atómicos, extinção quase completa da raça humana, descoberta de um livro que conta a história do Natal — achou maneira de introduzir-se no tema proposto.

«A minha perdição»

Diz um dos concorrentes que gosta muito do Natal. E acrescenta esta redundancia deliciosa: «é a minha perdição!» Outro, mais dubitativo, aduz razões insuspeitadas para louvar a quadra. Ouçamo-lo: «O Natal na minha família é lindo — nem nos zangamos nesse dia...» Outro ainda, atento ás implicações do vocabulário: «O Natal é o dia mais alegre do ano. Todas as pessoas andam *á solta* (como se costuma dizer).

Surgem os costumes desconhecidos na cidade. Em certa região do País o Natal é acompanhado de fogueiras, que os mais miudos transpõem alegremente de um salto. Depois vai retirar-se a *olha*: cerimónia ligada a velhos ritos de fecundidade.

O que é a consoada? No dizer de um pequeno escritor, trata-se de um «piquenique onde há das castanhas ás filhoses». O que não deixa de ser objecto de filosofia: «enquanto a minha mãe faz as filhoses», explica um concorrente de dez anos «eu *penso...*»

SÓ ATÉ AMANHÃ A RECEPÇÃO DOS TRABALHOS PARA A MODALIDADE PLÁSTICA

Ah, a perdição do Natal! As prendas, por exemplo:

Ó meu Menino Jesus,
ó meu querido Jesus,
tu que és tão bom
dá-me um carro
que corra como uma avestruz!

O dedo do professor e a imaginação livre

Quando o dedo do professor se intromete, turmas inteiras podem chegar ao ponto de realizar trabalhos absolutamente iguais. Outras vezes é a originalidade aparentemente incontroversa que vem a ser desmentida por várias produções do mesmo género.

Quando, pelo contrário, não houve peias para o livre desenvolvimento da imaginação infantil, tudo se transforma.

Eis um aluno da quarta classe, a contas com a história da primeira dinastia e... com o *difícil* tema do concurso: «D. Afonso Henriques gostava muito do Natal quando era pequeno, porque o Egas Moniz lhe dava sempre uma prenda».

Outra pérola: «O Menino Jesus foi crescendo e por fim já ajudava o S. José na carpintaria, etc.» (O *etc.* tem a sua importancia). Ou a poupança ao nível mais festivo: «Todos os anos ponho um migalheiro na árvore. Tiro uma média de 50$00. Ao fim de uns anos é *uma boa média de dinheiro!*»

Não queremo finalizar sem algumas linhas de comovida reflexão, erradas e certas ao mesmo tempo, produto não se sabe bem de que esquema pedagógico. Reza assim o texto: «Eu gosto muito dos pobrezinhos. Porque eles não fazem mal a ninguém, muito menos quando lhes dão coisas para eles comerem».

O juri, que terá amanhã nova reunião, anotou tudo com cuidado. Matilde Rosa Araujo, Lília da Fonseca, Silvina Gouveia Blanco, Alice Vassalo Pereira, Mário Castrim, Paulo Norberto da Fonseca e António Torrado, os presentes na sessão de ontem, foram unanimes em considerar que a modalidade literária está a dar muito trabalho...

Ainda bem.

Foi preso em Lisboa

o cadastrado acusado da morte de um proprietário em Tunes

Há vários dias que as autoridades judiciais do Algarve haviam pedido ás de todo o País a captura do perigoso cadastrado Alexandre Pinheiro, de 38 anos, evadido da cadeia de Albufeira, onde estava aguardando julgamento.

A passagem do criminoso foi assinalada em vários pontos, impendendo sobre ele a suspeita de ter assassinado um proprietário em Tunes. É, igualmente, acusado doutros assaltos, entre os quais um de que foi vítima um motorista de praça, também no Algarve.

A despeito da sua relativamente pouca idade, o Pinheiro já cumpriu uma pena de prisão de 22 anos, com os respectivos perdões.

A Polícia Judiciária, alertada desde a evasão daquele criminoso — que tem andado sempre armado — teve conhecimento de que ele se encontrava deitado numa pensão da zona do Socorro.

Sob a direcção do chefe de piquete Teixeira de Araujo, os agentes Ramos, Mário de Almeida e Monteiro dirigiram-se ao local e, tomando todas as precauções indicadas em tais casos, procederam á captura do Pinheiro.

O criminoso, apesar de ter com ele uma pistola F. N., de calibre 6-35, não ofereceu resistência aos captores.

Suspensão do tráfego na linha de Sintra devido a avaria

Devido a uma avaria eléctrica verificada na Amadora e em Campolide, todo o tráfego da linha de Sintra foi suspenso, esta manhã, a partir das 8 e 50.

Cerca das 11 horas, os comboios começaram a circular em via unica, situação que se manteve até ao princípio da tarde.

O corte de corrente exigido pelas reparações afectou, por sua vez, o ramal de Vila Franca de Xira.

Milhares de pessoas abandonaram as composições estacionadas nas duas linhas e procuraram atingir os locais dos seus empregos utilizando outros meios de transporte, nomeadamente os proporcionados pela industria de camionagem.

EMAS
DA EMPRESA

e as avarias que não estão cobertas pela garantia do fabricante?

resolvi esse problema com um seguro da Império.

URO DE MÁQUINAS

permite-lhe reparar sem encargos todas as
s. Desta forma pode orçamentar com
ança as suas despesas variáveis.

Com assistência especializada da Império, calcule os seus riscos. Proteja-se depois contra esses riscos.

A curto ou longo prazo, poderiam pôr em causa os seus planos.

ir-se
ompra

amento.

dores

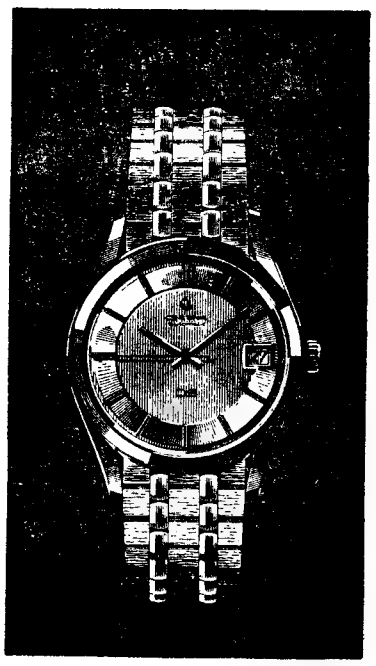
ual
o,
lha

AO SEU SERVIÇO
IMPÉRIO
a sua seguradora

BRAUN
máquinas de barbear
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

Sem correrias, sem atravessar ruas ...
Escolha na
Ourivesaria Santa Filomena
(Em frente ao portão principal do Jardim Zoológico)
Ouro, Pratas e Jóias

Certina-DS
o relógio
mais forte do mundo



CERTINA-DS

Procura um relógio em que possa confiar em todas as circunstâncias? Visite um Agente Certina e ele lho revelará: o incomparável Certina-DS.

Certina-DS resiste a choques que nenhum outro relógio poderia suportar. Seu segredo: a sua «máquina flutuante» — revolucionário sistema de protecção — que assegura precisão e resistência notàvelmente superiores às normas usuais de controlo.

Certina-DS uma revelação em elegância, precisão e resistência.

ANÉIS DE NOIVADO E ALIANÇAS
PARA NAMORO CASAMENTOS OU BODAS DE PRATA
MELHOR SORTIDO E PREÇOS NA GRANDE OURIVESARIA
BARATEIRO DE S. DOMINGOS
56 — R BARROS QUEIROS — 56

DIA A DIA

Inquietação nos Balcãs

Em 1966, como há meio século, a Macedónia é o símbolo da inquietação que reina nos Balcãs. Em 1906 ali se acumulavam os materiais explosivos que não tardaram a detonar nas chamadas guerras balcanicas, que foram o prólogo da primeira guerra mundial. Foram duas essas guerras, a primeira travada pelos países balcânicos dependentes da Russia imperial, e a Turquia protegida pela Alemanha também imperial; a segunda travada entre os vencedores, sendo a Bulgária o inimigo comum das restantes. Nessa região do globo, que é uma encruzilhada de influências antagónicas e de imperialismos opostos, nunca deixaram de se adensar nuvens anunciadoras de tempestade próxima. Hoje, como ontem, a Macedónia é um centro de alta tensão e um perigo para os países entre os quais foi partilhada e cuja vizinhança se mostrou, através dos tempos, incómoda e perigosa. A Jugoslávia, a Roménia e a Bulgária, sucessoras dos países que há meio século se situavam nos mesmos locais são, desta vez, comparsas do drama que se prepara.

O chefe do governo bulgaro, Zhikov, esteve em Belgrado a pedido do marechal Tito, a fim de regularizarem alguns pontos litigiosos suscitados á volta da Macedónia. A Jugoslávia proclama que esta é uma nação eslava enquanto a Bulgária afirma que se trata de um território bulgaro anexado pela Jugoslávia, á força.

MARECHAL TITO

Com o mesmo motivo entre o marechal Tito e o romeno Ceaucescu trocaram-se algumas amabilidades cuja verdadeira gravidade não foi então, possível esclarecer, apesar das notícias que sobre elas circularam, as quais não deixam duvidas sobre a sua existência. Os problemas das nacionalidades e das minorias conservam no tempo dos regimes comunistas a agudeza que tinham no tempo do Czar, do Kaiser e dos pequenos reinos da península balcânica, conhecidos pelo seu irrequietismo.

Depósito de combustível americano atacado pelo Vietcong

SAIGÃO, 14 — (A. N. I.) — Tropas comunistas atacaram ao princípio da madrugada um depósito de combustíveis americano e destruíram mais de 250 mil galões de gasolina e outros combustíveis.

O ataque foi um dos mais prejudiciais efectuados pelos comunistas na guerra do Vietnam, segundo declarou um informador militar dos Estados Unidos.

O depósito, situado em Tan Ky, capital da província de Quang Tin, a 570 quilómetros a Nordeste de Saigão e a 40 quilómetros a Sul da grande base americana de Da Nang, continha gasolina de aviação e carburantes para viaturas automóveis e motores.

Círculos governamentais do Vietnam do Sul dizem que os comunistas destruíram 100 mil galões de gasolina para automóveis, 23 mil galões de combustível de aviação, 136 mil galões de óleo «diesel» e mais de 13 mil galões de petróleo.

Trata-se de abastecimentos vitais para as tropas americanas que defendem a área, a sul da zona desmilitarizada entre os dois Vietnams.

QUATRO AVIÕES ABATIDOS

TÓQUIO, 14 — (A. N. I.) — A rádio norte-vietnamiana anunciou que quatro aviões americanos foram abatidos, ontem, durante ataques efectuados a zonas dentro dos limites de Hanói.

A emissora acrescentou que os aviadores foram aprisionados.

STEINBECK EM SAIGÃO

SAIGÃO, 14 — (F. P.) — John Steinbeck, Prémio Nobel da Literatura, chegou a Saigão no fim da semana passada — soube-se hoje na capital sul-vietnamiana.

O escritor americano, que é acompanhado pela mulher, veio, disse, para ver ele próprio o que se passa no Vietnam e transmitir as suas opiniões, sob a forma de cartas, ao jornal nova-iorquino «News Day».

OUTRO JORNAL SUSPENSO

Entretanto, o jornal de língua inglesa «Saigon Post» foi hoje suspenso pelo ministro da Informação, durante uma semana.

O «Vietnam Guardian» fora suspenso ontem por uma duração indeterminada. O unico jornal de língua inglesa que ainda aparece em Saigão é o «Saigon Daily News».

EM VEZ DA MULTA UM CAFÈZINHO...

NOVA ALBANY (Indiana), 14 — (R.) — Os turistas que ultrapassam o tempo de estacionamento nos parques dotados de contadores automáticos não são multados. Em contrapartida, vêem esta pequena notícia colada nos seus automóveis: «Caro visitante: Desejamo-lhe uma boa estadia na histórica Nova Albany. Acabou de transgredir um dos nossos regulamentos de transito. Porém, como está de visita a Nova Albany, queira aceitar uma chávena de café. Dirija-se a qualquer dos seguintes estabelecimentos...». Segue-se uma lista dos restaurantes onde o turista pode ir beber a chávena de café sem pagar um tostão.

Admite-se ainda um acordo de última hora Londres-Salisbury

(Continuação da 1.ª página)

cessões importantes de ambas as partes.

O «livro azul» prometido por Wilson sobre a crise está já pronto e o Governo aguarda apenas a votação da O.N.U. para o publicar.

SMITH PENSA NUM APELO AOS «PAISES BRANCOS» DA COMUNIDADE

Entretanto, alguns jornais britânicos desta manhã fazem-se eco de rumores, segundo os quais Smith pensa num apelo aos «países de população branca» do Commonwealth — Austrália, Canadá e Nova Zelândia — com vista á formação de uma «comissão real» cuja missão seria elaborar uma fórmula de acordo. Segundo o «Daily Express», «sir» Robert Menzies, antigo primeiro-ministro australiano, teria a preferência dos rodesianos para presidir a essa comissão. De resto, a opinião publica britânica mostra-se muito dividida a respeito da Rodésia, se tivermos em conta a sondagem publicada esta manhã pelo «Daily Mail». Assim, 46 por cento das pessoas interrogadas não estão satisfeitas com a maneira como o Governo se tem comportado na crise, 43 por cento aprovam a atitude governamental e 11 por cento não têm opinião. Por outro lado, 57 por cento entendem que Smith não teve razão ao rejeitar as propostas de Wilson e 28 por cento são de opinião contrária (15 por cento não quiseram pronunciar-se acerca deste ponto). Finalmente, 51 por cento aprovam a decisão do Governo britânico de pedir á O.N.U. a votação de sanções obrigatórias, 40 por cento desaprovam e nove por cento não têm opinião.

ENCONTRO KAUNDA-NYERERE

DAR-ES-SALAAM, 14 — (R.) — O presidente da Tanzânia, Julius Nyerere, partiu, hoje, de avião, com destino a Abercorn, na Zâmbia, onde se deve avistar com o presidente Kaunda, possívelmente para tratar da situação da Rodésia.

George Hamilton não consegue livrar-se do serviço militar

NOVA YORK, 14 — (F. P.) — O **Com 27 anos, George Hamilton, sentou recentemente ao conselho de revisão, foi ontem declarado «apto para o serviço militar».**

Com 27 anos, George Hamilton que participa em Munich na rodagem do filme de Rod Taylor «Valet de carreau», em que contracena com Marie Laforet, tem beneficiado, até agora, de uma desculpa: ser considerado o apoio financeiro da mãe que, no entanto, possui uma moradia com 39 divisões no bairro mais «snob» de Hollywood, o de Beverly Hills.

Como os seus dois irmãos não conseguiram livrar-se do serviço militar, a desculpa de Hamilton estava a provocar críticas. Contudo, o actor declarou que estava pronto a ir para a tropa e prestar serviço no Vietnam se o mandassem para lá.

Hamilton foi convidado a passar o Natal no rancho do presidente Johnson, em companhia de Lynda — a filha mais velha do presidente.

Alastra na Tailândia a luta em que os E. U. A. se encontram envolvidos

BANGKOK, 14 — (Por Kim Willemson, da U. P. I. — A. N. I.) — Os Estados Unidos estão presentemente envolvidos numa luta de guerrilhas, na Tailândia, que, em certos aspectos, afecta muito mais o âmago da posição americana na Ásia do que o próprio conflito do Vietnam.

Trata-se ainda de uma «guerra reduzida», mas que está a alastrar rápidamente, acreditando até os observadores de Bangkok que, a manter-se no próximo ano o actual ritmo de agravamento da situação, isso pode trazer sérias consequências para a Tailândia antes do fim de 1967.

Embora não haja perturbações de instigação comunista no Sul do país, ao longo da península de Kra, e no extremo norte, junto á fronteira do Laos, o mesmo já não acontece no Nordeste, onde as tropas americanas estão directamente empenhadas no combate aos guerrilheiros.

Assim, entre os exemplos mais frisantes da participação americana e da gravidade da situação, contam-se os seguintes:

— Helicópteros dos Estados Unidos estão á disposição do Exército tailandês, para o transporte de tropas para a zona de operações.

— Elementos das «forças especiais» — «boinas verdes» — americanas dão instrução a unidades tailandesas, aos níveis de pelotões e companhias, para a luta na selva contra os comunistas.

— Peritos da C.I.A. — Agência Central de Informações americana — em actividades subversivas deslocaram-se já do Vietnam do Sul para a Tailândia, como conselheiros dos tailandeses.

— Os Estados Unidos estão a fornecer milhares de toneladas de armas e munições á Tailândia e a ensinar pilotos e mecânicos tailandeses, para que o país possa dispor em breve de uma força de transporte em helicópteros.

— Washington despende ao mesmo tempo milhões de dólares na construção de novas instalações militares e de uma rede de abastecimentos, que possa servir num conflito em grande escala.

Até agora os resultados obtidos têm sido muito limitados, pois a «guerilha popular» processa-se como no Vietnam e é de difícil neutralização.

SITUAÇÃO SEMELHANTE A DO VIETNAM DO SUL HÁ CINCO ANOS

O facto de estarem os americanos directamente empenhados no combate aos guerrilheiros não quer dizer que já entrem em combate, mas fazem o transporte dos soldados tailandeses em helicópteros desarmados, que são alvos fáceis, e ensinam aos oficiais tailandeses os planos das operações.

Por vezes, os norte-americanos enfrentam situações em que ficam envolvidos também na luta O panorama é até muito parecido com o de há cinco anos no Vietnam do Sul, quando as primeiras tropas dos Estados Unidos ali desembarcaram.

Suspensas parcialmente na Venezuela as garantias constitucionais devido a dois atentados

CARACAS, 14 — (F. P.) — O Governo venezuelano suspendeu ontem parcialmente as garantias constitucionais, em consequência de dois atentados de que foram vítimas Francisco Astudillo Suarez, membro do tribunal marcial, e o general Robert Morean, chefe do Estado-Maior. O primeiro morreu e o segundo ficou ferido.

Ao anunciar pela Radiotelevisão as primeiras disposições de excepção, o presidente Raul Leoni afirmou: «Chegou o momento de tomar esta decisão tantas vezes adiada».

O chefe do Estado indicou, por outro lado, que os dois atentados de ontem obedeceram a palavras de ordem emanadas dos meios terroristas para a execução de um plano que tem em vista provocar por todos os meios a subversão da sociedade.

DESMENTIDO GUATEMALTECO

CIDADE DA GUATEMALA, 14 — (F. P.) — O ministro da Defesa, coronel Rafael Arriaga Bosque, desmentiu a informação do «Chicago Daily News» de que mil «boinas verdes», veteranos americanos da guerra do Vietnam, estariam a ajudar o Exército guatemalteco a combater os guerrilheiros na região nordeste do país.

«O nosso Exército não tem necessidade do auxílio de forças estrangeiras» — declarou o ministro. — «Toda a gente pode verificar que os guerrilheiros vão de derrota em derrota e serão exterminados antes de pouco tempo.»

PRÉMIO DE JORNALISMO

ROMA, 14 — (A. N. I.) — O prémio de jornalismo Aldo Palazzi foi conferido a Igor Man, da «Stampa», de Turim, pelos seus trabalhos como enviado especial do jornal.

HIPOTECAS
FAZEM-SE EM LISBOA, ARREDORES E PROVINCIA
AO JURO DA LEI
A CONFIDENTE
ROSSIO, 3-2 TELEF. 369384

Em MAFRA o «DIARIO DE LISBOA» vende-se no café e cervejaria «OS UNIDOS».

ARTES PLÁSTICAS

A exposição de Desenho e Gravura na S. N. B. A.

A exposição de Desenho e Gravura patente na Sociedade Nacional de Belas-Artes, no primeiro andar, encerra definitivamente ao publico amanhã, á noite. Essa exposição tem sido muito visitada.

A exposição de aguarelas de Arnaldo de Figueiredo

No S. N. I., continua aberta ao publico a exposição de aguarelas de Arnaldo de Figueiredo, a que nos referiremos com mais espaço, como merece.

Arnaldo de Figueiredo tem registado apreciável êxito.

A exposição de Félix Rodrigues

Encerra amanhã, á noite, a exposição do artista Félix Rodrigues, agora aberta ao publico no rés-do-chão da Sociedade Nacional de Belas-Artes.

O júri durante a sua primeira reunião

Prémios «Bayer» de Jornalismo

Efectuou-se, no passado sábado, a primeira reunião do júri dos Prémios «Bayer» de Jornalismo. Estiveram presentes os srs drs. Fernando Teixeira, Álvaro Salema, Óscar Lopes, Artur Anselmo, Jaime Mourão-Ferreira e Salgado Guimarães, os dois últimos do serviço de relações públicas da Bayer».

Foi marcada para o próximo dia 13 de Janeiro uma nova e última reunião, em que serão apreciados todos os artigos sobre a Alemanha publicados em jornais diários durante o ano de 1966.

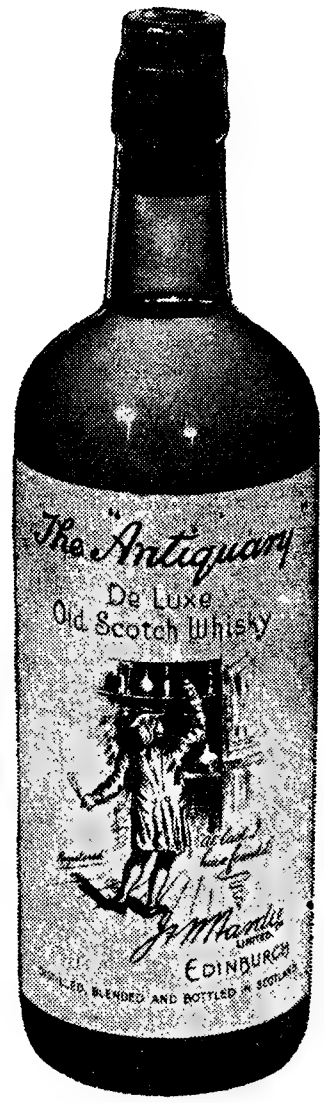
Os escritores e jornalistas que possam estar dentro das condições exigidas e pretendam concorrer a estes prémios, no valor de trinta e dez mil escudos, além de viagens á Alemanha, podem dirigir-se, até ao dia 31 do corrente, ao serviço de relações públicas da Bayer, na «Quimicor». Rua Sociedade Farmacêutica, n.º 3-C, em Lisboa.

PRÉMIOS

que distinguem valiosos estudos médicos

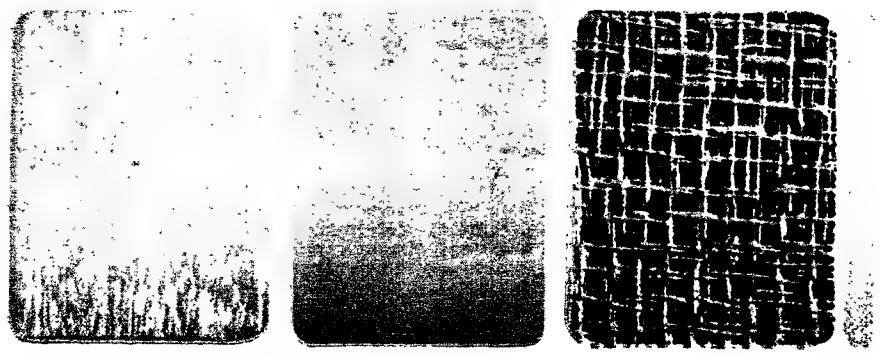
Na sessão inaugural do ano académico da Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa, presidida pelo enfermeiro-mor dos mesmos estabelecimentos de saude, sr. dr. Silva Araujo, foi entregue o «Prémio Alexandre Cancela de Abreu», que distingue o notável trabalho «Estudo clínico e laboratorial do complexo bioquímico da arteriosclerose», da autoria do sr. dr. Alfredo Franco e da sr.ª dr.ª D. Maria Manuela Quintanilha. Foi, igualmente, entregue o «Prémio Sociedade Médica dos Hospitais Civis de Lisboa», atribuído ao sr. dr. Luís Andrade da Fonseca, pelo seu valioso trabalho «Reconstrução cirúrgica do polegar».

Poucos Whiskies igualam
The "Antiquary"
Nenhum o excede

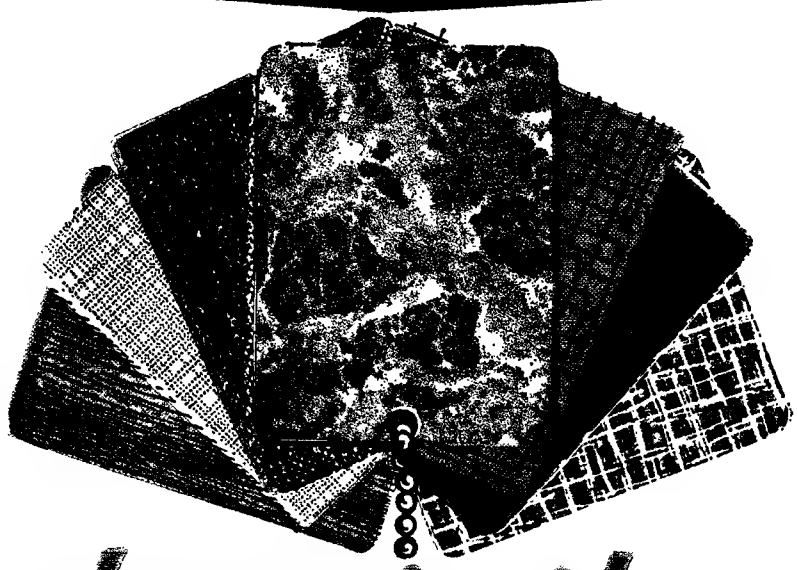


IMPORTADO DIRECTAMENTE DA ORIGEM
Agente:
J. A. DA COSTA PINA, LDA.
Rua do Alecrim, 69
LISBOA

Se fosse possível mostrar aqui todos os padrões Laminite !!!



Queremos ajudá-lo na escolha dos modernissimos padrões Laminite para o seu escritório (móveis, paredes divisórias, decoração); para a sua cozinha ou mesmo para o seu barzinho particular. (São infinitas as possibilidades de aplicação do Laminite). Gostariamos de mostrar aqui todos os nossos desenhos. Mas a colecção é tão variada que só foi possivel reproduzir alguns padrões neste espaço. Mesmo assim V. já pode fazer uma ideia da beleza do Laminite.



Laminite

SONAE SOCIEDADE NACIONAL DE ESTRATIFICADOS, S. A. R. L.
PORTO: — RUA DE GONÇALO CRISTÓVÃO, 314 — TEL.: 23514 • LISBOA: — AV. ÓSCAR MONTEIRO TORRES, 55-D — TEL.: 772259

Círculo Eça de Queiroz

CONVOCAÇÃO

Nos termos das disposições estatutárias é convocada a Assembleia Geral Ordinária a reunir pelas dezoito horas (6 horas da tarde), no dia 22 do corrente mês de Dezembro para apreciação e votação do relatório e contas referentes ao ano de 1965.

Outrossim se procederá á eleição da Direcção e da Mesa da Assembleia Geral para o futuro exercício (Triénio — 1967 a 1969).

Não podendo por falta de número de sócios, constituir-se a Assembleia Geral, fica a mesma desde já convocada para as dezoito horas e trinta minutos (6 horas e meia da tarde) do referido dia 22 do corrente, funcionando em segunda convocação com qualquer número de sócios presentes ou representados, de harmonia com o parágrafo 1.º do artigo 12.º dos Estatutos.

A Assembleia Geral Ordinária realizar-se-á na sede do Círculo — Largo Rafael Bordado Pinheiro, n.º 4, em Lisboa.

Lisboa, 13 de Dezembro de 1966.

O PRESIDENTE DA MESA DA ASSEMBLEIA GERAL
a) *Manuel Alberto Andrade e Sousa*

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.º ou 2.º hipoteca de prédios, parte de prédios ou construção. Também se aceitam propriedades para venda. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.º D.º (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 16.

No CARREGADO o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na CASA VIOLANTE

BLOCO-NOTAS

(Continuação da página central)

vocado e não seria o convite da Fundação Gulbenkian ou do Instituto de Alta Cultura, através da Academia de Bailado Clássico de S. Carlos.

— Não, não. Não é da Gulbenkian. Conheço muito bem a directora — respondeu-nos Lifar.

— Madame Perdigão...

— Não, não é madame Perdigão que eu conheço. É uma senhora italiana, casada com um português.

— Ah! Bom! É a duquesa de Palmela, cujo marido é um dos administradores da Fundação.

— Então é isso! Mas conheci muito bem, igualmente, Calouste Gulbenkian. Vimo-nos pela primeira vez no Estoril e fiquei desde logo impressionado com a sua personalidade.

— Vai, pois, a Lisboa...

— Vou. Para proferir uma conferência sobre dança moderna. Isto será, se não estou em erro, a 29 de Janeiro, e ficarei alguns dias na capital portuguesa. Bem entendido, talvez fale de outros aspectos, seja da minha carreira, seja dos «Ballets Russes». Normalmente não escrevo as minhas conferências, falo de improviso, embora faça antes algumas notas sumárias.

— Tenho a certeza de que será um êxito a sua ida a Lisboa, porque «maître» Lifar é já como uma figura mitológica da dança e nós conhecemos a sua reputação.

— Eu sei, eu sei isso muito bem! E também conheço a vossa simpatia. Saúde por mim os seus compatriotas e diga-lhes da minha alegria por voltar a Portugal.

— Mais projectos?

— Dentro de dias, talvez a 21 ou nos começos de Janeiro, vou ao Canadá, a convite da T. V., para fazer um programa e apresentar o meu livro «Ma vie». Não me demorarei muito por lá. Depois da minha estadia em Lisboa vou á Suécia, em Março, a convite da direcção do Teatro Gotebolg, para assistir a um espectáculo dado em minha honra, só com coreografias minhas. Entretanto ocupo-me do meu ultimo livro, o 26.º, que já saiu, e que é uma «História do Ballet». Este ano prepararei também um bailado, «Metamorfoses», sobre música de Richard Strauss. Não foi ainda estreado, mas tenho em mente mais três coreografias, que irei amadurecer.

● «Deslifariser»

A nossa conversa com Lifar tomou entretanto novos rumos. Contámos-lhe a nossa conversa de há dias com Dinnah Maggi.

— Ah! Falou com ela! Essa senhora odeia-me, como me odeiam hoje muitos daqueles que eu próprio criei. Durante trinta anos — continuou Lifar — fui adorado, temido e respeitado nesta terra. Hoje sou tratado como um «sale» estrangeiro. Durante os trinta anos em que dirigi os destinos do «ballet» da ópera de Paris e, posso dizer, do bailado francês, criei para o primeiro teatro da França nada menos que uma centena de bailados. Pois hoje, os que me sucederam destruiram, queimaram tudo quanto eu fiz. De todo esse vasto repertório que montei ficaram apenas três bailados — uma «Soirée» Lifar.

— Mas — acrescentámos — vimos ainda há dias na ópera o seu «Icaro», dançado, aliás muito bem, por Atílio Labis.

— Sim, mas isso foi por causa de Picasso. Esse foi, aliás, mais um dos presentes que eu dei á França. Não porque tenha sido eu quem pagou mas porque fui eu quem encomendou a Picasso os cenários e figurinos para essa minha obra. Puseram-no agora em cena, após quatro anos, porque estamos na «Hora Picasso» e a ópera quis mostrar-se «a la page». De resto, que ficou? Apenas «Mirages» e «Suite en blanc». Tudo o mais, que custou milhões ao Estado, foi destruído. É um verdadeiro crime!

— E a que atribui tudo isso?

— A que atribuo? À inveja e á mediocridade. Durante muitos anos admiraram-me e invejaram o meu lugar. Um lugar que eu conquistei com trabalho e com talento. Fui eu quem fez a minha glória e sou eu, também, agora, quem paga o seu tributo, assistindo ao meu assassinio, material espiritual e técnico ao assassinio da minha obra. Eles sabem que hoje já não tenho corpo para dançar, que o meu corpo deixei-o todo nas tábuas da ópera. Por isso tentam matar o meu espírito, o que ficou materialmente realizado dele e agora é engolido nesta revolta da época contra mim.

E acrescentou:

— A França deve-me muito e sabe-o bem. O próprio general de

O Lifar da actualidade, com os longos cabelos, que passeia por Paris

Gaulle mo disse, há três anos, quando me recebeu e conversou comigo durante uma hora. Depois, escreveu-me uma carta. Dizia: «Meu querido mestre: no momento em que deixa a ópera de Paris, á qual consagrou toda a sua actividade artistica durante tantos anos, para maior nome do nosso bailado, quero voltar a exprimir-lhe a minha admiração pelo seu grande talento e a contribuição pessoal que deu ao prestígio cultural da França no estrangeiro.»

Eu não precisaria de mais nada — continuava Lifar, falando nervosamente, perguntando sempre se o jornalista compreendia bem o que dizia, como se tivesse medo de que a sua revolta e a amargura que perpassava nas suas palavras pudessem não ser entendidas.

— Dizem que foi a minha ditadura de trinta anos que não deixou aparecer novos valores? Pois bem. O senhor faça de conta que eu já morri e consulte os arquivos, os meus vinte e cinco livros, o sumário, do meu trabalho, e verá como me bati como um leão pela causa da dança. Não fiz nada pelos novos? Quem fundou o Instituto Coreográfico, que funcionou durante onze anos e apresentou uma duzia de bailados de gente nova, junto da Universidade? Que faz Dinnah Maggi agora, e os que se lhe juntam, se não seguir o caminho que eu indiquei e que cheguei a percorrer na prática? Quem organizou em 1954 o I Congresso Coreográfico? Por tudo quanto fiz terão eles direito a esta loucura de «deslifariser» o ballado francês?

● Béjart e o talento

O tempo passava rápidamente e nem Lifar nem nós pareciamos dar por isso.

— Meu amigo!!! — continuou o mestre. Dei a raça e o espírito a duas gerações. De um teatro de bailado cor-de-rosa fiz um templo da dança. Não fiz novos valores? Talvez não, se reparar em Michel Descombey, que é agora o senhor todo poderoso da ópera de Paris, mas que não tem talento, nem alma, e nem sequer é bom bailarino. Mas se reparar nessa extraordinária mulher e grande bailarina que é Janine Charrat, que de novo se levanta da infelicidade do seu acidente para ressurgir para a dança francesa; se reparar em Roland Petit, ele também fruto da minha lavra, se reparar em Maurice Béjart, talvez conclua que, afinal, este «ditador» sempre deixou aparecer alguma coisa de bom. Aliás Maurice Béjart é, para mim, o melhor de todos e é nele que deposito as melhores esperanças. Porque Béjart é o unico que tem dentro dele essa grande chama devoradora que caracteriza o dinamismo dos grandes artistas. Não tratamos agora de saber se ele faz sempre coisas boas, se ele tem boa técnica, se os caminhos da sua estética são os melhores. Trata-se de dizer que é o unico que luta como um leão, é o unico que procura e cria realmente obras que só um grande talento, uma grande sensibilidade e um grande poder de trabalho possibilitam. Foi talvez por isso que ele deixou a França e criou em Bruxelas, veja! pela primeira vez na história, uma grande companhia europeia de bailado. Isto diz tudo. O resto é raiva nascida da mediocridade.

— De que vive agora Serge Lifar?

— De que vivo? Não da minha fortuna, claro, porque não tenho um tostão. A minha fortuna, a que ganhei durante a minha carreira, dei-a toda á França, nas organizações mais variadas. Quando me *reformaram* deram-me uma pensão que mal chegava para pagar um quarto de hotel. Depois foram-na aumentando a pouco e pouco. Além disso, tenho os meus livros e outros trabalhos, como o de continuar a dar aulas. Hoje mantenho ainda a Universidade da Dança, que é um Instituto Coreográfico e um Centro Cultural Coreográfico Internacional. Mas é um organismo sem força, porque não tenho o dinheiro necessário para lhe dar amplitude. Constitui, porém, um pequeno nucleo de esperanças com o qual continuo a trabalhar. Agora mesmo, a propósito do IV Festival Internacional da Dança nos manifestámos. Atribuímos o prémio Nijinsky a James Urbain, do Grand Ballet Classique de France, porque nos pareceu o melhor bailarino do festival; o prémio Pavlova a Alicia Alonso, do Ballet de Cuba, pela sua maravilhosa «Giselle»; e o prémio Universidade da Dança a Tchaboukiani, director do Ballet Nacional Georgiano, pela sua acção a favor do «ballet» na Georgia

— Vê-se que são prémios a recordar nomes da dança russa — objectámos.

— Sim. Cada vez me sinto mais inclinado para as minhas raizes.

— Voltou á Russia depois da sua longa permanência no estrangeiro?

— Voltei. A ultima vez, há cinco anos. Em 1958 quis voltar definitivamente mas, sem explicações, a embaixada russa em Paris recusou-me o visto!

— Quanto a si, que poderia ser feito para dar de novo o brilho antigo á dança francesa? — perguntámos.

— Nada!! Nada há a fazer senão deixá-la cair definitivamente e esperar depois os acontecimentos. Além do mais a França parece resignada a ter o «maître de hotel» da dança internacional, recebendo na sua capital os expoentes de grandeza da cultura alheia

— Quanto a si?

— Quanto a mim? As «estrelas» adoram-me e quantas vezes a juventude não me tem dito: «mestre, regresse». Pois peçam a de Gaulle, respondo-lhes. Mas neste país quem governa, afinal, são os «piolhos burocráticos», são os secretários dos secretários que intrigam, que ordenam, que vencem, que impõem.

— Que fará, pois, mestre Lifar?

— Que farei? Por agora vou assistindo ao meu assassinio e escreverei, entretanto, um novo livro — «A queda de Lifar». Dos duzentos alunos que tem a escola de bailado da Ópera de Paris, dos oitenta elementos que compõem a companhia, dos que andam por fora, dos que têm esperança, dos que têm talento talvez haja alguma coisa a esperar um dia. E eu talvez ainda o possa ver...

L. d'O. N.

PRÉDIO

EM SÃO SEBASTIÃO DA PEDREIRA

Construção antiga, em bom estado, com cerca de 30 anos. Composto de 6 inq. tendo cada habitação 7 casas soalhadas, cozinha, 2 casas de banho, 2 despensas, hall e arrecadação na cave. Pode-se entregar um andar vago. Bom rendimento. Preço 1.900 contos. Facilita-se parte.

«A CONFIDENTE»

ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

O cruzamento existente em Santos, em frente da estação da linha do Estoril, estava há cerca de meio ano privado de sinaleiro durante o período de ponta entre as 8 e 30 e as 9 e 30. O trânsito, que ali é intenso, fazia-se com dificuldade compreensível, pelo que foi grande o regozijo dos automobilistas, que passam habitualmente no local áquela hora, ao verificar que voltaram a ter quem os ajude a vencer as dificuldades da gincana em que se transformou a tarefa de conduzir automóveis dentro da cidade de Lisboa

Um curso de estatística e outro de biomatemática na Escola Superior de Medicina Veterinária

No ambito do Plano Intercalar de Fomento, começa amanhã, na Escola Superior de Medicina Veterinária, o II Curso de Estatística Aplicada á Investigação.

Assim, ás 18 e 30, o sr. prof. dr. J. Tiago de Oliveira, catedrático da Faculdade de Ciências, pronunciar-se-á sobre «A importancia da estatística na investigação biológica».

No dia seguinte, á mesma hora, profere ali uma conferência o sr. dr. Carlos Almaça, subordinada ao tema «Introdução á zoologia quantitativa».

No dia 19 do corrente, começa na E. S. M. V., também ás 18 e 30, o II Curso de Biomatemática, com uma conferência pelo sr. dr. Dias Agudo — «Importancia e fundamentos da programação linear». No dia seguinte, o sr. dr. J. Santos Guerreiro falará sobre «Introdução ao cálculo diferencial e integral».

DOIS PRESOS
por suspeita de serem autores da morte de um homem

As autoridades averiguam em que condições ocorreu, ontem á noite, em Odivelas, a agressão mortal, por dois indivíduos, um tanto embriagados, na pessoa de Valentim Marques, de 64 anos, residente na Rua J, lote 126, cave, o qual procurava apaziguar uma contenda.

O infeliz recebeu uma facada e, transportado ao Hospital de Santa Maria, chegou ali já morto.

Estão detidos dois indivíduos sobre os quais recaem suspeitas de serem os autores da agressão.

A CIDADE

PELOS HOSPITAIS

COLHIDO POR UMA MOTORETA — Na Avenida da Índia, em frente dos Jerónimos, foi colhido por uma motoreta o fiscal da Lota de Pedrouços, sr. João Madeira, de 54 anos, residente na Quinta da Corvina, Trafaria. Transportado á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com graves contusões.

CHOQUE DE UMA MOTORETA COM UM AUTOMÓVEL — O sr. Pedro da Silva, operário, de 44 anos, residente em Vila Maria, 4, Moscavide, chocou a motoreta que conduzia com um automóvel, junto da Rua da Alfândega. Condzido á sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado com uma perna fracturada e ferimentos na cabeça.

QUEM PERDEU?

Relação dos achados ontem em Lisboa e entregues na P. S. P. (Governo Civil): dois porta-moedas, um com dinheiro; duas carteiras com documentos passados a favor de Carolina Pereira e Constantino Teixeira Pinto; o cartão militar passado a favor de Manuel Rodrigues Gomes; uns óculos; um saco de lona com diversos artigos; dois chapéus-de-chuva; um lenço; um par de luvas; uma cigarreira; um porta-chaves e diversas argolas com chaves.

Dois homens amarrados
só não foram mortos
graças à intervenção de populares

ÉVORA, 14 — Évora, cidade pacata e ordeira, foi surpreendida e abalada pela notícia de que dois homens haviam sido dominados, amarrados com uma corda e regados com petróleo por três energumenos em manifesto estado de embriaguês

E o auto de fé só não terá sido consumado devido á intervenção de várias pessoas, que ouviram os gritos das vítimas e lhes acudiram a tempo.

O facto ocorreu na noite de 11 para 12 do corrente. Após fartas libações por diversas tabernas, entraram na Estalagem do Cavalo, na Rua da Republica, 119, os irmãos Luís António Guerreiro, de 28 anos, e Manuel Joaquim Guerreiro, de 27, ambos solteiros e electricistas, moradores na Rua B, no Bairro da Senhora da Saude. Eram acompanhados por Amancio José Morais Loureiro, pedreiro, de 30 anos, casado, morador na Rua Padre Américo.

Ali encontraram-se com o empregado de mesa sr. Joaquim José Miranda, de 56 anos, viuvo, a quem, após breve troca de palavras, se atiraram e dominaram. Com uma corda amarraram o pobre homem. Acudiu o dono do estabelecimento, sr. Daniel Machado, de 63 anos, viuvo. Foi também dominado e amarrado.

Depois ambos foram regados com petróleo contido numa lata.

Vários transeuntes, alertados pelos gritos dos dois homens, acudiram-lhes e os três carrascos puseram-se em fuga. Foram depois detidos pela P. S. P., á qual não deram ainda qualquer explicação para o facto

FESTAS DE NATAL

Um aspecto da representação oferecida aos filhos do pessoal da Shell

Decorreu no Monumental a festa dos filhos do pessoal da Shell Portuguesa

A peça de Molière «As Diabruras de Escapino», em tradução e adaptação de Leopoldo de Araujo, com encenação e direcção de António Manuel Couto Viana, constituiu o brinde de Natal oferecido no Teatro Monumental aos filhos do pessoal da Shell Portuguesa, além de larga distribuição de brinquedos, que fez as delícias da petizada.

Na interpretação de «As Diabruras de Escapino» figuraram, pela ordem do programa, Juan Soutulho, Jorge Vale, Marcos Caeiro, Zélia Rosa, Eduardo Silveira, Luís Cerqueira, Rui Teixeira, Luís Machado, Maria Emília Baptista e Maria Bastos.

Estiveram presentes os srs. W. N. Meredith, administrador-delegado da Shell Portuguesa; dr. Braulio Barbosa, administrador; dr. Cardoso Barata, director do Departamento do Pessoal e outros funcionários superiores.

Confraternização do pessoal da Companhia de Seguros «La Equitativa»

É no sábado próximo que se realiza o habitual almoço de confraternização de todo o pessoal da Companhia de Seguros «La Equitativa-Fundacion Rosillo», com a presença do delegado geral.

No decorrer da reunião — que terá lugar no seu novo edifício da Avenida da Liberdade — serão homenageados os funcionários da empresa que estiveram no Ultramar no cumprimento dos seus deveres militares e entregar-se-ão presentes de Natal aos filhos de todos os empregados.

Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras

No salão de festas da Juventud de Galicia, efectuar-se-á no próximo domingo a festa de Natal dedicada aos filhos dos seus associados pelo Grupo Desportivo do Pessoal das Casas Contreras.

Mais de meia centena de crianças será contemplada com brinquedos, merenda e guloseimas. O programa incluirá exibição de filmes de desenhos animados e pela longa metragem «Chegou um Anjo», interpretada por Marisol.

Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis

A direcção da Casa da Comarca de Oliveira de Azeméis volta a organizar este ano a festa de Natal para os filhos dos seus associados, a qual deverá efectuar-se no domingo, ás 15 horas, na sua sede.

Programa: 15 horas, recepção aos associados e seus familiares; 15 e 30, sessão de cinema; 17, distribuição de lembranças aos filhos dos sócios inscritos para esse fim, seguida de merenda.

No Instituto de Odivelas

No próximo sábado, haverá no Instituto de Odivelas sob a presidência da esposa do chefe do Estado, a festa do Natal, tradicionalmente oferecida pelas alunas a cem crianças pobres de Odivelas.

O programa será o seguinte: entrega de vestuário; missa; almoço; um espectáculo infantil, constituído por duas peças e um quadro de poesia: *Auto Infantil do Natal* (1.ª parte); *Animais Nossos Amigos* — quadro (2.ª parte) e adaptação teatral do *Suave Milagre* (3.ª parte); e distribuição de brinquedos.

A festa da Sacor no Pavilhão dos Desportos

A exemplo dos anos anteriores, a SACOR leva a efeito, no próximo dia 18, ás 15 horas, no Pavilhão dos Desportos, a tradicional festa do Natal, oferecida pela administração da empresa aos filhos do seu pessoal.

Nos dias 16 e 17, também haverá no Porto e em Aveiro as festas que aquela companhia dedica aos filhos dos seus empregados nas referidas cidades.

Festa infantil na Junta de Freguesia de S. Mamede

Em celebração da quadra festiva do Natal, a Junta de Freguesia de S. Mamede dedica no próximo dia 17, pelas 15 horas, na sede da sua Cantina Escolar, sita na Rua do Salitre, 192-1.º-Dt.º, uma pequenina festa dedicada ás crianças que diáriamente ali recebem a refeição, a par de assistência clínica.

Iluminações no Largo do Rato

Está a ser montada, pela primeira vez, no Largo do Rato, iluminação de efeito decorativo, alegórica á quadra festiva. As árvores daquele largo, belos exemplares de jacarandá, ostentarão ornamentações luminosas e coloridas.

Combinação perfeita. Beleza de linhas que lhe permite usá-lo em qualquer ocasião social. Solidez de construção para poder usá-lo na prática de qualquer desporto. Assim é o seu Mido Ocean Star.

LUXO E RESISTÊNCIA NUM SÓ RELÓGIO.

Antichoque, antimagnético, automático. calendário e 100 % impermeável, com caixa exclusiva de uma só peça. Marque a data do seu encontro com um Mido Ocean Star nas boas relojoarias.

Mido

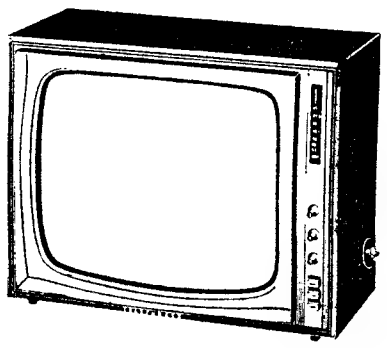
O relógio 100 % impermeável ao qual nunca dará corda. Venda e serviço em 111 países.

AGÊNCIA OFICIAL:

J. N. CUNHA, LD.ª

Rua do Ouro, 197-201 — Telef. 32 07 30 — LISBOA

TELEFUNKEN



INICIAMOS A CAMPANHA DE NATAL

Descontos sensacionais

Novos modelos de 48 a 65 cm.

CASA JUNIOR

Rua do Alecrim, 21 A - Telef. 321053
Lisboa

GRANDE CAMPANHA DE NATAL

TELEVISORES — 48 cms. ..... 3.800$00 — 59 cms. ..... 4.700$00

FRIGORÍFICOS — 130 lts. ..... 2.400$00 — 170 lts. ..... 3.500$00

FOGÕES ..... de 2 bicos e forno 850$00

SENSACIONAIS CALORÍFEROS A GÁS!...
c/ caixa para garrafas de 13 kg, a ..... 900$00

Oferecemos 13 kgs. de Gás na compra de todos os aparelhos de queima até 15-1-1967.

CASA J. F. RIBEIRO

R. Victor Hugo, 2-B — Tel. 720943 . 727682
Ao Areeiro — LISBOA

RESTELO

TERRENO para construção de uma grande moradia de luxo, c/ projecto aprovado. Área aprox. 1.360 m2. Duas frentes. Bom preço. Facilita-se.

«A CONFIDENTE»
ROSSIO, 3-2.º — TELEFONES 369384/5/6

PEQUENO MAGAZINE

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 14 de Dezembro de 1936 publicava:

«LONDRES, 14 — De Pequim informam á «Reuter» que se anuncia, de origem geralmente bem informada, que o general Chang-Kai-Chek foi posto em liberdade e segue para Nanquim, de comboio.

Em Changai, segundo declaração de Soong, cunhado de Chang-Kai-Chek, este general nacionalista encontra-se são e salvo».

CURIOSIDADES

● O estudo da Via Láctea

O astrónomo holandês prof. Jan Hendrik Oort, director do Observatório do Estado na Universidade de Leiden, foi distinguido com o prémio americano «Vetlesen» (1966) pelos seus estudos sobre a Terra.

Um dos maiores astrónomos do Mundo, esse cientista é conhecido pelos seus estudos no sector da radioastronomia e, principalmente, sobre a rotação da «Via Láctea». As suas descobertas abriram o caminho para a cartografia do nosso sistema estelar e para o estudo em pormenor da sua estrutura espiralar.

● Mais petróleo em Espanha

Corre mais petróleo em Espanha, de novas aberturas feitas para amplas sondagens na região de Villaviciosa (Oviedo).

Essas tarefas de prospecção petrolífera, a cargo de técnicos geólogos e geofísicos franceses, por conta de uma empresa espanhola, desenvolvem-se numa zona de 75 000 hectares entre Gijón e a referida localidade.

● Novo medicamento para artríticos

Um novo medicamento, de extrema eficiência, tem sido aplicado por três cientistas britanicos no tratamento da artrite reumatóide e da ósteo-artrite. Mais de 40 padecentes foram tratados com êxito e também 20 atacados de artrite reumatóide. O medicamento, um pantotenato-cisteína, é administrado, diàriamente, sob a forma de comprimidos. Em nenhum caso se verificaram recaídas entre quatro e seis semanas.

Os referidos cientistas, que trabalham sob a orientação do dr. E. C. Barton-Wright, advertiram, contudo, que o medicamento não deve considerar-se como meio de cura definitiva da artritite, embora comprovado como excelente tratamento, que pode obrigar a um retrocesso da doença e mantê-la em estado estacionário.

● Grande prémio de arquitectura

Serão abertos, de dois em dois anos, na Alemanha Ocidental, concursos para um grande prémio internacional de arquitectura, extensivos aos arquitectos de todo o mundo.

O 1.º prémio será de 100 000 marcos (o equivalente a 25 000 dólares); e haverá mais cinco de 10 000 marcos (2500 dólares) cada um. O prémio será atribuído, pela primeira vez, em Berlim, no ano de 1968. Nessa altura, reunir-se-á um congresso no qual serão debatidos os problemas suscitados pelo concurso.

— Não te admito essa má criação!

ANEDOTAS

● **Dois amigos encontram-se, depois de uma longa ausência, e, como é natural, falam dos conhecimentos mutuos:**

— Tens visto o Silva? Que é feito dele?

— Olha, enviuvou pela terceira vez.

— Impossível! De que morreu a primeira mulher?

— Envenenamento por cogumelos.

— E a segunda?

— Envenenamento por cogumelos.

— E a terceira? Não me vais dizer que...

— Não, essa faleceu de uma fractura do crânio.

— Acidente?

— Não: Recusava-se a comer cogumelos...

★

● Conversa entre dois amigos:

— Então, não gostas do calor e vais passar umas férias a África? Sabes que, nesse continente, registam-se temperaturas de 50° á sombra?

— Está bem, mas ninguém me obriga a ficar á sombra!...

● **Um inspector de saude visita um manicómio:**

— Então, muitos problemas? — pergunta ao director.

— Nem por isso, senhor inspector... Apenas um doente me inquieta sériamente Calcule que ele, desde que chegou, todos os dias tenta vender-me os Jerónimos.

— É simples — afirma o inspector a sorrir — faça-lhe a vontade!...

— Não posso! Ele pede uma quantia fabulosa pelo monumento!...

★

● O mordomo abre a porta ao visitante:

— Que pretende?

— Ver o dono da casa.

— Com que intenção?

— É por causa de uma conta...

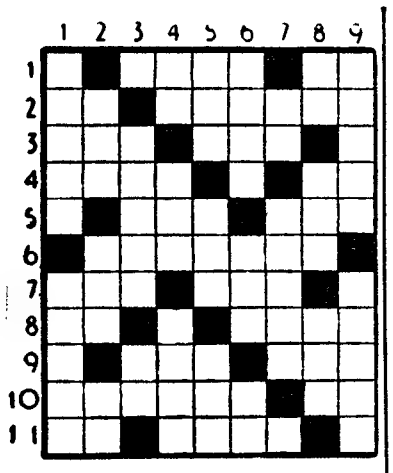
— O meu patrão partiu ontem, á tarde, para o campo.

— ...que eu lhe devia pagar.

—Então, o fiel servidor:

— Felizmente, voltou esta manhã!

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVÉRBIO)

PROBLEMA N.º 4313

HORIZONTAIS: 1 — Dois mil e duzentos em romano. Caminhar. 2 —Prefixo de privação. Peixe do Brasil. 3 — Doença. Estava. 4 — Jibóias. Oferece. 5 — Possuir. Maior. 6 — Condensar. 7 — Conjunção. Ilha inglesa no mar da Irlanda. 8 — Artigo definido. Faz chiada. 9 — Fileira. Agência telegráfica de Imprensa. 10 — Estranho. Viração. 11 — Letra grega. Serra de Portugal.

VERTICAIS: 1 — Dança popular bras.-leira. Assassinar. 2 — Negativa. Chefe etíope. O lado do vento. 3 — Ladras. Interjeição que exprime admiração. 4 — Ruim. Catedrais. Líquido gorduroso. 5 — Greda branca. Álcool de melaço. Suspiros. 6 — Sara. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes escoceses e irlandeses. Artigo definido. 7 — Em partes iguais. Pronome possessivo 8 — Prefixo de negação. Mágoa. Ilha do estado da Baía (Brasil). 9 — Raspar. Cidade do Egípto.

Resolveu completamente este problema? Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4312

HORIZONTAIS: 1 — ESTA. Imã. 2 — Mirrado. 3 — Maria. Bi. 4 — Ien. Ara. 5 — VIDA. Alas. 6 — Motores. 7 — Dora. Tias. 8 — Olá. Lot. 9 — Ia. Selar. 10 — Mirarem. 11 — SÃO. Saia.

VERTICAIS: 1 — Em. XV. DOIS. 2 — Sim. Imola. 3 — Traidora. Má. 4 — Arreata. Sio. 5 — Ain. Ler. 6 — Ida. Artolas. 7 — Mó. Aleitora. 8 — Brasa. Rei. 9 — DIAS. Se. Má.

(Provérbio: ESTA VIDA SÃO DOIS DIAS)

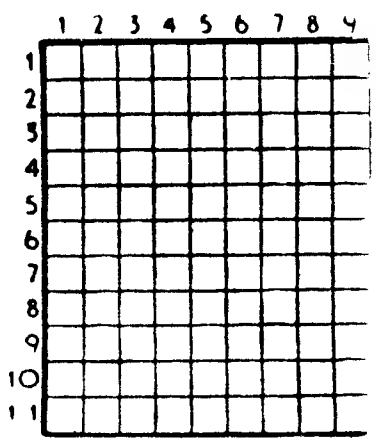
(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 8158

HORIZONTAIS: 1 — Vila e concelho do distrito de Beja. 2 — Língua antigamente falada ao sul do rio Loire. Deram mios. 3 — Chefe etíope. Empunhar. 4 — Atraiçoa. Aqui. 5 — Preparara com ópio. Símbolo químico do bismuto. 6 — Preposição e artigo definido. Viração. 7 — Abreviatura de Post Scriptum. Amuralhar. 8 — Prefixo de privação. Mexa. 9 — Rezem. Consentimento. 10—Agitas. Em partes iguais. 11 — Chocalhos com que brincam as crianças.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Portugal. Utensílio doméstico. Símbolo químico do amónio. 2 — Nome de um peixe (pl.). (pl). Vaso para vinho. 3 — Vou para fora. Lavrar. 4 — Preposição. Seguia. Deseja ardentemente. 5 — Esteiro. Álcool de melaço. Palavra gaélica que significa filho e precede um grande numero de nomes irlandeses e escoceses. 6 — Taberna. Artigo indefinido. Apelido. 7 — Língua vernácula indiana. Cinchos. 8 — Pátria. Variedade de pêra. 9 —

PALAVRAS CRUZADAS



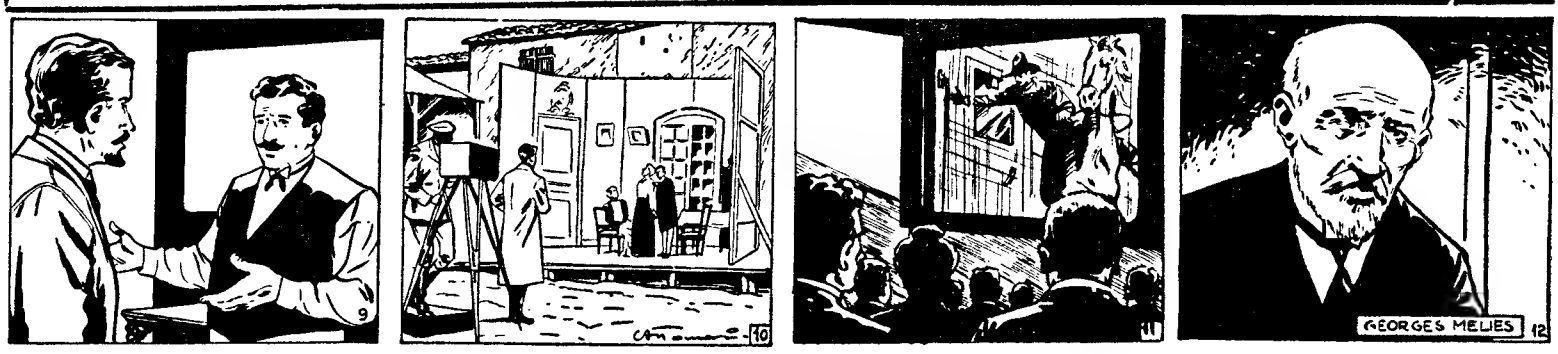
Antes do meio dia. Nota musical. A folhagem das plantas (pl.)

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8157

HORIZONTAIS: 1 — Nicarágua. 2 — Omar. Gota. 3 — Prepora. 4 — Com. Dia. 5 — Eros. Musa. 6 — Na. Ar. 7 — Sam. Sal. 8 — Vã. Arc. Im. 9 — Amar. Arma. 10 — Correriam. 11 — Ásia. Arma.

VERTICAIS: 1 — Nó. Cem. Vaca. 2 — Impor. Samos. 3 — Carmona. Am. 4 — Are. Samarra. 5 — Pé. 6 — Agá. Máscara. 7 — Gordura. Rir. 8 — Utais. Limam. 9 — Aa. Aar. Mamo.

FACTOS REAIS Setenta anos de lanterna mágica



9 — *Um espectador anónimo estava presente na sessão cinematográfica de 28 de Dezembro de 1895. Do mesmo modo que os inventores franceses do cinema tinham um nome predestinado — Lumière (em português «luz») —, este homem exercia uma profissão que, na origem da Sétima Arte, não deixa de ser um símbolo: era prestidigitador. Chamava-se Georges Méliès e ofereceu-se para comprar a Lumière o seu invento. Lumière recusou a oferta: «Meu caro», disse, «este invento não é para vender. Aliás arruiná-lo-ia, pois não tem o mínimo valor comercial.» Méliès era teimoso. Comprou um aparelho para tomadas de vistas e lançou-se ao trabalho.*

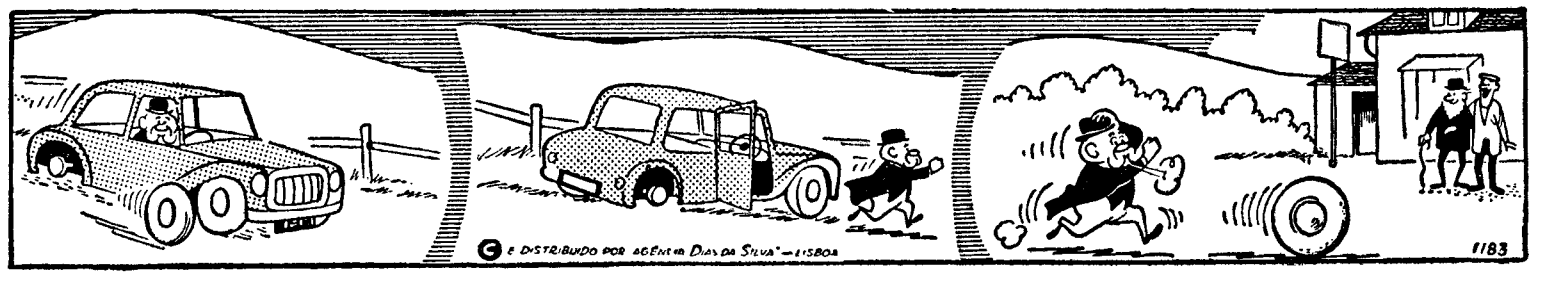
10 — *Os especialistas contentavam-se então em filmar anedotas insignificantes e cenas da actualidade. Méliès fez sair o cinema destes estreitos limites. Inventou o filme de argumento, os estudios, as trucagens. Rodava, em média, um filme por semana, com o máximo de sessenta metros. Os actores eram recrutados entre os figurantes dos teatros, já que os actores de renome consideravam desprezível representar diante da objectiva ridícula da maquineta de manivela. O campo de filmagem era delimitado com uma corda. Havia a preocupação de filmar depressa, não fosse a luz do dia desaparecer.*

11 — *Méliès é imitado. A industria do cinema começa a ampliar-se. O nosso ex-prestidigitador inventa o «plano encadeado» e o americano Griffith o «grande plano». O cinema descobre a pouco e pouco a sua linguagem e os seus meios próprios. Pathé abre em Paris (1906) a primeira grande sala de projecção: por meio franco assiste-se a oito filmes cómicos, um filme de exterior, um filme histórico, um* western *e várias outras películas. O primeiro filme policial fora rodado em França: «História de um crime» (1898). O primeiro* western, *«O roubo do comboio rápido» (1903), viera dos Estados Unidos.*

12 — *É a época heróica do cinema: batalhas de pudins, perseguições, fantasias e tiros de pistola. Em poucos anos o publico apaixonou-se por esta «curiosidade científica», em cujo futuro não acreditava Louis Lumière. Mais alguns anos e o cinema tem já milhares de apreciadores em todo o mundo. Quanto a Georges Méliès, que está na origem deste imenso desenvolvimento, acabará do modo mais triste. As dificuldades financeiras arruinaram-no. Em 1928 alguém o descobre na estação de Montparnasse, onde trabalha como moço de fretes. É condecorado e o Sindicato dos Produtores Cinematográficos aloja-o no Albergue de Orly. Aí morrerá em 1938.*

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS



Caminhos de Ferro

HORARIOS DOS COMBOIOS

CIRCULAÇÃO DIARIA ENTRE PAMPILHOSA E VILAR FORMOSO ATÉ 24 DE DEZEMBRO

Comunica-nos a C. P. que no período de 11 a 24 do corrente, efectua-se diàriamente, entre Pampilhosa e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe uma circulação com o seguinte horário:

Pampilhosa	p. 16-00
Mangualde	c. 17-50
Gouveia	c. 18-20
Guarda	c. 19-53
Vilar Formoso	c. 20-57

Esta circulação recebe ligação de Porto e de Lisboa, que chegam a Pampilhosa ás 15-58 e 15-16 horas, respectivamente.

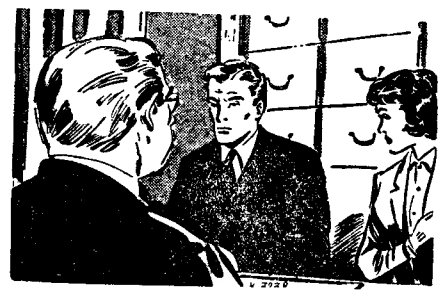
Além das estações indicadas, tem paragem nas restantes estações do percurso.

«O COLAR DE PÉROLAS»

por CLAUDE DUPRE

RESUMO — A sr.ª de Laprade agoniza no seu castelo da Provença. Encontra-se sòzinha com Laurence, a jovem dama de companhia. A dada altura, a doente chama a rapariga e oferece-lhe um colar de pérolas. Esta protesta, pois Marc de Laprade, o sobrinho, é o herdeiro universal da castelã, embora a tia o deteste. Durante a noite, batem á porta da habitação. Trata-se de Marc, que acaba de chegar da Côte d'Azur. Laurence resolve esconder á doente a presença do rapaz, e assim se passam alguns dias. Pouco a pouco, a jovem começa a gostar de Marc, que lhe faz uma cena de ciumes, depois da visita de Roger Derain, um vizinho. Certa madrugada, a rapariga ouve a sr.ª de Laprade gritar: «Marc vai matar-me!»

9 — Laurence correu ao quarto da doente e verificou que esta estava de olhos abertos, fixos, loucos de terror. O coração? Deixara de bater. A jovem sentia-se incapaz de encarar a dura realidade. «Marc veio vê-la, embora soubesse que a emoção a podia matar... É um assassino!» — pensou. Nesse momento surgiu o rapaz, com um rosto ensonado. «Que se passa?» — perguntou. «A minha tia teve um acidente?» — «É inútil tentar disfarçar!» — gritou Laurence. «Você matou-a! Assassino, assassino! E dizer que ela me preveniu. Já não é a primeira tentativa de homicídio... O senhor quer receber a herança, não é assim? Eu devia tê-lo vigiado...» — «Você está louca!» — replicou Marc. «A herança? Que herança? A fortuna não existe... O domínio está completamente hipotecado e tenho a intenção de o recusar. Acalme-se e ajude-me a cuidar de minha tia.» Verificaram, pouco depois, que a velhota não dava qualquer sinal de vida. Surpreendida pelas revelações de Marc, Laurence não sabia o que pensar.



10 — A cerimónia fúnebre, o jantar de família, as diligências do notário... Laurence passou os dias seguintes num verdadeiro pesadelo. Andava torturada por dúvidas terríveis. Seria melhor denunciar Marc? À sua volta, ninguém se espantou com o falecimento da velhota, aguardado a todo o momento. Finalmente, chegou o dia da abertura do testamento. O notário reuniu Marc e Laurence no seu escritório. «Não há nada para si no testamento» — disse o homem a Laurence. «Sei que a sr.ª de Laprade lhe ofereceu um colar. É evidente que o sr. Marc pode discutir a doação. Sim, porque as propriedades estão hipotecadas...» Laurence, aterrada, lançou a Marc um olhar pleno de remorsos, mas o rapaz não a fitou. «Eu estava ao corrente da situação financeira de minha tia» — afirmou este friamente. «Quanto ao colar, Laurence pode ficar com ele. Espero que, segundo as tradições da família, esse objecto lhe traga felicidade!» Quando a conversa terminou, Marc saiu sem olhar a jovem, que se sentia desesperada

11 — Alguns dias mais tarde, o sobrinho da sr.ª de Laprade chegou a casa dos Derain, onde Laurence se instalara. «Sei, agora, porque razão a minha tia teve medo» — afirmou friamente. «Viu o meu automóvel da cama, ao acordar! Trata-se de uma viatura de desporto, bastante antiga, e, por isso, fàcilmente identificável. À força de reflectir, lembrei-me de que, naquela noite, me esqueci de o guardar.» E acrescentou: «E agora, adeus, minha cara amiga! Volto para a Côte d'Azur, e não torno a pôr os pés nesta região.» Laurence estava desesperada. «Marc» — suplicou — «perdoe-me ter suspeitado de você? Eu amo-o! Não quer levar-me consigo?» — «E como é que viviamos?» — perguntou o rapaz com amargura. «Em Nice, não passo de um pobre-diabo, que ganha um salário muito baixo, a fazer escritas comerciais... E, no entanto, gostaria bem de a ter ao pé de mim...» Laurence procurou uma chave no molho que tinha nas mãos. «Vou buscar o colar ao cofre, e podemos vendê-lo!» — «Não» — disse Marc — «eu não lhe confessei o que é a minha vida. Bebo, jogo e vivo com uma rapariga muito ordinária, uma certa Lilian... Sou um falhado e não quero fazer a sua infelicidade. Adeus!»

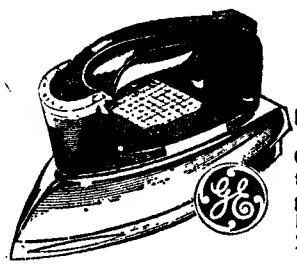
12 — Durante os meses que se seguiram, Laurence levou uma vida aprazível e monótona em casa dos Derain. Andava triste e cansada. Não conseguia esquecer Marc e as atenções repetidas de Roger irritavam-na sobremaneira. Os melhores momentos tinha-os quando os Derain partiam em viagem, deixando-lhe a gerência da casa. Mal acabava o trabalho, a jovem costumava entregar-se á leitura e ao sonho. Algumas vezes, começava a escrever a Marc, pois conhecia a morada do rapaz, através do notário, mas nunca terminava as missivas. Certa noite, uma campainhada, inesperada, veio perturbar-lhe a solidão. Foi abrir a porta e deparou com uma desconhecida, que envergava um vestido sombrio. Parecia agitada, febril mesmo, e entrou sem que a convidassem. «Que deseja?» — perguntou Laurence, espantada. «É a menina Desprès?» inquiriu a mulher com um olhar de louca. Laurence respondeu afirmativamente. A desconhecida começou a soluçar. «É preciso que você me ajude a salvar Marc. De contrário, ele está perdido!...»

(Continua)

tudo mais barato na grande EXPOSIÇÃO de produtos

GENERAL ELECTRIC

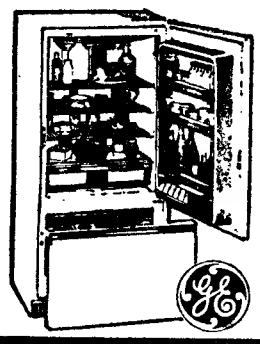
na Bardo



FERRO ELÉCTRICO

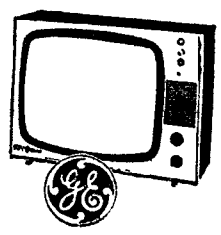
O único ferro automático com 5 anos de garantia. 2 modelos: leve e pesado. Desde **21$00** por mês.

GRÁTIS uma tábua de engomar.



FRIGORÍFICOS

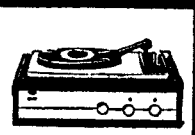
Na vasta gama de frigoríficos GE encontrará modelos para todas as capacidades e preços. Descongelação automática e semi-automática, e outras características exclusivas de frigoríficos de grande classe. Modelos desde **120$00** por mês.



TELEVISÃO

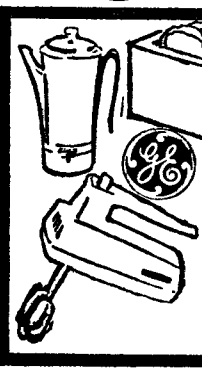
Focagem electrostática e visão directa, sem quaisquer reflexos, pela não existência de vidro protector. Modelos desde **220$00** por mês.

GRÁTIS um rádio portátil GE a todos os compradores.



GIRADISCOS Dual

Entre os variados modelos deste famoso giradiscos alemão encontrará certamente o seu modelo. Desde **45$00** por mês.



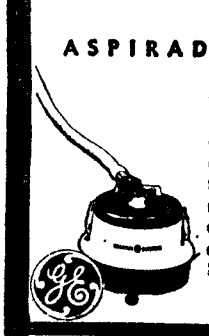
MÁQUINA DE CAFÉ

TORRADEIRA

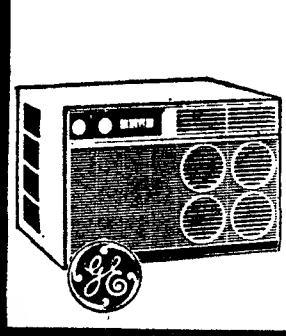
BATEDEIRA

E uma infinidade de aparelhos de aplicação doméstica, produzidos pelos famosos laboratórios da General Electric. Modelos desde **33$00** por mês.

ASPIRADOR ENCERADORA



Os afamados aspiradores GE com recolha automática do cordão e tampa giratória, conquistaram ràpidamente o mercado de todo o mundo. Modelos desde **82$00** por mês.



CONDICIONADORES DE AR

Os modernos condicionadores de ar GE proporcionar-lhe-ão um delicioso conforto mesmo sob péssimas condições de clima, pois conseguem tirar toda a humidade do ar quente e húmido, proporcionando-lhe assim um incomparável prazer. Muito silencioso. Poderá conversar, divertir-se... ou ver televisão sem que haja barulho a perturbá-lo... Modelos desde **316$00** por mês.

E AINDA:

FOGÕES AMERICANOS DE GRANDE LUXO; MÁQUINAS DE LAVAR E DE SECAR ROUPA; REFRIGERADORES DE ÁGUA; CONJUNTOS DE ALTA-FIDELIDADE E ESTEREOFONIA; RÁDIOS PORTÁTEIS E DE MESA; GRAVADORES DE SOM; VENTOINHAS E CALORÍFEROS; COBERTORES ELÉCTRICOS; DESINTEGRADORES DE LIXO; FACA ELÉCTRICA; FRIGIDEIRAS; TOSTADOR-GRELHADOR; MÁQUINAS DE BARBEAR.

GRÁTIS uma máquina fotográfica Empire Baby a todos os compradores de mais de **500$00**.

Bardo

ÁV. DA LIBERDADE, 131
RUA DE S. BENTO, 53 A 57
AV. ALMIRANTE REIS, 124-B

BOAS MARCAS * MENORES PREÇOS * MAIORES FACILIDADES

AVICULTORES:

A Granja Avícola Barca Nova - Tomar

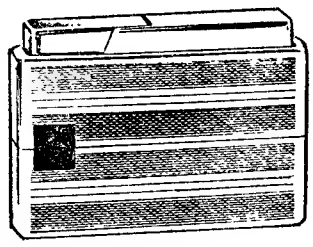
continua a ter ao v/ dispor as já famosas:

- **ARBOR ACRES RED — Poedeira de ovos castanhos.**
- **GALINHA BRANCA QUEEN — Poedeira de ovos brancos.**

Telefones: TOMAR — 32536 —— LISBOA — 767522

Golf GAS

«COMMODORE»



botija gigante

NOVO!

Completamente automatico. Moderno na concepção e no estilo. Inclua-o na lista dos seus presentes

À VENDA NAS CASAS DA ESPECIALIDADE

Representantes exclusivos

GÁLIA

Rua dos Correeiros, 71
Telefones 36 78 34 / 36
LISBOA

LUSTRES

de sonho para a sua casa Fábrica Av. 5 de Outubro, 203, r/c., Esq —Tel 771639. (Ao Campo Pequeno)

ATOMICAUTO

RUA TOMAS RIBEIRO, 6-C

- N. S. U. 1961
- Fiat 1500, sport 1961
- Opel 1700 1965
- Triumph Herald 1960
- MG 1100 1964
- Taunnus 12 M 1961

FACILITA PAGAMENTO

ACEITA TROCAS

MAIS UNIDADES EM STOCK

PARA AS SUAS OFERTAS DE NATAL
ENCONTRA NA

CASA ÂNGULO

- **Aparelhos fotográficos, de cinema e de projecção.**
- **Binóculos e microscópios.**
- **Grande variedade de artigos para brindes.**
- **Brinquedos.**
- **Bijoutarias, artigos de tabacaria e papelaria, etc.**

RUA DA PRATA, 148

TEM CARRO?
TEM PRÉDIO?
ENTÃO TEM DINHEIRO

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
R. 1. DE DEZEMBRO, 45

Caminhos de Ferro

NOVOS COMBOIOS PARA A BEIRA ALTA NA QUADRA DO NATAL
LISBOA-VILAR FORMOSO

Comunica-nos a C. P. que no período de 1 a 23 do corrente efectua-se diàriamente, entre Lisboa (Santa Apolónia) e Vilar Formoso, para transporte de passageiros em 2.ª classe, uma circulação com o seguinte horário:

Lisboa (Sta. Apolónia)	p	20-35
Entroncamento	p.	21-50
Coimbra-B	p.	23-29
Pampilhosa	c.	23-45
	p.	0-00
Guarda	c.	3-00
Vilar Formoso	c.	3-52

De 16 a 23 do corrente, efectua paragens nas estações da Beira Alta, para onde haja passageiros.

NATAL! NATAL!

VINHO DO PORTO! Presente de grande categoria!
Aconselhe-se com o seu fornecedor habitual. Ele lhe indicará o vinho que dará satisfação às suas intenções.
Ao mesmo tempo reforce a sua garrafeira.

NATAL! NATAL!
com VINHO DO PORTO!
—ORGULHO DE PORTUGAL!

MINISTÉRIO DA SAÚDE E ASSISTÊNCIA

HOSPITAIS CIVIS DE LISBOA

SERVIÇOS ECONÓMICOS

Vendas de: Gorduras e Sebos — Sucatas diversas — Serapilheiras servidas a carne congelada e Sobejos de Comida

Recebem-se propostas mediante o depósito provisório prévio até ao dia 26 de Dezembro de 1966 para as mencionadas vendas.

Os concorrentes devem pedir nos Serviços Económicos, no Hospital de S. José, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 horas ou das 14 às 16 horas, as respectivas condições.

Hospitais Civis de Lisboa, em 9 de Dezembro de 1966.

O CHEFE DOS SERVIÇOS

KALODERMA Gelee Creme conserva a juventude das suas mãos tornando-as belas e bem cuidadas.
KALODERMA Gelee Creme proporciona às suas mãos um manto protector, sem dificultar a mais importante função da pele; respirar livremente.
KALODERMA Gelee Creme não engordura e penetra profundamente na pele, regenerando-a e mantendo o seu índice ácido natural.
KALODERMA Gelee Creme actua como um hálito refrescante eliminando a aspereza das mãos e os efeitos desagradáveis do frio que tanto prejudicam a beleza das suas mãos.
KALODERMA Gelee Creme à base de glicerina e mel produzirá o máximo efeito se aplicado nas mãos, depois de lavadas, enquanto húmidas (mas não molhadas).

DESPORTOS

22 604 contos ganhou Palmer a jogar golfe em 12 anos

PALM BEACH GARDNES, FLORIDA, 14 — (A. N. I.) — Ganhou 154 692 dólares (4486 contos) em 1966 o golfista profissional norte-americano, Arnold Palmer, que estabeleceu assim novo «record» de dinheiro ganho em jogos da modalidade.

Ao vencer, agora, juntamente com Jack Nicklaus, o campeonato nacional de «pares», a vitória proporcionou-lhe mais 25 000 dólares (725 contos).

O «record» de Palmer este ano é superior em 345 dólares (dez contos) ao que, no ano passado, fora estabelecido por Nicklaus, em 23 857 dólares (692 contos) ao que o próprio Palmer conseguira em 1963.

Até agora, em doze anos de profissionalismo, Palmer já ganhou 779 450 dólares (22 604 contos) o que lhe dá uma vantagem de 185 000 dólares (5365 contos) sobre Billy Casper, o segundo na lista dos golfistas que mais dinheiro ganharam durante a sua carreira.

Ginástica adequada à prática da natação, ministra-se na Iniciação do Benfica

A Iniciação Desportiva do Benfica
fundamento do amadorismo

Como base do puro amadorismo que a actual direcção do Benfica se propõe praticar no clube, começou já a desenvolver-se a actividade da Iniciação Desportiva, há muito experimentada no clube com apreciáveis resultados.

O plano gizado pelos actuais dirigentes das secções está já a processar-se e do qual vão beneficiar (ou beneficiam já) cerca de 300 alunos.

Modalidades a fomentar e respectivos instrutores: basquetebol e handebol (Reis Pires), hóquei em patins (Livramento), natação (Jorge Coutinho) e ténis de mesa (A. Rodrigues).

A natação está em pleno funcionamento, na piscina da Avenida de Roma, tendo sido escolhidos perto de 50 alunos que, nos anos anteriores, o foram já da aprendizagem que o clube facultava. Pelo que vimos, a sua escolha promete êxito.

O seu grau de preparação, ainda relativamente evoluído, mas em vias de progresso, proporcionará ao S. L. B. competir na modalidade, para o que, entretanto, continua a pensar-se no funcionamento de uma secção de natação.

Pelo que nos foi dado observar, á tarde, instrutor e alunos mostram-se plenos de vontade, entusiasmo e dedicação para que a modalidade venha a dar nova faceta de prestígio ao clube.

As aulas das restantes modalidades a fomentar, estão a ser objecto da melhor atenção dos dirigentes, para serem fixados os locais, número de horas por semana, etc. Tudo está para breve e os novos viveiros de atletas do S. L. B. vão, com certeza, redundar na melhor garantia do seu ecletismo e da concretização da implantação do amadorismo no clube.

Para aprender a nadar é preciso conhecer a piscina...

A PRONTO PAGAMENTO
TUDO MUITO MAIS BARATO!

• MÁQUINAS DE LAVAR (roupa e louça)
• MÁQUINAS DE PASSAR A FERRO
• FRIGORÍFICOS
• TELEVISORES
• GRAVADORES
• ESQUENTADORES
• ASPIRADORES
• FOGÕES

SÓ MARCAS DE GRANDE CLASSE!

*

ARMAZÉNS CANCELA

Calçada do Combro, 21 - 23 — T. 361854 - 367669

CLAROS E ESCUROS DO DESPORTO

Por FERNANDO SOROMENHO

PINGOS

● A A. F. L. organiza, presentemente, 60 jogos por semana, o que proporciona a actividade a 1500 jogadores. Uma vénia de respeito...

● Anedota sportinguista: O médico, no hospital, para o ferido aflitíssimo: «Precisa de nove pontos para suturar a brecha na cabeça». Resposta do sinistrado: «Doutor, não pode dar-me um ponto a mim e os outros oito ao Sporting?» Observação: para ser anedota do Belenenses ou de qualquer outro, na mó de baixo, basta adaptar o numero de pontos, consoante a classificação no campeonato nacional.

● O dr. Silva Rocha foi nomeado membro do Conselho Consultivo de Questões Médicas da F. I. F. A. Parabéns ao dr. Silva Rocha e á medicina portuguesa.

● O vice-presidente da direcção do Oliveira do Douro é orientador da equipa de futebol do seu clube. Cá está o exemplo em que um director pode e deve fazer linhas...

● Nos «Nacionais» de iniciados (luta greco-romana) participou uma centena de praticantes. E na modalidade não abundam os tapetes...

● Os suecos andam numa roda viva com o jogo contra Portugal. E' que a sete meses do encontro, lá em Estocolmo, estão já vendidos 16 523 bilhetes.

● Quem organizará a Volta a Portugal, em bicicleta, de 1967? Ora aqui está uma pergunta que talvez venha a ser respondida de modo sensacional.

OPINIÃO

JUVENAL — Foi defesa esquerdo do Sporting. Um modesto entre famosos: Azevedo, Cardoso, Canário, Travassos, Vasques, Albano, Peyroteo e Jesus Correia. Hoje, este naipe seria fabuloso na bolsa das transferências. São inesqueciveis (para quem as presenciou, naturalmente) as exibições em que se aliavam o tecnicismo e a espectaculosidade. A desafiarem confrontos...

Revi Juvenal após uns anitos bem puxados. O mesmo semblante jovial, a mesma piada a arder na ponta da língua, como novidades, discretas, rugas e cabelos brancos.

Falámos de futebol... Mas quem bolou discurso foi o Juvenal... «Na frente, eram os «violinos», cá atrás eram os «rabecões». Quando o Cardoso dizia para «tocarmos», tocávamos. Sim senhor, éramos uma orquestra. Nós éramos todos amigos e os dirigentes eram dos bons.

Tácticas na berlinda... «Naquele tempo, já utilizávamos o 4-2-4 e o 4-3-3. Os recuos do Veríssimo e do Travassos provocavam o 4-2-4 e quando recuava o Albano tínhamos o 4-3-3. Simplesmente, a tudo se chamava, apenas, o WM com variantes. E olhe que o Peyroteo, na fase final da sua carreira, era um avançado-centro vagabundo, tipo Torres. Tantas vezes o vi junto de mim a recolher a bola...»

Conversação agradabilíssima. Um nunca acabar de impressões, entremeadas de ditos pitorescos... «O Albano, quando rematava, ouvia-se um som metálico. Que brasa»... «O sr. Candido dizia-nos que uma equipa devia saber muito para poder enfrentar, sem se ralar, os adversários e as más arbitragens»...

Tema da actualidade

Manuel de Oliveira, treinador do Leixões, apreciando o problema das arbitragens no nosso futebol, afirmou que «temos belíssimos árbitros, alguns, pelo menos, iguais aos melhores estrangeiros», que não há crise de arbitragem, havendo, sim, paixões exageradas («o futebol vai servindo de escape a muitas paixões doentias») e que os erros técnicos dos árbitros deviam provocar despromoção. E terminou: «Quanto ao resto, exagera-se. Exagera-se, claramente».

HOJE À NOITE

ACTIVIDADES DA F. N. A. T. — 26.º Campeonato Nacional de Basquetebol (distrito de Lisboa), 1.ª categoria: Ferroviários de Lisboa-Standard Eléctrica, Sacor-S. C. Guérin e F. C. Regina-Banco Espírito Santo, no ginásio da Escola Francisco Arruda, a partir das 20 horas.

ANIVERSÁRIOS — Do Sporting Clube Figueirense (48.º) — Taça «Dr. José Jardim», em xadrez.

ASSEMBLEIAS GERAIS — Do Clube Desportivo de Paço de Arcos, para eleição dos corpos gerentes, ás 21 horas.

BASQUETEBOL — Campeonato de Lisboa, da 2.ª Divisão: Ateneu-S. Engrácia (1.ª e 2.ª categorias), Educação Física-Campolide (1.ª), Técnico-Moscavide (1.ª e 2.ª), nos recintos dos primeiros, ás 21 e 30 e ás 22 e 30, em Santo Antão e no Técnico, e ás 22 horas, em Torres Vedras.

— Campeonato de Lisboa, feminino: H. Sintra-Progresso, ás 21 e 30.

TÉNIS DE MESA — Campeonato de Lisboa, individual, da 4.u série, nas mesas do Ateneu, F. C. Lisboa (subsérie A), Acad. da Amadora (subsérie B), G. D. Operário e S. L. Amoreiras (subsérie C), Intendente e Ordem e Progresso (subsérie D), Arte e Sport e C. D. Arroios (subsérie E).

VOLEIBOL — Torneio Início, feminino: C. D. U. L. (B)-C. I. F., no Pavilhão Universitário, ás 19 e 15.

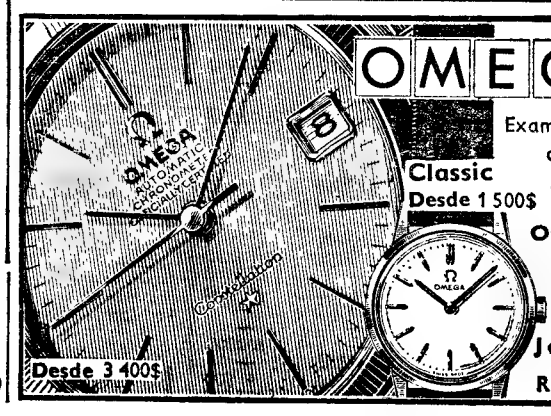
FUTEBOL NA EUROPA

LONDRES, 14 — (A. N. I.) — Jogos a realizar esta semana, a contar para as várias provas do futebol europeu:

Hoje — Taça dos Campeões Europeus — Atlético de Madrid (Espanha)-Novi Sad (Jugoslávia), (na primeira «mão» 1-3); Liverpool (Inglaterra)-Ajax (Holanda), (na primeira «mão» 1-5).

Taça dos Vencedores das Taças — Standard de Liège (Belgica)-Chemie Leipzig (Alemanha Oriental), (na primeira «mão» 1-2).

Taça das Cidades com Feira — Kilmarnock (Escócia)-Gantoise (Bélgica).



BOLETIM DO DIA

DADOS E INFORMAÇÕES DE CONSULTA QUOTIDIANA

Programa da Rádio

EMISSORA — 1.º programa — 45 m — 665 kc/s — Às 6 e 30: Noticiário; 18: Noticiário, 8 e 0: Musica de dança; 19: Noticiário regional; 19 e 10: Para o progresso do País: 9 e 15: Tempo de «jazz» 9 e 45: Um conto adaptado pelo dr Paulo Pombo; 20 e 10: Fados, por Ana Maria Xavier e Manuel Hilário; 20 e 30: Diário sonoro — Boletim meteorológico; 21: A nossa terra; 21 e 20: 6.º episódio do folhetim «O Ultimo Olhar de Jesus»; 21 e 40: Conjuntos ligeiros da América Latina; 22: Variedades; 22 e 30: Noticiário — Boletim meteorológico: 22 e 40: Melodias portuguesas; 0: Noticiário; 0 e 50: Ultimas notícias; : Fecho.

2.º programa — 397 m — 755 kc/s — Às 16: Festival de Salzburgo, deste ano: 17: Interrupção; 8: Haendel, o compositor do mês: 8 e 30: Musica do século XX: 19 e 30: Recital pela cantora Mercedes Melbros, com a colaboração da pianista Regina Cascais; 20: Noticiário — Boletim meteorológico; 20 e 15: Dois poemas sinfónicos; 20 e 45: Ciclo «A Sonata». 21 e 30: Semanário musical; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho

3.º programa — 94,3 m — Modulação de frequência 2 — Às 23: Festival de Bayreuth, de 966; 0 e 30: Musica de piano, de Fauré. por Marguerite Long: 0 e 50 Ultimas notícias; 1: Fecho

RÁDIO CLUBE PORTUGUÊS — 290,1 m — 1034 kc/s — 49,34 m — 6980 kc/s — Às 16: Teatro trágico; 16 e 15: «Cocktail» radiofónico; 7: Noticiário; 17 e 2: Musica das Américas; 7 e 30: Orquestras famosas; 17 e 45: Ela e o seu mundo; 18: Histórias da tia Joaninha; 18 e 15: Clube das donas de casa. 19: Noticiário; 19 e 15: No Mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio Jornal: 20: Noticiário; 20 e 15: Ribalta — QUADRANTE 2-9-0; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Robbialac; 21: Noticiário: 21 e 8: Uma orquestra; 21 e 15: Igrejas Caeiro apresenta..., 22: Noticiário; 22 e 2: O cantinho do Magriço; 22 e 30: Quando o telefone toca: 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: Meia-noite; 3 e 2: Sintonia 63: 6 e 2: Desculpe, mas já são horas, 7 e 3: Talismã.

Modulação de frequência — 90,7 mc/s — Às 17. Noticiário 7 e 55: O nosso programa; 19: Noticiário; 19 e 14: Em órbita; 20: Noticiário: 20 e 52: Boa noite em FM; 21: Noticiário; 22: Noticiário; 22 e 2: Programa á Go-Go; 23: Noticiário; 23 e 5: Grande roda; 0 e 2: A noite é Varig: 1 e 3: Fecho.

Emissor de Miramar — 383,7 m — 782 kc/s — Às 16: Orquestras; 16 e 15: Os nossos artistas; 16 e 30: Composições de...; 16 e 45: Eles cantam para si; 17: Noticiário; 17 e 2: Clube do disco; 17 e 46: À procura de um nome — PROGRAMA 18; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 45: «Matinée» teatral; 19: Noticiário; 19 e 2:... dirige o ritmo; 19 e 15: Vozes de Paris; 19 e 30: Robbialac; 19 e 45: Melodias para si — PROGRAMA PARA TODOS; 20: Noticiário; 20 e 3: Rádio Placard: 20 e 25: Boletim de informações; 20 e 30: Variedades; 20 e 45 Página regional: 21: Noticiário: 21 e 8: Orquestra; 21 e 15: Hoje é vegeta... 21 e 30: Apenas musica; 21 e 45: Desfile de estrelas; 22 Noticiário: 22 e 2: Bossa nova; 22 e 15: Ele e ela: 22 e 30 Conjuntos de ritmo: 22 e 45: O fado na voz de...; 23: Noticiário: 23 e 5: Clube da Juventude: 0 e 2: Meia-Noite: 2: Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — Às 6: O clube das donas de casa: 8 Canções norte-americanas: 18 e 25: Boletim religioso; 18 e 30. Terço e bênção, da basílica dos Mártires; 19 e 5. Musica seleccionada; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Passo o tempo e a musica: 19 e 45: Ritmos alegres do Brasil; 20: Sinfonia da vida 20 e 15: Musica para o seu jantar; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55. Meditando; 21: Uma voz. quatro canções; 21 e 15: Estrelas da alvorada; 21 e 30: A orquestra de Henry Mancini; 21 e 45: Livros e leituras; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Cartas a ninguém! 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho

Estação do Porto — 256 m — 1169 kc/s — Às 16: O clube das donas de casa, 18: Vozes europeias: 18 e 15: Noticiário regional e boletins de [illegible] e religioso; 18 e 30: Terço, da basílica dos Mártires, em Lisboa. 19 e 5: Palestra, dedicada aos doentes. pelo rev Domingos de Sousa; 19 e 30: Passo o tempo e a musica; 19 e 45: Programa de Lisboa; 20: Musicorama; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55, Meditando; 21: Orquestras ligeiras; 21 e 15: Estrelas da alvorada: 21 e 30: Programa de Lisboa 21 e 45: Livros e leituras; 22: «2.º Gong»; 22 e 30: Cartas a ninguém; 22 e 45: Noite e ritmo; 23: A 23.ª hora; 2: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 1: Abertura; 17 e 5: Universidade Radiofónica Internacional; 17 e 20: 45 Rotações do Mundo: 17 e 45: Noticiário; 17 e 55: Fecho

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — 188 m — 1594 kc/s (99,4 mc/s) — Das 17 ás 19 e 30: Rádio Voz de Lisboa; 19 e 30 ás 22: Rádio Peninsular: 22 ás 2: Rádio Voz de Lisboa.

PROGRAMA DA TV PARA HOJE

Às 15, Curso Unificado da Telescola: 19, Electrónica Básica; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição e Agenda da Praça. 19 e 50. Lanterna Mágica — desenhos animados da série «O Cão Xerife»; 20 e 20, Homens e Aviões — programa de divulgação aeronáutica, coordenada por A. Canha e Sá; 20 e 45, Filme Infantil — O Carroce Mágico; 20 e 55, TV Mundo — «As Raparigas de Takarazuka» (2.ª parte); 22, Telejorna — 2.ª edição e Boletim Meteorológico; 22 e 25, Noite de Teatro — «Feliz Natal, S. Doutor», de Olavo d'Eça Leal; interpretação de Luís Cerqueira, Costa Ferreira, Carlos Queirós, Flávia d'Eça Leal. Mariana Vilar. Curado Ribeiro, Morais e Castro, Laura Soveral, Maria Manuela Cassola e Pedro Lemos, cenografia de Hernân Lopes e realização de Jorge Listopad; 23 e 25, Recital de Piano, por António Vitorino de Almeida: 23 e 45, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 50, Meditação; 23 e 55 Fecho

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — Às 15 horas — Telescola; 19, TV Educativa; 19 e 30, Telejornal — 1.ª edição; 19 e 50, Nós as Mulheres; 20 e 20, Programa da Junta da Acção Social; 20 e 35, Vamos Jogar no Totobola; 20 e 50, Filme Infantil — «O Carrocel Mágico»! 21, Metamorfose da Dança (programa de divulgação da história do bailado, apresentado por Luna Andermatt e Vera Varella Cid), 21 e 25, Dicionário; 22, Telejornal — 2.ª edição; 22 e 25, «Um Homem Chamado Shenandoah» («O Acusado», episódio com Robert Horton, Albert Sahur e Fay Spain); 22 e 50, Variedades (com Ambar e Ribas (parelha de baile), Ballet Leon Grig, os cançonetistas Helena Rocha, Rita Dorys e os acrobatas The See — Hee Brothers e ainda Thilo's Combo Apresentação de Artur Agostinho. Cenografia de António Casimiro. Realização de Ruy Ferrão); 23 e 50, Telejornal — 3.ª edição; 23 e 55, Meditação; e 24 Fecho

Serviços urgentes

Telefones

BOMBEIROS — Sapadores, 322222 * Voluntários, 538524.

ÁGUA, GÁS E ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 361353 * Companhias Reunidas, 537021 * Gazcidla, 538821 * Gazcidla (dom. e feriados), 382069.

POLÍCIA E G. N. R — Serviço de emergência, 115 * Segurança Publica, 366141 * Judiciária, 735380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * Viação e Trânsito, 42205 * G. N. R. (área rural), 36865).

SAÚDE — Cruz Vermelha, 665342 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sangue, oxigénio e soro, 771161 * Transfusões, soros e oxigénio, 538524.

TRANSPORTES — Aeroporto, 721101 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 361121 * Estação Fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Mar. de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação Fluvial (Belém), 638531)

Farmácias de serviço

Em Lisboa — Turno M

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis).

ALCÂNTARA — Probidade. R. de Alcântara, 15-A-B (638589)
AJUDA — Lidio Almeida. Calçada da Ajuda, 170 (637318)
ALMIRANTE REIS — Laboratório Brasil, R. Alves Torgo, 29-31 (46843) * **Guerra,** R. Andrade, 32-36 (845513)
ALTO DO PINA — Eusil. Rua Barão de Sabrosa 104 (841912)
ALVALADE — Rainha Santa, R. Afonso Lopes Vieira 57-B (765262) * **Alen-Brasília,** Av. do Rio de Janeiro, 66-66-A (722368)
AREEIRO — Belmar Av. de Roma, 35-A (776314) * **Estados Unidos.** Av. Castelo Av. da Igreja 28-B (712682) * Estados Unidos da América, lote 373 (725859) * **Central do Areeiro** Av. Paris 2-2-A (720820)
AVENIDAS NOVAS — Santa Maria, Av. 5 de Outubro, 285-A (763015-765635) * **Cardote, Ld.ª,** Av. Visconde de Valmor 28-A-C (772291) * **Palma** Av. Duque de Ávila, 25-31 (47088) * **Argo, Ld.ª** Av. Praia da Vitória 53 55 (43938)
BAIRRO AZUL — Sirius, R. Fialho de Almeida 36-B (44000)
BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — Ascensa, R. 21 n 41 (Bairro da Encarnação) (389216).
BAIXA — Frazão R. das Portas S.to Antão, 72 (328 80) **Durão** R. Garrett 90-92 (324166)
BENFICA — Marques, Est. de Benfica, 546 (700096) * **Vitex** Est. de Benfica 373-B (780548)
CAMPO DE OURIQUE — Condestável R. Coelho da Rocha 119 (666206)
CAMPOLIDE — Imperial R. General Taborda, 28 (680931) * **Almeida,** R. Silva Carvalho, 136 (681726) * **Rualto,** R. do Arco do Carvalhão 5-A-5-B (651721)
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balzares de Baixo. Vila Paulo Jorge, 1 (790969)
CONDE DE REDONDO — Branco Av. Duque de Loulé, 61-63
CARNIDE — Leal de Matos. R. Neves Costa, 33-35 (780181)
ESTRELA E LAPA — Gama, Calç. da Estrela, 130 (660339)
GRAÇA — Anunciada R. do Vigário 14 (866360) * **Progressiva.** R. de St.ª Marinha, 18 (863619)
LUMIAR — Patuleia, Herdeiros, R. do Lumiar, 122-124 (790332)
OLIVAIS — Simão. Rua D. 1-lote E Av. Entre Aeroporto
PALHAVÃ — Curie. Av. Madame Curie, 5-A (778439)
PAMPULHA — Infante Santo. R. do Olival 290 (661003)
PATRIARCAL — Cunha, Rua da Escola Politécnica, 16 (325455)
PEDROUÇOS — Restelo. Rua Duarte Pacheco Pereira, 1-C (610741)
PENHA DE FRANÇA — Dimar, Rua Conde de Monsaraz, 17-B (842533)
PICHELEIRA — Marluz, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720703-728395)
REGO — Prates & Mota R. da Beneficência 91 (773729)
SANTO AMARO — St Amaro, R. Filinto Elísio, 29-A-B (637070)
SÃO PAULO — Ultramarina. Rua de S. Paulo, 101 (21771)
DE ST.ª APOLÓNIA AO BEATO — [illegible] R. do Grilo, 25

Na Linha de Cascais

ALGÉS — Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel 212070)
CAXIAS — Nova — Rua Bernardim Ribeiro, -A (Tel. 242839)
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel 2420039)
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel 2430058)
PAREDE — Grincho — Av. da Republica, 87-A (Tel 2471204)
ESTORIL — Costa — Av. Saboia, 29-B — Monte Estoril (Tel. 260085)
CASCAIS — Marginal — Avenida Marginal (Tel 280078), **A. Costa —** Rua Freitas Reis, 24-C (Tel 280214).

Linha de Sintra

AMADORA — S. Jorge — R. Pedro del Negro, loja 5 — Reboleira (Tel 938703); **Campos —** R. Elias Garcia, 85 (Tel. 930072); **Clabel —** R. Ant. Sardinha, lote 5, loja B (Tel 931551), **Dias —** Av. Marquês de Pombal, lote 9 (Tel. 934589)
DAMAIA — Lemos — R. de Goa (Tel. 971121).
QUELUZ — Correia — L. do Mercado, 3 (Tel 950905), **Zeller —** R. da Republica 83 (Tel 950043)
CACÉM — Central — R. Elias Garcia 55 (Tel 2940034)
MEM MARTINS — Quimia — Est. Mem Martins, 285 (Tel 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456)
SINTRA — Simões — Estefânia — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel 980832).
COLARES—Colares — Abreia Tel [illegible]88).

Na Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes — L. Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel 234137)
ALHOS VEDROS — Portugal — Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 224250)
ALMADA — Nuno Álvares — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 39 (Tel. 270504).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima — Est. Nacional, 221-B (Tel 224141)
BARREIRO — Moderna — R. D. Henriqueta Gomes de Araujo, 12 (Tel. 2273443).
COVA DA PIEDADE — Atlântico — Quinta do Pombal, 1 (Tel 274365)
MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel 239025)
MONTIJO — Moderna — R. Bulhão Pato, 60 (Tel 230156)
SESIMBRA — Lopes — R. Cândido dos Reis, 67 (Tel 229028)
SETÚBAL — Oliveira — L. da Misericórdia (Tel. 22488)
SEIXAL — Soromenho — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

CENTRO DE ENFERMAGEM PERMANENTE

Injecções — Tratamentos — Velas — Soros — Oxigénio — Camas articuladas — Ambulância

Telef. P P C 76 61 61

MÉDICO PERMANENTE

CLÍNICA GERAL

CHAMADAS TELEFÓNICAS 76 61 46

BOLSA DE LISBOA

Fundos do Estado	Efec	Compra	Venda
Cons. 2 3/4 % 1 [illegible]	—	631$00	—
Cons 3 % 1 10	640$00	640$00	—
Cons 3 1/2 % 1 10	—	800$00	817$00
Centenários 4 % 1940	—	1 765$00	1 775$00
Obg Tes 2 1/2 % 1942	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1943	—	—	—
Obg Tes 2 1/2 % 1944	—	—	—
Externo 1.ª série	—	—	1 250$00
Externo 1.ª série car.	—	1 255$00	1 260$00
Externo 2.ª série	—	—	—
Externo 2.ª série car.	—	—	—
Externo 3.ª série	—	1 220$00	1 240$00
Externo 3.ª série car	—	—	1 240$00
Cout 3.ª série s/1	—	285$00	—
Obrigações			
Aguas Lisboa 5 %	—	—	490$00
Norte de Portugal 5 %	106$00	105$00	—
Gás, Elect 3 3/4 %	—	—	920$00
Gás, Elect 4 %	—	—	850$00
Gás, Elect 4 1/2 %	900$00	—	905$00
Gás, Elect 5 %	960$00	955$00	960$00
U E P 3 3/4 %	—	83$00	—
U E P. 4 % 945	—	83$00	85$00
U E P. 4 % 948	—	—	—
U E P 4 1/2 %	—	90$00	92$00
U E P. 5 % 1951	83$00	83$00	85$00
U E P 5 % 1952	—	—	—
H do Douro	895$00	890$00	895$00
H E S Estrela	—	—	—
C. P 4 1/2 %	—	1 000$00	1 010$00
Metropolitano	987$00	—	987$00
TAP	—	—	—
Sonefe	—	770$00	980$00
Acções — Bancos			
Alentejo	—	1 020$00	—
Angola	—	1 450$00	—
Burnay	—	—	—
Espírito Santo	—	11 000$00	11 400$00
Lisboa & Açores	—	—	—
Portugal	2 800$00	2 790$00	2 810$00
Ultramarino	1.385$00	1.382$00	1.385$00
Agricultura	899$00	895$00	899$00
Crédito Predial	—	—	1 910$00
P Atlântico	—	7 500$00	8 000$00
Totta Aliança	—	—	4 700$00
Seguros			
Fidelidade	—	—	—
Mundial	300$00	290$00	310$00
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
Soberana	—	—	1 900$00
C.ias Ultramarinas			
Ag Cassequel	480$00	475$00	485$00
Ag das Neves	—	—	85$00
Agricultura Colonial	—	—	—
Açúcar de Angola	685$00	680$00	685$00
Boror	—	120$00	130$00
Cabinda	—	—	30$00
Cúcá	1 450$00	445$00	1 455$00
Com do Búzi	—	63$00	—
Ilha do Príncipe	—	—	—
Incomati	—	—	700$00
Moçambique	—	48$00	—
Zambézia	—	39$00	4 $00
Diamantes	1 070$00	1 066$00	1 075$00
Lob.	400$00	400$00	415$00

Comp.ias diversas	Efec	Compra	Venda
Cimentos [illegible]	—	—	—
Cimentos Leiria	—	—	—
Industrial Aliança	—	—	—
Portugal e Colónias	—	—	—
Nac de Navegação	—	1 010$00	1 050$00
Col de Navegação	—	—	580$00
Port de Celulose	3 900$00	3 800$00	3 900$00
Port de Pesca	—	950$00	—
Port de Tabacos	368$00	368$00	370$00
Tabacos de Portugal	—	—	—
Sacor	4 900$00	—	4 950$00
Socel	2 850$00	2 750$00	2 850$00
U F. Azoto	1 025$00	1 025$00	1 029$00
Petroquímica	—	—	—
Termoeléctrica	—	—	—
Aguas Electricidade e Gás			
Aguas Lisboa 934	—	480$00	500$00
Aguas Lisboa 936	—	—	—
Eléct das Beiras	—	—	—
Gás e Electricidade	408$00	406$00	410$00
H Alto Alentejo	203$00	201$00	204$00
H E Cávado	1 390$00	—	1 395$00
H E Zêzere	1 690$00	1 685$00	1 695$00
Nac de Electricidade	—	1 685$00	1 700$00
União Eléctrica Port.	220$00	215$00	220$00
H Douro	1 422$00	1 420$00	1 424$00
H E S	—	—	—
F Invest Atlântico	—	—	—
F I D E S	—	108$60	122$20

BANCO BORGES & IRMÃO

PAISES	COMPRA	VENDA
África do Sul — Rand	35$50	37$50
Alemanha — Marco	7$10	7$30
América:		
Dólares de 1 e 2	28$40	28$70
Dólares de 5 a 1000	28$60	28$90
Canadá — Dólar	26$20	26$70
Argentina — Peso	$08	$13
Áustria — Shilling	1$10	1$15
Brasil — Cruzeiro	$01	$01,5
Espanha — Peseta	$47,1	$48,1
Holanda — Florim	7$80	8$05
Inglaterra — Libra	79$50	81$00
Itália — Lira	$04,55	$04,7
Marrocos — Durham	4$70	5$20
Bélgica	$55,7	$57,7
França	5$75	5$90
Suíça — Franco	6$60	6$75
Dinamarca — Coroa	4$10	4$30
Noruega — Coroa	3$90	4$.0
Suécia	5$40	5$70
Ouro:		
Inglaterra (Libra Isabel)	290$00	300$00
Inglaterra (1/2 libra)	230$00	245$00
Portugal — barra fino	33$00	33$70

J. BURNAY, L.DA
RUA DO OURO, 72

Notas estrangeiras
Papéis de crédito
Telef 321273

A NOVA CALCULADORA IMPRESSORA RÁPIDA

Precisa

MODELO 164

EFECTUA A MULTIPLICAÇÃO COMPLETAMENTE AUTOMÁTICA abreviada:
INSCREVEM-SE OS DOIS FACTORES . . .
E É TUDO!
ADICIONA, SUBTRAI, saldo negativo directo
ACUMULA, memória.
IMPRIME DADOS E RESULTADOS.
TRANSPORTE AUTOMÁTICO DE RESULTADOS
MULTIPLICAÇÃO NEGATIVA.

A NOVA **Precisa** 164

CONSTRUÍDA NA SUIÇA COM ALTA PRECISÃO E VENDIDA EM PORTUGAL COM A GARANTIA DE

ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S. A. R. L.
68, RUA DA PRATA, TEL. 36 15 45 — LISBOA
208, R. S.to ANTÓNIO, TEL. 255 82 — PORTO
62, R. D. DIOGO SOUSA, TEL. 24979 — BRAGA

CARTAZ DOS CINEMAS

TIVOLI
Telef 5 05 95
Às 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite (M. 17 anos)
2.ª SEMANA
Um filme de LOSEY!
MODESTY BLAISE, A MULHER DETECTIVE
com Monica Vitti e Ference Stamp

MONUMENTAL
Telef. 55 51 31
As 15.15 e 21.30
12.ª SEMANA (Adultos)
Um espectáculo inesquecível de beleza, grandiosidade, dramatismo e amor
DOUTOR JIVAGO
com Geraldine Chaplin Julie Christie e Tom Courtenay
QUINZENA I. BERGMAN
HOJE — Adultos — 19 h.
O OLHO DO DIABO
Dia 16 — A Fonte da Virgem (Ad.)

ODEON
Telef. 32 62 83
Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
13.ª SEMANA E ULTIMA
SÓ ATÉ DOMINGO
do filme português de maior sensação
SARILHO DE FRALDAS
com Madalena Iglésias e António Calvário
Rir com a história de um bebé que provoca a suspeita de ter sido raptado. Admiráveis canções e bailados (Col.) (Maiores 12 anos)

ROMA
Plateia 72 77 78
Balcão 72 91 92
Às 15.30 e 21.45 (Adultos)
Lisa Gastoni e Robert Hoffman num filme colorido de excepcional categoria!
LUTRING
A vida autêntica de um homem que entrou no mundo do crime por causa de uma mulher...

POLITEAMA
Telef. 32 63 05
As 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30
A sensacional novidade em espionagem audaciosa
COMISSÁRIO X— ATAQUE FULMINANTE
com Tony Randall e Brad Harris
UM FILME QUE GALVANIZA OS NERVOS!
Ultraescopio Eastmancolor
6.ª-FEIRA — AS 18.30: RECITAL DE PIANO DE VITORINO DE ALMEIDA.
(Maiores de 6 anos) Bilhetes á venda

ALVALADE
Telef. 76 30 80
Às 15.45 (p. r.) e 21.45 (M. 17 anos)
Não devem perder esta excitante e emotiva alta comédia
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

MUNDIAL
Telef 53 87 43
As 15.15, 18.30 e 21.30
3.ª SEMANA (Adultos)
A portentosa obra de F. Fellini
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
com Giulieta Masina, Sandra Milo Sylva Koscina e Valentina Cortese

estúdio 444
Telef. 75 00 95 (Adultos)
Às 15.30 e 21.45
3.ª semana de sensação
A obra máxima de Federico Fellini com Giulieta Masina, Sandra Milo, Sylva Koscina e Valentina Cortese
JULIETA DOS ESPÍRITOS
(Technicolor)
Um programa de excepção!

EUROPA
Telef. 66 10 16
Às 15.30 e 21.45 (M. 12 anos)
O castigo tremendo de um povo, cujas paixões desenfreadas atraíram sobre si a ira dos deuses.
A MALDIÇÃO DOS DEUSES
com Carl Möhner e Loredana Nusciak

RESTELO
Telef. 61 03 75
As 21.30 (Adultos)
OS LONGOS DIAS DE JUNHO
com Jean-Paul Belmondo e Catherine Spaak

CINEMA IDEAL
Telef. 32 41 94
As 15.15 e 21 horas (M. 12 anos)
PERIGO EM CADA SEGUNDO
TRIPOLI

TERRASSE
Telef. 32 09 17
As 15 e às 21 (M. 17 anos)
CHAMADA PARA A VIDA
UM NAMORADO COM SORTE

IMPÉRIO
Telef. 55 51 34
As 15.15 e 21.30 (M 12 anos)
4.ª SEMANA
O prodigio e glória da arte cinematográfica
A BIBLIA
70 M/M
Importante:
O filme «A Biblia» começa às 15.25 e 21.40

estúdio
As 15.30, 18.30 e 21.45
4.ª SEMANA (Adultos)
Um filme fora de série com Sidney Poitier
UMA RÉSTIA DE AZUL

SÃO LUIZ
Telef. 42 71 42
As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 17 anos)
Um grande filme de amor
ESCÂNDALO NA ALTA RODA
com Laurence Harvey e Jean Simmons

ÉDEN
Telef 32 07 68
As 15.15, 18.30 e 21.30 (Adultos)
O GRANDE MORDOMO
Geneviève Page e Paul Bubschmid no maior êxito do cinema francês!

AVIS
Telef. 53 23 00 (M. 12 anos)
As 15.30 e 21.45
4.ª semana de êxito
Gianni Morandi Laura Efrikian e Nino Taranto na divertida comédia musical
NÃO SOU DIGNO DE TI
A voz de ouro da Itália, cantando as mais belas e românticas melodias!

SÃO JORGE
Telef. 4 1 53 54
As 15.15, 18.15 e 21.30 (Adultos)
2.ª SEMANA
REGRESSO DAS CINZAS
com Maximilian Shell—Samantha Eggar

CONDES
Telef 32 25 23
As 15.15, 18.15 e 21.30 (M. 12 anos)
De novo o famoso «clássico» da comédia americana, inesquecível realização de Howard Hawks
DUAS «FERAS»
(Bringing up Baby)
Cary Grant e Katharine Hepburn

ELIZ
Telef 4 85 60
As 15 e 21 horas (Adultos)
ESPIA EM CALCINHAS DE RENDA
A JAULA DO AMOR

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Mini-Saias» (17 anos)
AVENIDA — Às 21 e 45: «O Emigrado» (17 anos).
CAPITÓLIO — Às 21 e 45: «A mulher de roupão» (17 anos)
COLISEU — Às 21 e 30: «Circo» (12 anos)
MARIA VITÓRIA — Às 20 e 30 e ás 23: «De vento em popa» (17 anos)
MONUMENTAL — Às 20 e 30 e ás 23: «Esta Lisboa que eu amo» (17 anos).
VASCO SANTANA — Às 21 e 45: «Exercício para 5 dedos» (17 anos).
VILLARET — Às 21 e ás 23: «Querida mulatinha» (17 anos).
GIL VICENTE (Cascais) — Às 21 e 45: «A maluquinha de arroios» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — Às 21: «Não lhe prometa tudo» (17 anos).
CINEARTE — Às 21: «Mulheres na sombra» (17 anos).
IMPERIAL — Às 21: «O alfabeto do crime» (12 anos).
JARDIM — Às 21: «A Dama de Beirute» (17 anos).
MOSCAVIDE — Às 21: «O triunfo dos 10 gladiadores» (12 anos).
OLIMPIA — Às 19: «Agentes «C-1» no Alasca» (12 anos).
ORIENTE — Às 21: «Um tiro ás escuras» (17 anos).
PARIS — Às 21: «Safira» (17 anos).
PROMOTORA — Às 21: «As armas da vingança» (12 anos).
REX — Às 21: «A mansão do tormento» (12 anos).
ROYAL — Às 21: «O grande espectáculo» (12 anos).
SALÃO LISBOA — Às 19: «A mulher do próximo» (17 anos).

Na Linha de Cascais
ALGÉS — STADIUM — Às 21: «Passagem de nível» (12 anos).
OEIRAS — OEIRAS-CINE — Às 21: «Ulisses» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — Às 21 e 30: «Rudes paixões» (17 anos).

Na [illegible]ra
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «África, adeus» (17 anos); CINE-TEATRO LIDO — Às 21 e 30: «Pijama para dois» (17 anos).

[illegible] Jutra
ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «O justiceiro» e «O assassino vem na lista» (17 anos).
BARREIRO — FERROVIÁRIOS — Às 21: «Uma réstia de azul» (17 anos).

CONCURSO «SABER OU SORTE»
Apartado 3011 — LISBOA

"SABER OU SORTE"
CONCURSO

Nome .....
Morada .....
Telefone ..... *Localidade* .....

SABER

Voltamos hoje a publicar um dos boletins para concorrer ao concurso «Saber ou Sorte», que a Radiotelevisão Portuguesa efectua ás sextas-feiras, quinzenalmente, pelas 21 e 15, nos seus estudios. O leitor que pretenda concorrer deverá recortar o boletim pela linha limite que o contorna, preenchê-lo com o seu nome e morada, com letra bem legível ou em caracteres de Imprensa, de molde a que não se suscitem duvidas quanto á identificação. Em seguida, sem o colar em cartão, deve metê-lo dentro de um sobrescrito e remetê-lo para a Caixa Postal indicada no respectivo boletim. Os boletins recebidos até ás 24 horas de terça-feira serão considerados logo no concurso de sexta-feira imediata.

A figura de mistério aproxima-se de Lisboa!

Fantomas PASSA AO ATAQUE

Maiores de 12 anos (FANTOMAS SE DECHAINE)

INSTITUTO DE BELEZA

MARCOS E **LEONOR**

(Ex-sócio Gerente do Cab. Casimiro e colaborador da casa NOGUEIRA - LUIGI) — (da Costa da Caparica)

CABELEIREIROS

COIFFEUR — HAIR-DRESSER

FILIAL NA CAPARICA

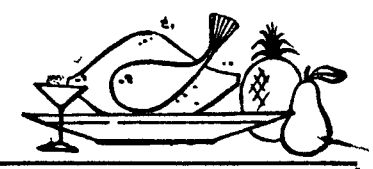
Tratamentos de cabelo — Postiços

PARTICIPAM A ABERTURA DESTE ESTABELECIMENTO COM SNACK-BAR E TODAS AS SECÇÕES DE BELEZA.

Rua das Pedras Negras, 61-1.º (elevadores) — Telef. 871143 (à Rua da Madalena)
Estacionamento autorizado

---

bom apetite



restaurante arameiro
Trav. St.º Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
Aberto até ás 3 horas
RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

Estalagem da Lezíria
ALMOÇOS e JANTARES
Especialidade: ensopado de enguias e frango no churrasco
Pratos avulso, excelente serviço
Tel. 129 — VILA FRANCA DE XIRA

QUINTA DE S. VICENTE
RESTAURANTE
Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
(2.ª Circular ao Campo Grande)
SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
Sábados e domingos
JANTARES DANÇANTES COM O CONJUNTO PRIVATIVO AMBIENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
AR CONDICIONADO
Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE
ÁTOMO
Nova organização
AMANHÃ
XACUTI DE CABRITO
ACEITAM-SE SENHAS
ENCERRADO AOS DOMINGOS
L. da Anunciada, 20 — Tel. 325721

TONI DOS BIFES
RESTAURANTE
AMANHÃ
AÇORDA DE MARISCO
6.ª-FEIRA
BACALHAU COZIDO C/ GRÃO
A partir de 1 de Janeiro encerra às 2 horas
AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
Tel. 536080 (Junto ao Monumental)

A visita a Portugal do presidente eleito do Brasil

(Continuação da 1.ª página)

plomáticos nesta viagem: o coronel Hernani de Aguiar, secretário particular; e o capitão Murilo Betamio, ajudante de campo. Um grupo de nove enviados especiais dos principais jornais e emissoras rádio-TV do Rio e de São Paulo, acompanha, á sua custa, a caravana presidencial.

O marechal Costa e Silva foi saudado, na plataforma de aterragem, sucessivamente pelos srs. dr. Luís Pereira Coutinho, em representação do Chefe do Estado; embaixador e embaixatriz do Brasil em Lisboa; ministro de Estado e sr.ª de Mota Veiga; secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e sr.ª ambaixatriz Luís Archer; embaixador José Manuel Fragoso e esposa e o chefe do protocolo e sr.ª de Emílio Patrício.

Na sala de espera do aeroporto, o presidente eleito foi saudado pelos srs. Presidente do Conselho, Ministro do Exército e esposa; ministro da Educação Nacional e esposa; ministro da Economia; secretário de Estado da Aeronáutica, presidente da Câmara Municipal de Lisboa, secretário nacional da Informação, governador civil de Lisboa, comandante-geral da Polícia de Segurança Pública, director da Polícia Internacional e de Defesa do Estado, dr. Marçal d'Almeida, governador civil do Porto e presidente da Câmara Municipal do Porto, todos com suas esposas.

A saudação do presidente eleito do Brasil

Após uma breve troca de impressões com o sr. Presidente do Conselho, o marechal Costa e Silva proferiu uma saudação, dizendo:

— Estou satisfeito por me encontrar uma vez mais na terra portuguesa, que o mesmo é dizer na minha terra, pois não há diferença entre os dois países irmãos. Há menos de um ano que tive o ensejo de vir a Portugal, mas agora faço-o como presidente eleito do Brasil e manifesto por tal a minha satisfação, contentamento e honra de poder fazer esta visita. Sinto-me também desvanecido com esta recepção e particularmente porque o sr. Presidente do Conselho me quis honrar com a sua presença neste aeroporto, vindo-me esperar. Através da Imprensa e da Rádio, dirijo uma saudação ao povo português e afirmo-lhe que venho com a melhor das minhas intenções dar um abraço amigo á Nação portuguesa e animado do propósito de estreitar mais as relações que mantemos com os nossos ancestrais amigos, todos os portugueses, a quem tanto devemos. Manifesto, uma vez mais, o meu reconhecimento por esta recepção, que me honra e de que guardarei a mais grata recordação.

O cortejo para o hotel

Organizou-se depois o cortejo de automóveis para o Hotel Ritz, com escolta de um esquadrão motorizado da G. N. R. e com a seguinte composição: batedores, carro do protocolo, três carros com a comitiva brasileira, carro com o embaixador e embaixatriz do Brasil e o embaixador Fragoso e esposa; carro da Presidência da Republica com a sr.ª D. Yolanda Barbosa Costa e Silva, a sr.ª D. Maria Emília Mota Veiga e sr.ª D. Dulce Marçal d'Almeida; carro da Presidência da Republica com o presidente eleito, o ministro de Estado e o ministro Marçal d'Almeida.

O cortejo percorreu, em marcha moderada, os oito quilómetros que separam o aeroporto do hotel, através das Avenidas Gago Coutinho e Brasil, Campo Grande, Avenidas da Republica e Fontes Pereira de Melo e Rua Joaquim António de Aguiar.

Logo que o presidente eleito deu entrada no Ritz foi ali içada uma grande bandeira brasileira.

REUNIÃO DA N. A. T. O. EM PARIS SEM REPRESENTANTES DA FRANÇA

PARIS, 14 — (R.). — Representantes de 14 países; membros da N. A. T. O., reunem-se hoje em Paris para criar um novo organismo permatente que possa dar á Alemanha Ocidental, e a outros membros sem força atómica uma maior comparticipação no planeamento nuclear.

A França que se opõe a qualquer espécie de integração militar na N. A. T. O., não toma parte nas discussões de hoje, realizadas ao nível dos ministros dos Negócios Estrangeiros e da Defesa.

DE GAULLE RECEBE RUSK

PARIS, 14 — (A. N. I.). — O presidente de Gaulle recebe ás 17 horas, de hoje, o secretário de Estado norte-americano, com quem já não conferenciava há um ano e que veio a Paris participar nos três dias de trabalhos do conselho ministerial da N. A. T. O.

O 30.º aniversário da criação da Ordem dos Engenheiros

A passagem do 30.º aniversário da promulgação do diploma que criou a Ordem dos Engenheiros celebrar-se-á com uma sessão solene, depois de amanhã, ás 21 e 30, na sede daquele organismo, em que usará da palavra, para assinalar a efeméride, o bastonário, sr. eng.º Mercier Marques, e fará uma dissertação subordinada ao tema «A origem da profissão de engenheiro em Portugal», o sr. eng.º Luís Guilherme Mendonça de Albuquerque.

O PAQUETE «VERA CRUZ» É ESPERADO AMANHÃ

É esperado amanhã no Tejo o paquete «Vera Cruz», no qual regressam do Ultramar algumas unidades do Exército e da Marinha de Guerra, nomeadamente um destacamento de fuzileiros navais e um pelotão de outros elementos da Armada, que terminaram a sua comissão de serviço.

O paquete atraca ás 8 horas, no cais da gare marítima da Rocha do Conde de Óbidos.

Explosão atómica

WASHINGTON, 14 — (F. P.) — A Comissão de Energia Atómica procedeu ontem a uma experiência nuclear subterrânea, no Nevada.

Esta explosão, de uma potência inferior a 20 quilotoneladas, é a trigésima terceira deste ano.

Houve 500 mortos no naufrágio do «Heraklion» — escreve um jornal grego

ATENAS, 14. — (F. P.) — O «Ethnos», citando «esferas marítimas», garante que 500 pessoas teriam morrido no naufrágio do «Heraklion» — e não 200, como se anunciou oficialmente. O jornal escreve que numerosos passageiros tinham bilhete de favor e o barco transportava, por outro lado, praças em gozo de licença.

O inquérito acerca da catástrofe prossegue, entretanto, em sigilo rigoroso. Um dos oficiais do «Heraklion» atribui o desastre a brechas no casco, verificadas numa viagem anterior e deficientemente colmatadas.

Nova conferência comunista

MOSCOVO, 14 — (R.) — O Kremlin denunciou Mao Tsé Tung por conduzir a China por uma senda política «perigosa», e pediu aos partidos comunistas do mundo inteiro que se preparem para nova conferência internacional, destinada a fortalecer a unidade marxista.

Segundo fontes bem informadas, a reunião poderá efectuar-se no próximo Verão.

Sete africanos condenados à morte na Rodésia

SALISBURY, 14 — (R.) — Foram hoje condenados á morte, por um tribunal desta cidade, sete africanos, acusados de terem assassinado um motorista de camião e de terem entrado na Rodésia para tomarem parte numa revolta.

Os sete réus negaram as acusações, mas, segundo declarou o juiz, manifestos encontrados em seu poder indicavam que eles faziam parte de um movimento cujo objectivo era o de derrubar o regime e matar todos os adeptos do primeiro-ministro Ian Smith.

O julgamento de hoje é o ultimo de uma série em que têm sido julgados africanos acusados de entrarem na Rodésia para cometerem actos de terrorismo.

O mês passado, outro africano foi condenado á morte por ter lançado uma granada de mão contra uma casa particular e desde Setembro mais de 10 foram condenados a penas de seis a 18 anos pela posse de armas e explosivos.

AVIADOR AMERICANO PRESO NA CHINA

WASHINGTON, 14 — (A. N. I.) — As autoridades americanas confirmaram ontem, pela primeira vez, que um piloto da Força Aérea dos Estados Unidos, em missão no Vietnam, se encontra prisioneiro na China continental, desde que o respectivo aparelho foi abatido «nas proximidades» daquele país.

Trata-se do capitão Philip Smith.

Os chineses têm actualmente em seu poder cinco americanos, mas Philip é o unico militar do grupo.

O avião, um «F-104 Starfighter», caiu na ilha de Hainan, no Golfo de Tonquim, em 20 de Setembro do ano passado.

A missão económica italiana (que hoje regressou ao seu país) voltará em breve a Lisboa

*** Entretanto, uma delegação de técnicos do Ministério do Comércio Exterior de Itália deslocou-se a Moçambique e Angola.**

Regressou hoje a Itália, por via aérea, a missão comercial e industrial italiana que, durante cerca de dez dias, visitou o nosso País, a fim de se avistar com individualidades portuguesas ligadas aos círculos económicos.

A missão italiana, constituida por 26 representantes de organizações e empresas industriais e comerciais de grande importancia, e chefiada pelo senador Alexandro Morino, efectuou, em Lisboa, várias sessões de trabalho, deslocando-se ainda, á cidade do Porto, onde também manteve contactos com personalidades locais.

À partida, no aeroporto, compareceram, a apresentar cumprimentos de despedida, o embaixador da Itália em Portugal, dr. Giuseppe Cerulli-Irelli; o conselheiro comercial da mesma Embaixada, dr. Bruno Bruniera, além de outras individualidades.

Declarações do chefe da missão italiana

Momentos antes do embarque, falando aos jornalistas, o senador Alessandro Morino referiu-se á visita da missão ao nosso País, dizendo:

— Não posso deixar Portugal sem endereçar uma saudação ás autoridades e aos representantes comerciais portugueses que nos receberam com enorme cordialiade. Verificando o que Portugal fez e nós italianos podemos fazer, convencemo-nos da existência de uma semelhança de pontos de vista que convidam a que as relações económicas entre os dois países sejam integradas.

Sabíamos perfeitamente que encontraríamos dificuldades, dificuldades sobretudo porque a Itália faz parte do M. E C., enquanto Portugal faz parte da E. F. T. A. Sabíamos que a nossa balança comercial era credora em relação a Portugal, mas, todavia, pudemos verificar que, durante os ultimos nove meses deste ano, Portugal exportou muito para Itália, embora ainda exista um certo desequilíbrio entre as trocas comerciais italo-portuguesas, temos, portanto, que tomar em consideração os esforços que Portugal faz.

A terminar, o senador Alessandro Morino afirmou:

— Voltaremos a Lisboa dentro em breve, mas, ao deixar Portugal, cumpre-me dizer que uma missão de técnicos do Ministério do Comércio Exterior de Itália foi a Moçambique e Angola justamente para estudar a possibilidade de, na próxima Primavera, uma nova missão económica visitar aquelas províncias ultramarinas portuguesas. Estamos convencidos de que também ali poderemos conseguir bons resultados, quer no interesse de Itália, quer do daqueles territórios portugueses.

Matou a mulher e quis pôr termo à existência

PORTO, 14

Esta manhã, na freguesia de Pedroso, em Vila Nova de Gaia, ocorreu um crime de morte, cujas causas não estão ainda devidamente averiguadas. Tudo leva a crer, porém, tratar-se de um acto de loucura por parte do assassino. Ele é o agricultor Manuel Gonçalves da Silva, de 57 anos, casado; e a vítima, sua esposa, Glória Dias Gonçalves, de 56 anos. A senhora, que sofreu graves ferimentos no pescoço e na cabeça, por golpes de foice, chegou morta ao Hospital de Santo António.

O marido já estivera, há um ano, internado, durante um mês, por alienação mental, no Hospital do Conde de Ferreira. E para ali foi conduzido, com uma perna fracturada, pouco depois do seu tresloucado acto, pois atirara-se, na estrada, para debaixo de uma camioneta.

Da cena de sangue há vários pormenores pouco esclarecidos, pelo que se presume, como se diz, tratar-se de um acesso de loucura que perturbou o agressor.

A vítima caíra, ontem, junto de um espinheiro, e, como se magoasse, recolheu ao leito, chamando o médico da localidade, sr. dr. José Castro Ferreira, o qual, depois de a observar, lhe disse para tirar, hoje, uma radiografia. Entretanto, ela resolvera dormir com sua nora, a sr.ª Rita de Oliveira Matos, o que talvez tenha sido motivo do ataque de nervos que levou o marido ao seu acto trágico. Assim, ele cumpriu o que, por vezes, dizia: que havia de matar a mulher, para ela não ficar neste mundo a divertir-se com outros, se ele morresse primeiro.

Embora fazendo tal ameaça, não consta, porém, que, alguma vez, houvesse agredido a esposa.

Esta manhã, sem que nada fizesse pensar no que iria suceder, aquele agricultor foi á cozinha, buscar uma foice, e, acto contínuo, vibrou vários golpes na esposa, que se encontrava no leito. Fugiu, depois, á aproximação da nora e dos vizinhos, que acorreram aos desesperados gritos da vítima. E, enquanto ela era transportada, pelos bombeiros dos Carvalhos, ao hospital, ele procurava pôr termo á vida, como acima se diz.

As autoridades policiais tomaram conta da ocorrência, cuja origem procuram esclarecer.

Há três filhos do casal, um dos quais está a trabalhar em França.

O REFERENDO EM ESPANHA

(Continuação da 1.ª página)

do movimento falangista, o unico legal.

É necessária apenas uma maioria simples para aprovação da nova lei.

Nos termos de uma lei de 1907, todos os espanhois com mais de 21 anos são obrigados a votar. A todos os operários foi concedida uma licença paga de quatro horas para irem ás urnas, entre as 7 e as 19 horas locais.

Os eleitores receberam do Ministério da Informação dois boletins de voto — um em branco e o outro com a palavra «si» já escrita — além de um certificado para ser colado na assembleia de voto, a fim de mostrar aos patrões que votaram.

O ultimo referendo nacional em Espanha efectuou-se em 1947, quando uma maioria de 82 por cento aprovou as leis que confirmaram a chefia do generalíssimo Franco, concederam-lhe o direito de nomear o seu sucessor e transformaram a Espanha numa monarquia.

motor
Sai ás quintas-feiras

A SELECÇÃO DE JUNIORES TREINOU MAIS UMA VEZ

Voltaram hoje, de manhã, ao campo de treinos do Estádio Nacional os jovens pré-seleccionados para a próxima campanha internacional dos juniores.

Sob a orientação de Mário Wilson, as equipas alinharam inicialmente da seguinte forma:

Camisolas vermelhas — Aníbal (F. C. Porto); Tuna (Benfica), Humberto (Benfica), Calmão (Algés) e Melo (V. Setubal); Canário (Académica) e Parra (Sporting); Carlos Alberto (Luso), Águas (Benfica), José João (Sarilhos) e Vítor (C. U. F.).

Camisolas brancas — Gaspar (Atlético); Basto (Acad. Viseu), Aleixo (Sporting), Mateus (Belenenses) e Carlos Pereira (Sporting); Formiga (Atlético) e Rui Ernesto (F. C. Porto); Pavão (Benfica), Lemos (F. C. Porto), Inácio (Sporting) e Alves (Belenenses).

Para a segunda parte a constituição dos grupos foi a seguinte:

Camisolas vermelhas — Gaspar (Atlético); Calmão (Algés), Cândido (Marrazes), Lázaro (C. U. F.) e Melo (V. Setubal); Ismael (F. C. Porto) e Marques (Benfica); Pavão (Benfica), Quaresma (Académica), Eduardo (Sesimbra) e José João (Sarilhos).

Camisolas brancas — Martins (Braga); Tuna (Benfica), Pedra (Vianense), Mateus (Belenenses) e Carlos Pereira (Sporting); Carolino (Sporting) e Egídio (Belenenses); Basto (Acad. Viseu), Lemos (F. C. Porto), Teixeira (Benfica) e Alves (Belenenses).

Criança morta por um automóvel

PENICHE, 14 — Um automóvel conduzido pela sr.ª D. Maria da Conceição Viola de Faria Anastácio, de 22 anos, casada, natural e residente em Peniche, quando esta manhã se dirigia para a povoação de Ferrel, onde exerce a profissão de professora primária, atropelou as pequenitas Maria de Lurdes do Carmo Valério, de 8 anos, filha da sr.ª D. Maria José Valério e do sr. António do Carmo Bom, e Maria Bernardo Ramos, de 9 anos, filha da sr.ª D. Maria de Lurdes; dos Reis Bernardo e do sr. Lucio Pacheco Ramos, ambas residentes com os pais nesta vila. A primeira morreu pouco depois de chegar ao hospital e a outra sofreu apenas ligeiras contusões.

BRAUN
electrodomésticos
À VENDA NAS PRINCIPAIS CASAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

2.º CADERNO DO Diario de Lisbôa

SEGREDOS DE TOUCADOR

A BELEZA DA MULHER

Quantos rostos, considerados pouco bonitos, ou mesmo feios, pelas suas donas, conforme uma tradição típica digamos assim, não serão soberbos semblantes capazes de entusiasmar um artista?! E quantos não serviriam para criar mulheres estupendamente interessantes e sedutoras, se as suas possuidoras soubessem aproveitá-los, valorizando feição por feição com os novos cosméticos em voga, desde o «Eye Liner» fluido, homogéneo, que se aplica fácilmente com um pincel fino, sublinhando e tornando maiores os olhos (existe o «Eye Liner» em seis cores distintas), até aos cremes de base de tonalidades doces e quentes, sem esquecer, evidentemente, o «baton», pálido ou cintilante (como esse moderno «Salvia», uma cor cheia de luz) que dará aos lábios o brilho, a macieza e o fulgor da juventude que se prolonga?!

Realmente, a beleza da mulher actual depende muito da maquilhagem, se bem que, outros arranjos — cabelos e vestuário — não possam ou devam ser esquecidos. Maquilhagem simples ou sofisticada dará sempre á mulher, de qualquer idade, um novo encanto, que pode fascinar ou perturbar...

Há jovens e há mulheres que têm receio de não conseguirem a felicidade, ou de a perderem, porque não se julgam belas. E algumas já terão afirmado: «Os homens amam a beleza e para sermos amadas temos de ser muito bonitas...».

Será isto assim? De certo modo... Mas, sempre e quando se tenha do belo um conceito bastante amplo, que não se limite ao físico ou que, depois de a ele como que se ajustar, não limite a beleza física a cânones determinados. Porque, quando isso se faz — e faz-se com frequência —, a afirmação é na verdade errada.

Não é certo que mulheres fisicamente pouco atraentes não possam ser amadas, por motivo de outros encantos e belezas implícitas na sua personalidade. Nem é certo que o belo exista sómente num lugar do corpo humano: o rosto, como afinal muitas pessoas parecem julgar ou acreditar.

Raras vezes a mulher é feia (diremos mesmo que não há mulher totalmente feia) dos pés á cabeça. Contudo, são variados os casos em que basta ter um rosto feio para que a mulher se considere globalmente feia, sem um unico ponto atraente e imediatamente começa a sentir-se infeliz, insegura de si mesma, em vez de cultivar um sentimento de consentido orgulho pela sua esplêndida figura ou outros dotes que possua.

Não, não há mulheres feias! E não se julgue que isto é filosofar um pouco á volta da beleza feminina, ou melhor, em torno da atitude subjectiva que assumem ante ela muitas mulheres.

Expomos, isso sim, ideias sensatas que constituem outras tantas receitas práticas para a vida. A mulher bem arranjada, certa de que tem atractivos, caminha mais segura. E hoje, os defeitos da pele corrigem-se fácilmente e já não se teme (porque não deve temer-se) a fuga dos dias que foram esplendorosos ou carregados de sombras, exactamente porque, com cuidados e um pouco de imaginação, tudo se irá renovando, fazendo brotar nas almas novas esperanças. Se aos vinte e cinco anos a jovem mulher começar a tratar

(Continua na 3.ª página)

VÉSPERA DE NATAL... — Lembranças da menina, para a mamã e para o papá: «Chant d'Aromes» e «Habit Rouge» — perfumes incomparáveis de Guerlain — Paris

Confortável casaco de fazenda cinzento e verde guarnecido por uma pele de raposa, que forma a gola. O cinto é do mesmo tecido, atacado na frente

O «jersey» de pura lã está no rigor da moda. Aqui o temos empregado num gracioso vestido, com as cores branca e azul-marinho.

Para a noite a moda impõe:

palhetados e pedrarias faiscantes

São verdadeiramente sedutores os vestidos para as deslumbrantes festas nocturnas, grandes reuniões e teatro, propostos pelas casas da alta costura. Em quase todos esses vestidos, confeccionados em cetins ou em crepes de pura lã de cair admirável, se vêem palhetados e pedrarias faiscantes, lantejoulas, vidrilhos ou fios prateados e dourados sublinhando desenhos de flores ou fazendo avultar arabescos de subtis traçados. É uma orgia de cintilações, envolvendo os bustos ou correndo como uma labareda na orla das saias não muito amplas, o que confere ás silhuetas uma graça nobre e frágil.

As cores preferidas também são fulgurantes, com o predomínio dos amarelos e dos vermelhos profundos. Contudo, tanto o negro como o branco apareceram em todas as colecções, realizando vestidos espectaculares, apesar das suas linhas sóbrias.

Admire-se, pois, um vestido de crepe de lã negro, com o corpinho inteiramente bordado a contas pretas, brilhantes; decote generoso, á frente, e ainda um pouco mais cavado, atrás. Saia justa, fendida do lado esquerdo. Em toda a orla, uma estreita franja feita de contas.

E, encantemo-nos, também, com um vestido branco, tendo a saia, levemente «epasé», bordada até meia altura, com palhetados e lantejoulas de madrepérola. Esses bordados, têm desenhos de plumas a cruzarem-se em jeitos de poéticas lassitudes. Corpinho ablusado e decote rente á linha do pescoço. Ausência de mangas.

Há ainda os vestidos de bro-

(Continua na 3.ª página)

A moda na montanha

O estilo Portillo

Nada ilustra melhor a influência da actualidade nas tendências da moda que o êxito das equipas francesas de esqui nos campeonatos do Mundo em Portillo, este Verão. Os combinados dos nossos campeões, criados por Fulsap e «verificados» no túnel de foles do Centro Nacional de Investigação de Mendon — o que permitiu reduzir 15% a sua resistência ao embate do ar sem nada sacrificar do seu calor nem da sua maleabilidade — são confeccionados em Elastiss de Jean Laurent, numa mistura de lã, «lycra» e de «nylon», que lhes dá o lado brilhante e escorregadio.

Depois de Portillo, os grandes armazéns e as «boutiques» disputam o célebre combinado «G» que só veremos, portanto, em numero limitado, a partir de Janeiro nas pistas, já que os pedidos ultrapassam ainda a produção. A partir do próximo ano, numa grande gama de cores, serão o vestuário de todos os esquiadores, qualquer que seja a idade.

Outrora, os trajes para esqui eram, pelo menos, tão importantes como os envergados nas montanhas. Hoje dá-se o contrário, e os criadores tendem a lançar os conjuntos capazes de servir para os dois usos.

Os combinados são, pois, a vedeta desta estação. Fazem-se ainda em lã «stretch» e terminam quer em «fuseaux», calças ou, para os guias, em «shorts» compridos. Michèle Rosier propõe-lhes em «nylon» verde-vivo ou «lamé» prateado, talhado como os «bleus de chauffe», e que envergará por cima uma camisola para esquiar tanto na neve profunda como para correr mais tarde na montanha.

Os «anoraks», em mistura de

(Continua na 3.ª página)

VIMOS PARA SI...

Ora vamos então falar do Natal, que já se pressente no movimento das ruas, se adivinha na pressa muito especial com que se vai ás compras e se vê, declarado, nas decorações festivas que são tradição nas ruas da Baixa.

Esta semana vamos ocupar-nos de várias compras de Natal, subordinadas ao tema «para quem tem tempo». Na semana que vem, e porque nessa altura faltarão apenas três dias para a troca dos presentes, tentaremos sugerir algumas boas ideias «para os que não têm tempo». E que desde já nos perdoem as leitoras, mas vamos pôr um pouco de parte as limitações orçamentais que normalmente nos orientam na escolha dos artigos seleccionados nesta secção. Nesta época, o dinheiro corre mais fácilmente (que o digam os lojistas...) e encara-se com menos relutância uma compra de vulto. É ou não é assim?

Amigos

Um cartão de Boas-Festas original é mais apreciado do que as vulgares e estafadas paisagens de neve com sinos e ramalhetes. Escolhemos este pai Natal muito 1966, com nítida influência guedelhudo yé-yé. Os cabelos e a barba são feitos de pele verdadeira, cujo pêlo foi cuidadosamente escovado. Duas contas pretas fazem dois olhos expressivos. Dentro desta linha e ao mesmo preço (17$00), vimos vários modelos na Papelaria Veneza, na Rua Jardim do Regedor, 47-A.

Casa

Para começar, vamos pôr tudo a brilhar. Limpeza de vidros, de loiça, de móveis, de modo que tudo fique impecável para a mais significativa ceia do ano. Para os mó-

(Continua na página seguinte)

VIMOS PARA SI

(Continuação da página anterior)

veis, polidos ou encerados, vimos um preparado chamado Dura-Glit que tem muito interesse. Trata-se

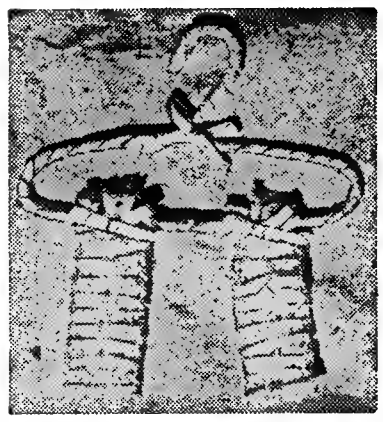
de um algodão embebido em líquidos especiais, que se passa sobre os móveis retirando-lhes toda a sujidade e, ao mesmo tempo, encerando-os; passa-se depois um pano limpo para o lustro e, num ápice, a tarefa está pronta. O algodão usado volta a poder servir, de modo que uma caixa (que custa só 20$00) terá serventia para muito tempo.

Vimos também um óleo de cedro, já mais conhecido mas de bons efeitos, que custa 17$00; ambos os produtos na drogaria Silva Pires, Rua Jardim do Regedor, n.º 18. Como não há ceia de Natal sem velas acesas, procurámos novidades nesta matéria. Vimos umas velas norueguesas, largas e atarracadas, que fogem ao padrão normal. Algumas são decoradas, com cores lindas e efeitos muito alegres. Preços desde 35$00.

Tão importantes como as velas são os castiçais. Na drogaria S. Pereira Leão, Rua da Prata, 225, vimos numerosos modelos, desde cristal sueco a bronzes nórdicos, de muita estabilidade — pormenor importante e muitas vezes esquecido — e desenhos sóbrios. Como toda a produção nórdica que conhecemos, o material é excelente e a apresentação impecável. Preços variáveis conforme os modelos. O da gravura, do tamanho de um pires de chá, custa 120$00.

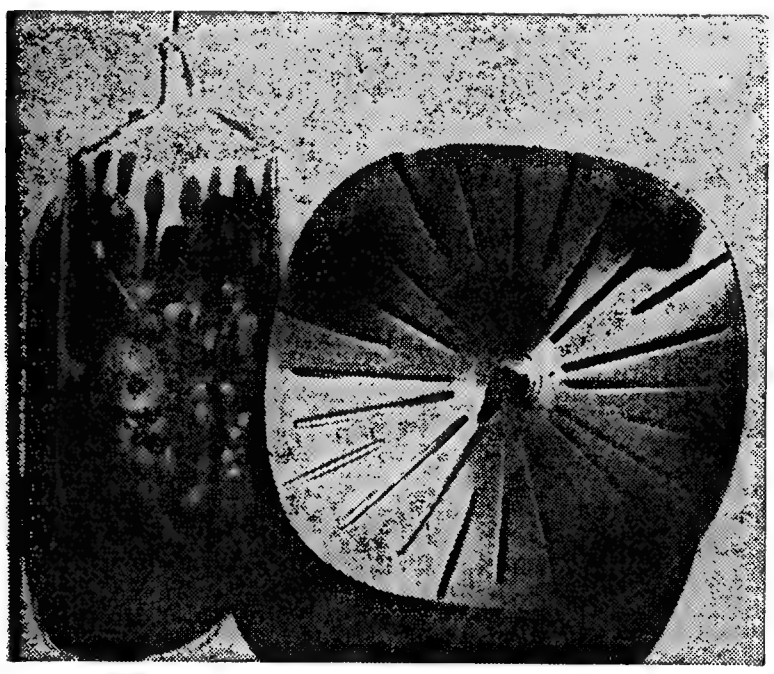
Nós, as mulheres

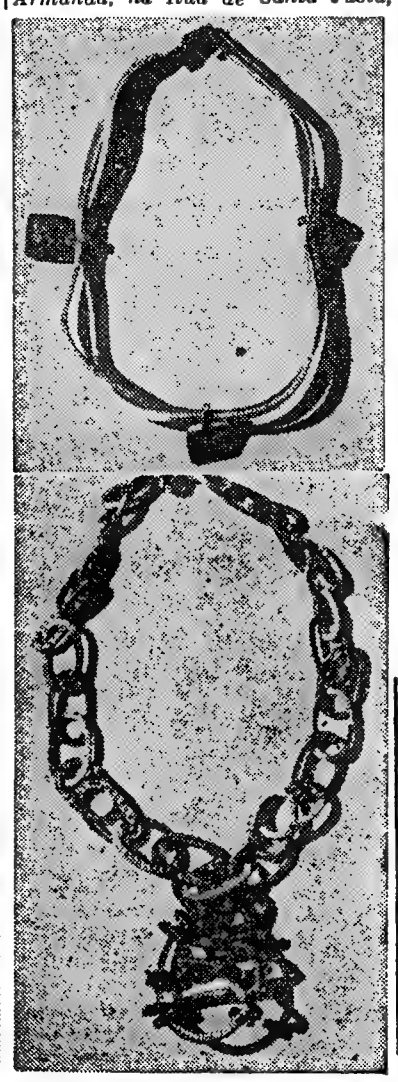
Aqui, amigas, não perdemos a cabeça porque nos faz muita falta... Mas a nossa vontade era comprar todos os objectos que nos emprestaram para fotografar. Comecemos pela bijuteria, aliás quase tão cara como as joias verdadeiras. A Maria Adelaide detesta os colares de pérolas de três voltas, os raminhos de flores pindéricos e as pedrinhas de muitas cores. Isso está mais que visto. Por isso nos regalámos ao ver, na Perfumaria Armanda, na Rua de Santa Justa,



85, uma colecção de bijuteria exótica como há muito não viamos. Sirvam de exemplo estes dois colares. O de cadeias castanho douradas custa 255$00, é absolutamente fora de série e tem muita classe; o outro é feito de duas fitas de metal pesado, uma dourada e a outra prateada, presas por quatro pedras encastoadas. Lindíssimo, original, mas diabólicamente caro: 415$00.

Desçamos rápidamente para preços mais baixos, pois a altitude faz-nos vertigens. Custa 55$00 uma gracinha que serve para pôr as meias a secar na casa de banho: um cabide forrado de fita de veludo, com duas molas da roupa minusculas e uma profusão de rendas e laços terrivelmente feminina. Tal como na montanha russa, vamos subir outra vez para preços vertiginosos. Mas vamos por etapas. Uma camisa de noite forrada de «mousse», que agasalha e aquece, tem um ar muito agradável e a tal profusão de folhinhos com a qual até uma velha de bigodes se sentirá cheia de «sex-apeal», por 295$00. E lá para as alturas quase inacessíveis dos 1000$00, teremos um conjunto da linha Kaiser, do mais requintado e perfeito que temos visto em «lingerie». Padrões de flores esbatidas, camisa forrada e robe também forrado a «mousse», para agasalho. Bom corte, bom estilo, bom acabamento. O cabide para meias e os artigos sequentes foram





vistos (e invejados...) na Cassandra, na Rua do Jardim do Regedor. Por hoje é tudo. Até para a semana, se Deus quiser.

MARIA ADELAIDE

Publicações recebidas

«AGENDA DONAS DE CASA»

Recebemos a «Agenda Donas de Casa» para 1967 com uma capa de luxo, de Xavier Morato, e interessantes ilustrações de João Velez. Contém, a par das rubricas especiais e indispensáveis em publicações deste género, numerosas receitas de culinária e sugestões para ementas. E' sob todos os aspectos uma obra recomendável pela sua utilidade e bom aspecto gráfico.

PARABÊNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidade ás senhoras e crianças cujos nomes publicamos a seguir:

Hoje — O menino João Manuel Maqueira Brás.

Amanhã — D. Maria do Carmo Moniz Galvão Pereira de Melo, D. Maria Aurora Soares Rebelo e menina Maria Pia de Sousa Tovar de Lemos.

Dia 16 — D. Manuela da Gama Barros e D. Dorotea da Silva Guimarães.

Dia 17 — A menina Ana Maria Rebelo.

Dia 18 — D. Maria Helena Ascenção de Matos, D. Leonilde Rodrigues e menina Maria Gabriela Ribeiro Brigolas.

Dia 19 — A professora D. Maria Clementina Nery Teixeira de Macedo, a actriz D. Glicínia Vieira Quartim e o menino Jorge Manuel Pereira Meco.

Dia 20 — D. Margarida Morais da Fonseca, a professora de música D. Orquídea Vieira Quartim, D. Emília Alves Correia, D. Cândida Nunes Ribeiro, menina Maria de Guadalupe Calabaça e menino Pedro Luís Ferreira da Silva.

COMO APLICAR O RIMEL

Dá um aspecto ridículo aparecer-se com o rimel empastado. Para o aplicar convenientemente deve molhar-se a escovinha em água quente e passar sobre o rimel, se for sólido; se for em creme, espalhar-se-á sobre a escova. Em seguida, aplicar-se-á nos cílios, em movimentos de leque. Com outra escova bem limpa deve remover-se o excesso. Por último, com o ferrinho apropriado vinca-se os cílios de modo que fiquem recurvados.

Cabelos compridos

O penteado ocupa, actualmente, lugar predominante na «toilette» feminina. Quando ó uso do chapéu era obrigatório para toda a senhora digna desse nome, o penteado podia ser descurado. Hoje, não! Uma linda cabeleira é atributo duma mulher elegante. As raparigas, principalmente, têm em grande conta os seus cabelos compridos.

Em Nova York, nas passagens de modelos para a Primavera, estes obtiveram a primazia. Aos cabelos curtos foram adicionados postiços de cabelo natural, arranjados em tranças e em canudos ou presos, simplesmente, em «rabo de cavalo», com fitas ou jóias.

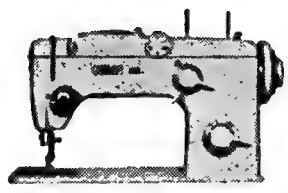
Os cabelos lisos até aos ombros usam-se ligeiramente encaracolados nas pontas.

suregrip
Coral

As LUVAS que PROTEGEM as suas MÃOS

Produto da
LONDON RUBBER INDUSTRIES, LTD.

PFAFF



Completamente automática, permite-lhe executar os mais variados pontos decorativos pela simples comutação de botões exteriores.

AUTOMÁTICA 260-261

Engome com prazer
còmodamente sentada
com a máquina
PFAFF-IRONRITE

Não é um luxo, é uma necessidade, pois engomar à mão é um verdadeiro trabalho forçado.

Representantes SANTOS & ARAÚJO, Lda.
Rua Garrett 49 — Lisboa tels 32873 32353 51

EVITE O CANSAÇO DAS PERNAS

Usando as «MEIAS DESCANSO SUPP-HOSE LE BOURGET», de origem francesa, com e sem costura, nas mais modernas cores

E «PEÚGAS DESCANSO» para homem

VENDE ESTAS MEIAS A

MEIA DE VIDRO

A casa das «Meias Descanso» — RUA AUGUSTA, N.º 158

ACABAMOS DE RECEBER

Lindíssimos padrões de holanças para lingerie. (Não necessita ferro), rendas e bordados, grandioso sortido em lenços para homem, senhora e criança em finos desenhos a preços baratíssimos.

Maravilhosas toalhas para jantar de cerimónia e para prático. Linda colecção de individuais.

Óptimos panos para lençol em algodão e em Dralon, bem como maravilhosos bordados e galões suíços e alemães para aplicar nos mesmos.

Os nossos preços são excepcionalmente baratos.

Enviamos amostras para a Província e Ilhas

Lavores femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 5-D
LISBOA

LAVORES
R. Áurea, 179

A moda impõe para a noite

(Continuação da 1.ª página)

cados que por um capricho de imaginação foram mais enriquecidos com bordados a pedras ou a pérolas Vestem a mulher com uma espécie de ondas de luz e não se sabe que mais admirar, se a riqueza do vestido, se a beleza dos ombros e da cabeça emergindo desses revolutelos luminosos de cores quentes e afrodisíacas.

Nos brocados, são talvez os tons verdes, turquesas e ametistas os que mais agradaram aos criadores de modas e por isso, o ouro e a prata têm contorsões singulares sobre essas cores preciosas.

É certo que, peles como o vison, foram utilizadas no enfeite de vários modelos, mas os mais prestigiosos são guarnecidos com materiais que cintilam. Vestidos de inspiração oriental apresentam galões, entretecidos com fios de seda e ouro, com relevos notáveis.

Muitos conjuntos: blusas, blusões e tunicas em «lamé», em cetim ou em brocado e saias longas, em cetim de lã, flexível, em crepe de lã ou em «voile»-duplo. Não terão, os conjuntos, chique tão especial como os requintados vestidos que cingem a mulher como um abraço carregado de tensão, mas, nem por isso são desdenhados; certas silhuetas, ficam como que valorizadas com as duas peças onde a harmonia das cores ou os inesperados contrastes dão a nota da elegancia.

As orlas dos blusões podem ter franjas de finas missangas ou franjas de fios de seda. O pormenor repete-se na bainha das saias, tom sobre tom, mas geralmente estas franjas vêem-se feitas em fios de lã ou froco com reflexos de águas adormecidas.

Para além destes conjuntos, há o conjunto formado por vestido e casaquinho ou «bolero». Vestido género «fourreau», de decote subido, sem mangas. Casaquinho curto, sem botões, com gola redonda, fechando com um «cabochon» de pedras. Mangas compridas, ajustadas. Profusão de «lamé», nestes conjuntos. Acessórios, igualmente em brocado dourado ou verde.

É afinal, o triunfo, quase completo, de tudo o que derrama lampejos cintilantes, como se essas labaredas trouxessem ao frio Inverno o calor por muitos apetecido, no segredo dos seus corações.

Os grandes costureiros não deram, esta Estação, ás suas criações, nada de bizarro ou divertido. E, ainda bem, já que o extravagante e o que pretende apenas a sensação momentânea, não tem o apreço da maioria das mulheres.

Agora, vai-se elegendo, porque a moda o impõe, concedamos, o que é deslumbrante e rico. Poder-se-á dizer que não é moda para todas. Responderemos que sim, é moda para todas as mulheres, a moda actual, porque, tanto os crepes de lã, como os cetins de lã, os «jerseys» ou os «voiles», estão ao alcance de qualquer mulher, e, estes tecidos envolventes, confortáveis e macios, fácilmente se valorizam e guarnecem, com pedras, palhetas, missangas ou lantejoulas. Cinco ou sete idas de «strass» ou palhetados, á volta do decote, nas cavas e na orla da bainha de um vestido de «jersey» de lã ou de crepe, tornam este um soberbo vestido que se vestirá bem para jantar num restaurante de luxo, ir a uma estreia ou a uma reunião dançante de classe. Barras feitas com lantejoulas ou palhetados, postas numa saia lisa de cetim de lã ou até de boa lã baca, conferem imediatamente ao conjunto uma certa riqueza. Estudem-se os pormenores e procurem-se os belos efeitos. Todas as modas que valorizam, são realmente para todas as mulheres inteligentes que se vestem com gentileza e aquela difícil simplicidade que afirma sensibilidade apurada e apreciável gosto feminino.

Quando não podemos adquirir o fabuloso, sonhemos com o que nos fascinou e no sonho renovado pode permanecer para nos fazer sorrir docemente... Mas... Um sóbrio vestido moderno, todas nós poderemos ter...

PARA UMA TARDE DE SOL — «tailleur» de corte impecável em tecido de pura lã, reversível, de Nattier, com riscas formando quadrados. O cinto do casaquinho parte dos bolsos aplicados. Feltro original de Brian Harris

SEGREDOS DE TOUCADOR

(Continuação da 1.ª página)

do seu rosto, de toda a sua pessoa, só muitíssimo tarde perdera a graça e o brilho juvenis, a delicadeza da pele que faz lembrar finos veludos.

São necessários muitos cuidados? Não mais do que aqueles que concedemos á higiene, dia após dia, a vida inteira.

Quer a pele seja normal, gordurosa, mista ou seca, limpe-se, hidrate-se, lubrifique-se, diáriamente. Para limpar pele normal, gordurosa e mista: «Démaquillant Fluide». Pele seca, limpar-se-á com «Créme de Nettoyage n.º 2», e, pele seca e extremamente sensível, limpa-se com o famoso «Huile de Nettoyage» de Guerlain, que realiza desmaquilhagem perfeita e também convém á pele que suporta mal a água e o sabonete, ainda que esse seja o «Sapoceti» de espuma abundante e macia.

Durante o dia a pele deverá andar sempre protegida, quer decorra o Verão, quer as geleiras do Inverno trespassem os corpos. Em todas as estações, há protecção — e assim a beleza da pele estará assegurada.

Um rosto jovem e uma pele muitíssimo tratada no fluir dos anos que rápidamente se esbagoam, apreciará o extraordinário «Creme de jour naturelle», que a pele absorve quase instantaneamente. Trata-se de um creme novo, rosado, destinado a proteger e a tratar todas as peles.

E não se esqueçam os produtos para o corpo... O talco perfumado, o bom sabonete, o «Creme Hydratante pour le corps» que se aplica depois do banho, dando á pele elasticidade e frescura e finalmente a água-de-colónia de aroma discreto mas persistente que impregnando as roupas interiores dá á mulher, durante todo o dia, uma sensação de apreciável segurança.

Seja qual for o perfume que a mulher tenha elegido, pode usar sempre a água-de-colónia «Impériale», branca e fresca como aveludadas pétalas de nenufares. Será eternamente bela a mulher que bem cuida de si...

A moda na montanha

(Continuação da 1.ª página)

fibras sintéticas e de lã, moldam o corpo para dar maior liberdade aos movimentos. Casacos de peles, em cores vivas, têm um relevo menos acentuado que o ano anterior. Os modelos para homens e crianças seguem as mesmas tendências, sempre com uma procura de calor e impermeabilidade aliadas a um mínimo de pêlos.

Desde há várias estações certos esquiadores adoptam o «knicker». Os homens e as crianças encontrá-los-ão também este ano nos grandes armazéns. Os «fuseaux» seguem a mesma linha que os combinados, mas as calças, que caem direitas nas botas e são presas por uma presilha interior, conhecem uma voga crescente.

Old England (12, boulevard des Capucines) importa actualmente de Londres, para os homens e as mulheres, camisolas de gola enrolada em fina «lamb's wool» ou em caxemira sobre a qual se veste o clássico «shetland». Para aqueles que procuram as cores originais, citemos os tons vivos e contrastantes dos modelos finos ou grossos de Emílio Pucci, os «pulls» feitos á mão por Lil, ou os tricotados em caxemira e angorá pelas mulheres dos pescadores da região de Götcborg.

Nathalie Mont-Servan

Exclusivo «Le Monde» — «Diário de Lisboa»

Um vestido elegante

Vestido de fazenda branca abotoado na frente e totalmente isento de pormenores ornamenais. As mangas, que não chegam a bater nos pulsos, são em baixo levemente rodadas. Os botões são de fazenda em forma de esferas. É um modelo que marca pela elegancia e sobriedade.

NATAL 1966

PERFUMARIA

Fires Tavares

Rua 1.º Dezembro, 120-A
Telef. 368167

SUGESTÕES

ESTOJOS DE TOILLETE
CAIXAS PARA PÓ D'ARROZ
ESTOJOS PARA UNHAS
FRASCOS DE FANTASIA PARA PERFUMES
ESTOJOS PARA BATON
PULVERIZADORES PARA TOILLETE
PULVERIZADORES PARA CARTEIRA
PERFUMES DAS MELHORES MARCAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
BIJUTARIAS
NOVIDADES

Excelentíssimas Senhoras

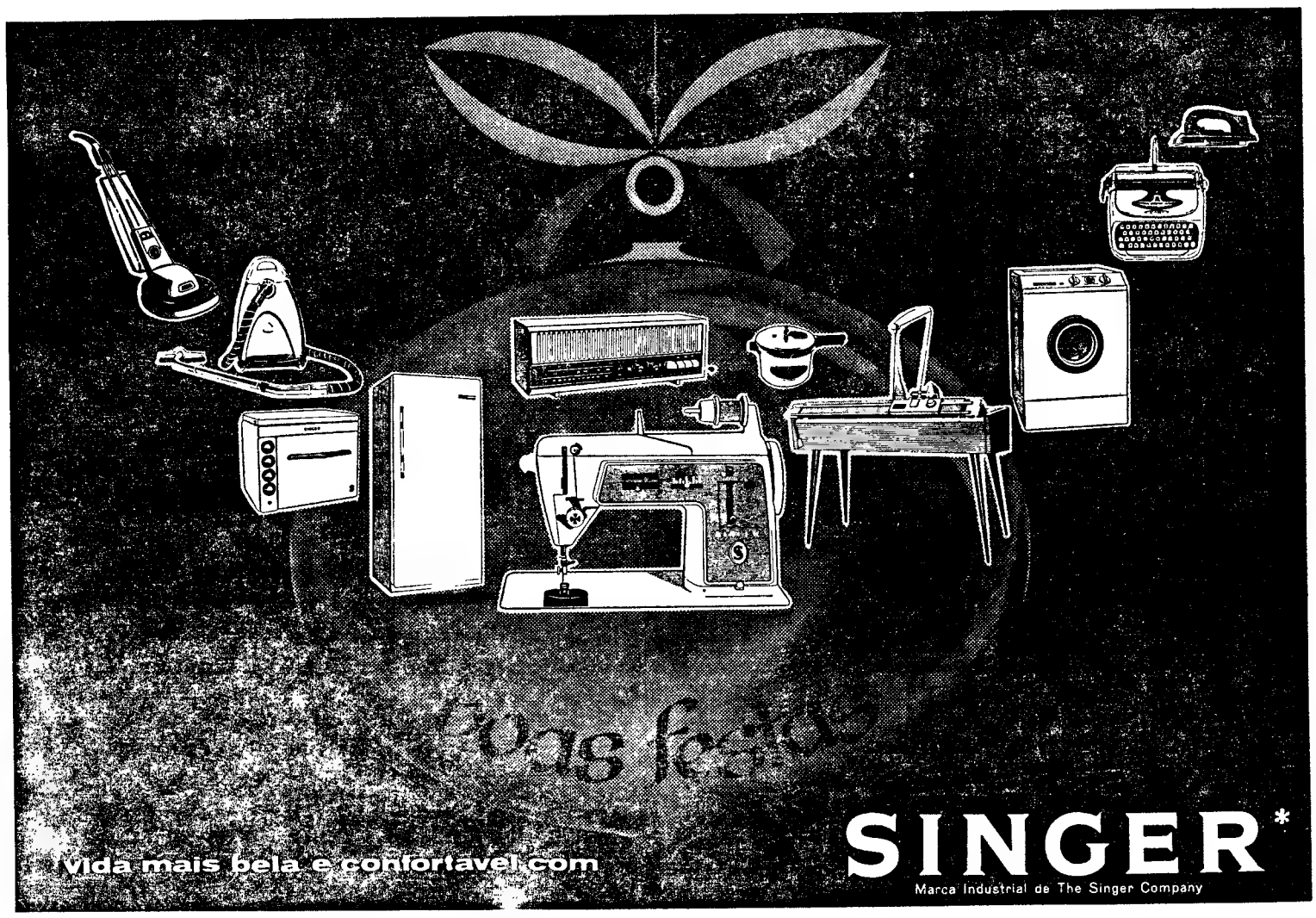
As pratas continuam na moda e constituem o melhor ornamento do lar, sendo sempre um valor de considerar.

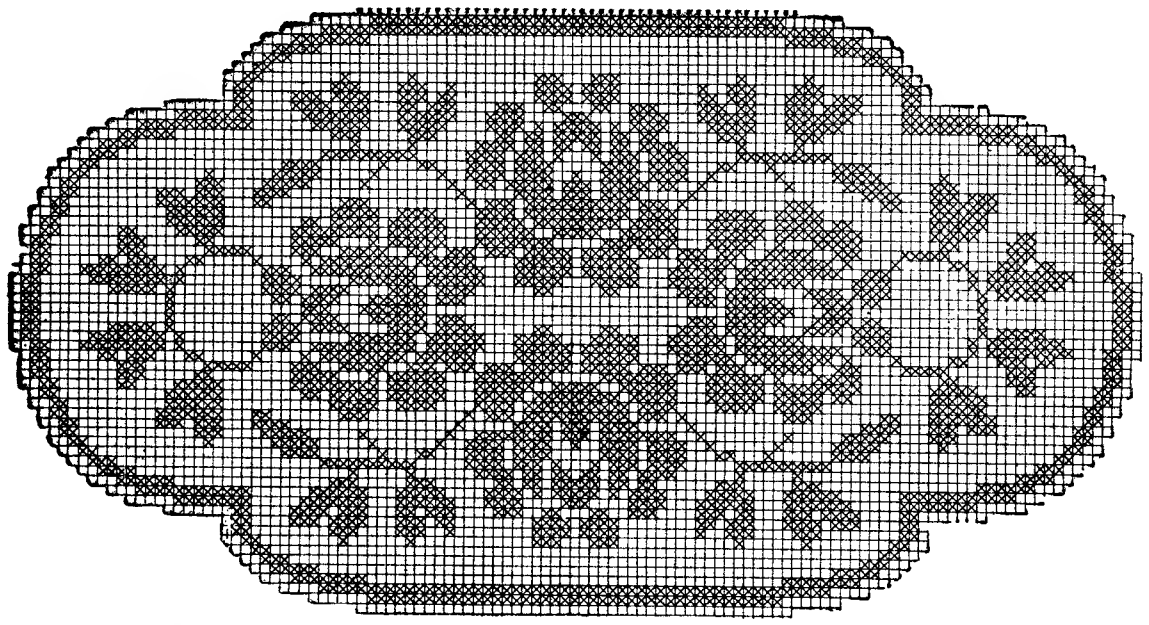
A OURIVESARIA SANTOS CATITA, LDA., da Rua das Portas de Santo Antão, 44, continua a vender toda a existência a preços excepcionalmente baratos: Salvas, Tabuleiros, Serviços de Chá, Candelabros, Castiçais, Cestos para pão, Fruteiros, Terrinas, Jarros, Jarras, etc. etc Há sempre vários objectos em segunda mão.

Sempre que estejam compradores visitem a nossa casa. Consultem os nossos preços.

Fixem bem:

RUA DAS PORTAS DE SANTO ANTÃO, 44





DESENHO PARA UM CENTRO DE MESA

Apresentamos hoje ás nossas leitoras um desenho para centro de mesa em «crochet» que deverá ser feito na malha de abertos e fechados com linha Mercer Corrente n.º 40. O mesmo desenho no tamanho natural do «crochet» importa em 10$00 que podem ser enviados em selos de correio á Página da Mulher. «Diário de Lisboa», Rua da Rosa, 57, 2.º, Lisboa

PERGUNTE PARA SABER

Com o vulgar leite de vaca poderei fazer queijinhos frescos?

Uma leitora antiga

Sim, pode, usando o seguinte processo: compre umas pastilhas inglesas próprias para coalhar o leite, que se chamam «Rennet Tablets». Dissolva uma pastilha em meio decilitro de água fria. Misture com um litro de leite cru morno, ao qual juntará um pouco de açucar. Deite numa tigela vidrada até o leite coalhar, ficar bem firme e completamente frio. Quando assim estiver, vá deitando o leite coalhado, com uma colher de madeira ou inóxidável, para dentro dos cinchos que devem estar colocados sobre uma tábua que se mantém um pouco inclinada para o soro ir escorrendo. À medida que o coalho vai baixando dentro dos cinchos vai-se deitando por cima mais leite coalhado, para se obterem queijinhos com a altura conveniente. Se quiser comer os queijos sem sal só deve tirá-los dos cinchos no momento de irem para a mesa. Se os temperar com sal deverá deitar-lhes as primeiras pitadas de sal quando ainda estiverem dentro dos cinchos. Com esse tempero, os queijinhos enrijam um tanto. Deve então tirá-los dos cinchos, voltá-los e temperá-los no lado oposto.

Só deverá empregar leite fresco ou pasteurizado e sempre leite cru. O leite em pó, o leite condensado em creme ou o leite já fervido não servem.

Qual a melhor maneira de tirar nódoas, provenientes de ácidos, de uma pedra mármore preta?

Dona de casa

Geralmente os ácidos atacam a pedra destruindo-a em parte ou, pelo menos, embaciando-a na superfície atacada. O melhor processo de remediar o mal consiste em confiar a sua reparação a uma casa especializada. Procure na lista amarela da C.ª dos Telefones «Cantarias» ou «Mármores» e ali encontrará a indicação que pretende.

Numa praia fiquei com uma nódoa numa saia produzida por pequenas bolas pretas que me dizem ser nafta. Como é possível retirá-la?

Isabel Fonseca

As nódoas a que se refere saem começando por tirar a nafta com uma espátula, depois esfregando-a com um pano seco até sair a parte que já esteja entranhada no tecido, mas á superfície deste. Por fim, empregando-se o benzovaque até a mancha acastanhada desaparecer completamente. Também se pode diluir a nafta com azeite ou óleo de amendoim e lavar depois com detergente.

A T E L I E R

ARTENE

Direcção de MARIA ALICE NICHOLSON

TODA A CONFECÇÃO PARA SENHORAS E CRIANÇAS ☆ VESTIDOS DE CERIMÓNIA E TUDO PARA TEATRO

Avenida Duque d'Ávila, 32-1.º LISBOA
Telef. 560486

SENSACIONAL

CAMPANHA DE NATAL

FRIGORÍFICOS

150 L.	2.500$
175 L.	3.500$
215 L.	3.800$
270 L., 2 PORTAS	5.700$

TELEVISORES

RÁDIOS ● GIRA-DISCOS
MÁQUINAS DE LAVAR ● ETC.

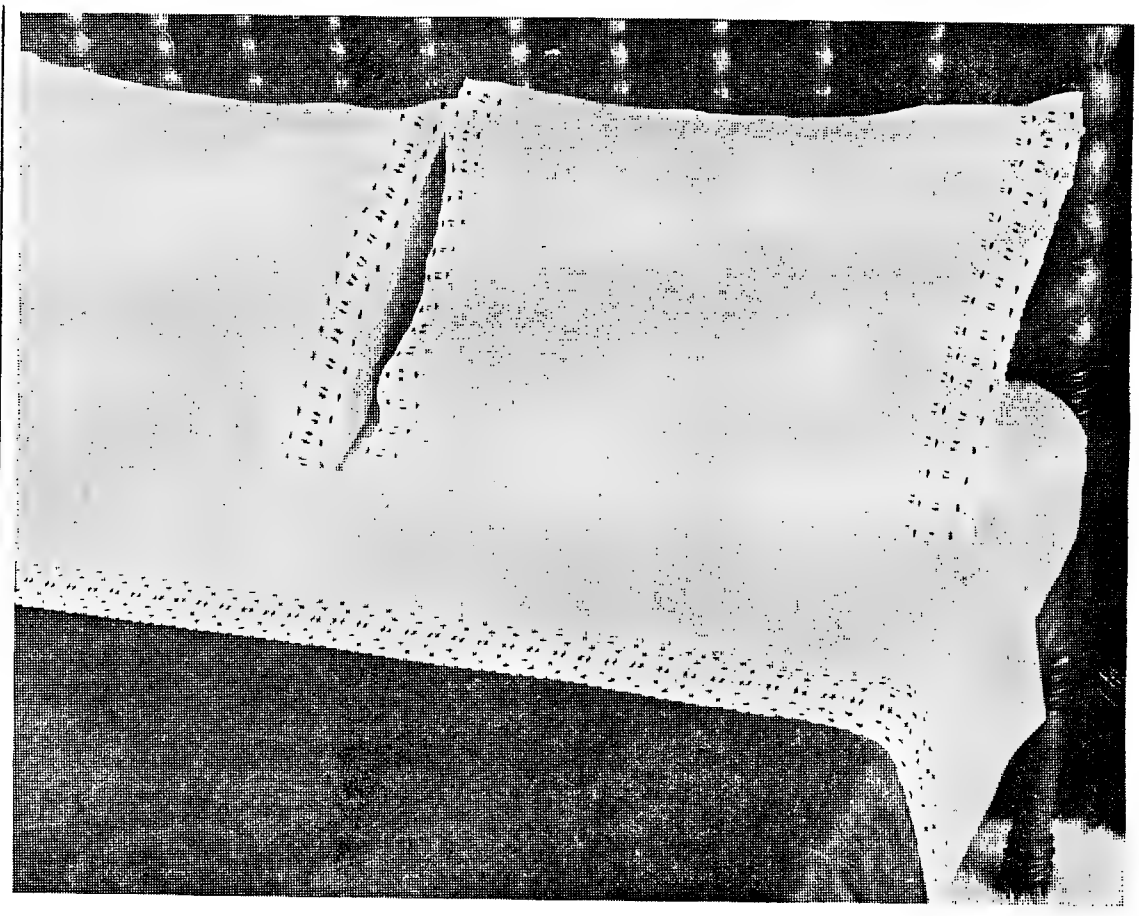
ESCONTOS DE 30%

ÁLVARO TORRÃO
RUA FERNÃO LOPES, 8
(AO SALDANHA)
TELEFS. 43136 - 536752

LÃS TRICOBEL

RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3-R/CHÃO-DTO
AS MELHORES QUALIDADES
AOS MELHORES PREÇOS
TRICOT
GRANDE COLECÇÃO DE BRINQUEDOS E ADORNOS PARA ÁRVORES DE NATAL

LENÇÓIS BORDADOS **Ninho**

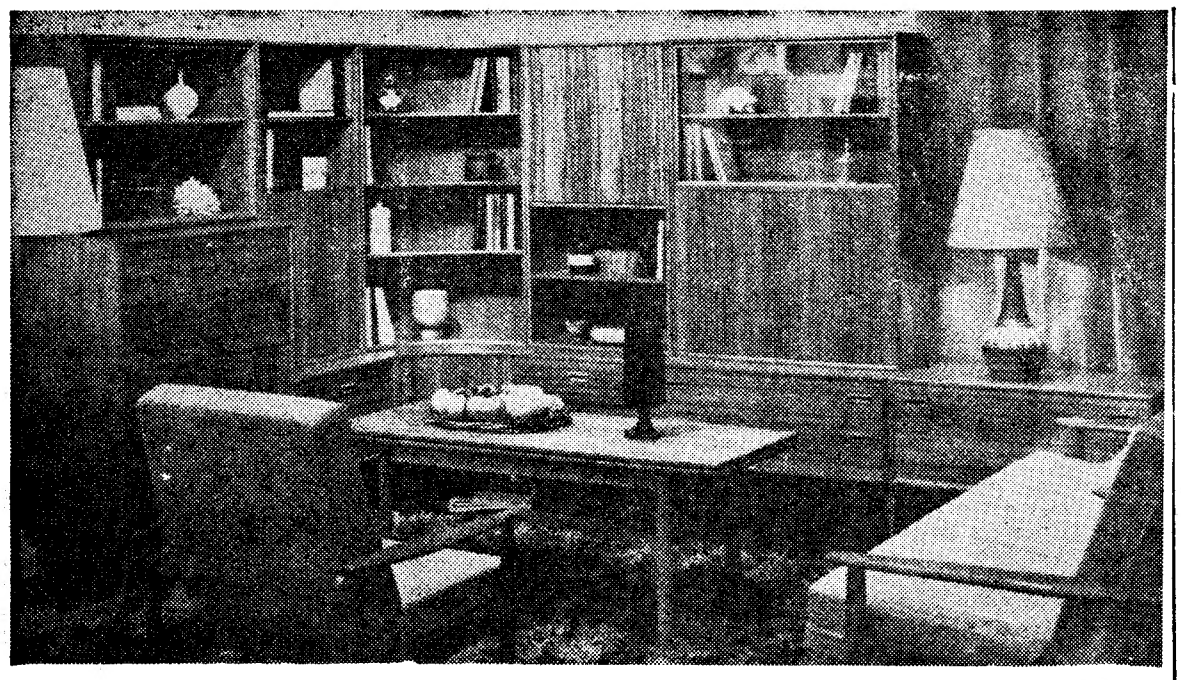


DELICADA
EXPRESSÃO MODERNA
DAS MAIS ANTIGAS
TRADIÇÕES ARTESANAIS

Os lençóis NINHO, criados na tradição da alta qualidade da indústria têxtil portuguesa, preenchem um lugar vago no lar moderno.
Pelas vantagens que oferecem, são preferidos pelas noivas e donas de casa.
Económicos, práticos, macios e com variados e encantadores bordados suiços.

À venda nos estabelecimentos da especialidade

Ninho
O LENÇOL DO LAR FELIZ



INTERIOR MODERNO

Este género de mobiliário está a ser adoptado especialmente em casas de climas frios em que os móveis cobrindo, totalmente, ou quase totalmente, as paredes dão um ambiente de maior conforto. Quanto á sua utilidade é desnecessário falar-se pois todas nós sabemos quanto é prático dispor-se de muitas gavetas e prateleiras.

VESTIDO DE «JERSEY»

Elegante vestido de «jersey» estampado num lindo padrão de flores dispostas em xadrez. É fechado nas costas pelo sistema «éclair».

AS RECEITAS DA LEITORA

Sopa de massinha com feijão à moda de Veneza

INGREDIENTES — 350 g de feijão branco ou encarnado, 150 g de massa miuda para sopa, 1 cenoura, 1 cebola, 2 decilitros de azeite, 4 colheres de queijo ralado, 2 litros de água, sal e pimenta, q. b

PREPARAÇÃO — Depois de terem estado os feijões de molho desde a véspera, cozem-se na água com a cebola e a cenoura cortadas em bocados pequenos e o azeite. Passadas 2 horas de fervura em panela vulgar ou 20 minutos em panela de pressão, passam-se pela peneira metade dos feijões, deitando-se na panela a massa obtida. Quando levantar fervura junta-se-lhe o sal, pimenta e a massinha, que se deixa cozer sem ser demasiadamente. Serve-se acompanhada com o queijo ralado e o pão frito.

AS RECEITAS DA LEITORA

Perdizes com carne

INGREDIENTES — 3 perdizes, 80 g de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 100 g de toucinho, 100 g de chouriço, 1 couve portuguesa, 6 cenouras pequenas, 3 cebolas médias, 1 folha de louro, 1 cravo de cabecinha, 1 decilitro de aguardente, 2 chávenas de água, sal, pimenta e noz moscada, q. b.

PREPARAÇÃO — Põe-se a margarina ao lume numa frigideira e aloiram-se nela as perdizes temperadas com o sal. Cobre-se o fundo de um tacho com o toucinho cortado em tiras, as cenouras, chouriço e as cebolas cortas em rodelas e todos os temperos acima mencionados. Põem-se sobre isto as perdizes. Cozem-se as couves levemente em água e sal, colocam-se sobre as perdizes, regam se com a aguardente e a água em que se diluiu o cubo de caldo de galinha. Tapa-se o tacho e deixa-se ferver em lume brando durante 3 horas.

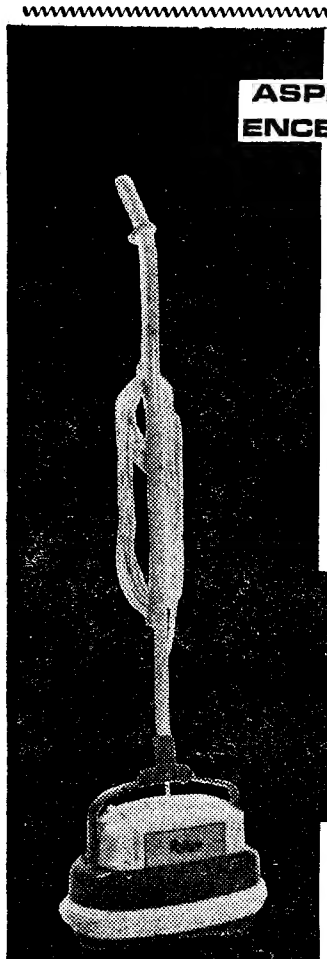
AS RECEITAS DA LEITORA

Creme caramelo

INGREDIENTES — 3 ovos, 1/2 litro de leite, 100 g de açucar, 1 colher, das de sopa, de farinha e 100 g de açucar para o caramelo.

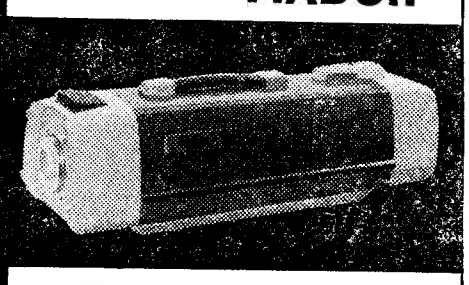
PREPARAÇÃO — Leva-se o leite ao lume para ferver. Batem-se as gemas com o açucar e a farinha e juntam-se ao leite. Deixa-se ferver em lume brando até engrossar. Faz-se o caramelo levando-se ao lume o açucar num tacho sem água, e sem se mexer. Quando começa a queimar deita-se um pouco de água e deixa-se ferver para desfazer o caramelo. Junta-se ao creme, mexendo-se sempre sobre lume brando, até ferver. Logo que levante fervura retira-se do lume e deita-se numa travessa.

ASPIRADORES ENCERADORAS



RUTON

SEM ENTRADA SEM FIADOR



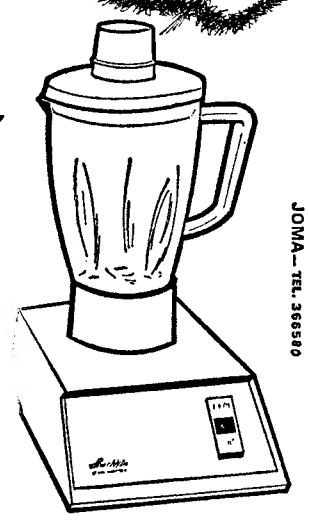
A. OLIVEIRA
AV. DA LIBERDADE 60-62-64
(EX INSTALAÇÕES DA PANAIR)
AV. ALMIRANTE REIS 91A
TEL: 538323-530838-536308
326931

JOMA, LDA

O seu melhor presente de NATAL!

Star Mix

a máquina de cozinha mais completa do mundo



VENDAS SÓ ATRAVÉS DOS AGENTES OFICIAIS • PEDIDOS DE CATÁLOGOS A OLAVO CRUZ, L.DA RUA DAS FLORES, 69-LISBOA

JOMA — TEL. 366580

5 MINUTOS...

...E a sua refeição estará pronta, com as conservas marca «CORRETORA» de CARNES, ATUM, ERVILHAS, ANANÁS, DOCES AÇORIANOS.

A VENDA EM TODAS AS MERCEARIAS

A VENDA NOS BONS ESTABELECIMENTOS E NA

AÇOREX

Rua da Conceição, 125, 2.º-Dt.º — Telef. 36 23 12 — LISBOA
SOCIEDADE CORRECTORA, LDA. — PONTA DELGADA - AÇORES

EMBELEZE OS SEUS OLHOS USANDO

TACYDIL FAZ CRESCER AS PESTANAS

DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO
Apartado 1096

QUEIJO TIGRE
APRESENTA AGORA TAMBÉM EM FATIAS UMA ESPECIALIDADE SUÍÇA PARA SANDES E TOSTAS

SUGESTÃO

PARA PRENDA DE NATAL

LENÇOS

Escolhidos entre a vastíssima e fascinante colecção que as casas Lavores seleccionaram para V. Ex.ª, em Paris, Zurich e Viena. De todos os tipos em diferentes preços

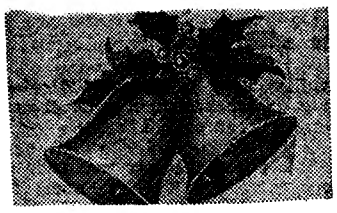
Lavores Femininos — Av. Guerra Junqueiro, 3-D

LAVORES — Rua Aurea 179

EDUQUEMOS O NOSSO FILHO!

A MÃO QUE EMBALA O BERÇO GOVERNA O MUNDO

APONTAMENTO



nas, já, que se nota, se sente que vem aí o Natal: mais pessoas na rua em ritmo mais apressado, mais embrulhos nos braços e papéis mais bonitos nos embrulhos.

Os dias a passar, e a aproximação do Natal a sentir-se mais, a tornar-se mais evidente: as montras enfeitadas com a neve de algodão em rama e com os ramos de azevinho, os vendedores ambulantes gritando sua mercadoria pró menino e prá menina, as iluminações nas ruas... E, em casa, os projectos; o recordar das receitas que a tradição quer realizadas com ovos e mel uma só vez no ano, justamente pelo Natal, pois só assim e então possui todo o seu verdadeiro sabor; o jeito mais terno no arranjo da casa que se pretende mais confortável e mais bonita para receber o querido ausente que nesta quadra voará milhas para respirar durante escassos dias o ambiente familiar...

E as crianças... Ah!, sim, as crianças. O presépio, a árvore de Natal, os bonitos... uma parcela de sonho que as pontas dos dedos podem tocar.

Mas o Natal não é bem isto que encanta os olhos e as mãos alcançam. O Natal é o sentimento profundo que impele corações para corações, dádiva terna e pura, tão sincera que se não abarcam seus limites...

As crianças... Poucas serão as que não recebam seu brinquedo, sua guloseima e seu agasalho nesta quadra de Natal. Mas será isto o bastante? Se acharmos que sim, que é o bastante, não haverá qualquer coisa errada?

Todos os anos, com os flocos de neve de algodão em rama das montras, com a graça do presépio armado no aconchego da sala, com o perfume das iguarias, com tudo isso que, volvido o Natal, se desvanece ou guarda cuidadosamente até ao Natal seguinte — esmorece, também, aquele sentimento activo que nos faz debruçar para as crianças. E' certo que esse sentimento não morre; mas, insensìvelmente, guarda-se, como a estrela brilhante que só volvido um ano surgirá dos fundos da caixa de papelão para a tocarmos com as pontas dos dedos... E, enquanto assim acontecer, enquanto, uma vez no ano, levarmos um brinquedo, um doce e um agasalho a crianças que sabem o que é revolver caixotes de lixo e sentir nos pés descalços o gelo do pavimento das ruas — não poderemos, em boa verdade, sentir e viver o Natal.

M. L. NAMORADO

DOCES DE NATAL PARA OS PEQUENITOS

Formigos

Embebe-se em leite quente um pão fresco, cortado em pedacinhos. Leva-se depois ao lume num tacho, com 250 grs de açucar bem misturado com 12 ovos e 2 colheres de manteiga derretida. Mexe-se sempre com colher de pau, para dividir os pedacinhos. Não devem secar muito.

Rabanadas

Cortam-se fatias grossas de pão e mergulham-se em leite fervido com açucar. Escorrem-se, passam-se por ovos batidos e fritam-se em azeite. Servem-se polvilhadas com açucar e canela.

Porquê serem eles a sofrer?

O Paulo tem 3 anos. É tão vivo, tão maroto! O Paulo é uma criança encantadora. E então o que ele gosta de pegar em coisas e atirá-las pela janela fora!... Lá em casa todos acham imensa graça: o Paulo brinca na varanda, pega na bola, e ela salta no asfalto, lá em baixo. Pega na colher da sopa, pega no sapato, pega em tudo o que encontra e tudo vai parar á rua. Uma tarde houve em que a mãe subiu e desceu no elevador, repetidamente, vez após vez, para ir buscar tudo o que o Paulo ia atirando pela janela. E os risos deles ouviam-se pelo prédio.

O Paulo chora, aflitiva, dolorosamente. O porta-moedas da mãe tinha duzentos escudos, atirou-o para a rua já lá não está.

E eu penso nos Paulos de todos os prédios, que são pequeninos e não sabem o que são duzentos escudos em arroz, batatas e carne, nos Paulos desorientados por uma má educação de adultos mal preparados.

O Paulo não percebe porque é que a mãe ontem gostava da brincadeira e hoje bate, e começará a sentir-se inseguro e receoso. Ninguém lhe explica a diferença entre o bom e o mau, entre o que pode fazer e o que se não deve fazer. Ninguém lhe explica, e os seus gritos ouvem-se pelo prédio.

MARIA LISETE

CONSULTÓRIO DAS MÃES

OS BRINQUEDOS

Tenho três filhos, cujas as idades vão dos dezoito meses aos cinco anos. Sou pobre e não posso comprar-lhes brinquedos caros, nem tenho tempo para lhes fazer, com o meu pouco jeito, bonecos de trapo... Mas sei que as crianças devem brincar com certos tipos de brinquedos, conforme as idades, o que não sei é quais são os brinquedos próprios de cada idade. Se soubesse, talvez não fosse difícil encontrar o que lhes agrada e convém, com pouca despesa. Peço-lhe, por isso, que me ajude.

RESPOSTA

Pensa muito bem. Os brinquedos caros são, muitas vezes, os que menos interessam a crianças muito novinhas. Depois, a partir dos seis anos, é diferente. Há jogos e brinquedos muito engenhosos, que é pena não serem acessíveis a bolsas modestas, porque, além de agradarem aos pequenitos, são muito educativos.

Mas, vamos aos seus filhos. Na idade em que ainda estão, não é difícil encontrar brinquedos económicos que correspondam aos seus interesses. Vejamos:

Para crianças de um a dois anos, estão indicados: rocas, argolas e colheres de osso ou plástico macisso, bolas de borracha, bonecos de borracha e de pano, caixas e respectivas tampas, caixa ou saco com bolas pequenas de borracha ou de madeira, subos de encaixar, cubos de base grande, colares coloridos com grandes contas de madeira ou osso, livros de pano ou de cartão grosso, papel e lápis; se a sua casa o permite, caixa com areia, balde, pá, ancinho, formas.

Para crianças de três a quatro anos: bola grande de borracha; carros de jardinagem, pás, sachos, baldes e regadores; automóveis, comboios, barcos e aviões; berço e boneca com roupas e vestidos; bacia para lavar roupa, vassouras, escovas, panos; fogões, pratos, panelas; mobílias em miniatura; blocos de vários feitios e cores para construções; quadro e giz; pesos e medidas; tabuleiro com buracos para encaixes; plasticina e barro para modelar; livros coloridos e para colorir; lápis de cores e aguarelas; jogos com cartões; arco, corda para saltar, trotineta e triciclo, etc.

Para crianças de cinco e seis anos: jogos de construções; tesoura (de plástico ou sem bicos) e livros de estampas para recortar e colar; aguarelas, caixas de ferramentas, pequeno banco de carpinteiro, uma lente, mecanos, etc.

Espero que, nesta lista, encontre brinquedos que possa oferecer aos seus filhos, que lhes agrade e com os quais possam desenvolver a inteligência e a habilidade.

3 VEZES NÃO

1

NÃO deixe qualquer arma de fogo ao alcance das crianças. Elas são curiosas e não sabem avaliar o perigo que essas armas representam. Se os pais forem cautelosos neste aspecto, contribuirão para reduzir o numero de desastres homicídios involuntários.

2

NÃO faça distinção na maneira de tratar os seus filhos. Distribua igualmente por todos eles o seu interesse, o seu carinho e a sua justiça. As «diferenças» não podem deixar de existir quando haja grandes «diferenças» de idade ou quando um seja doente. Mas a justiça, o carinho e o interesse dos pais devem ser igualmente repartidos por todos os filhos.

3

NÃO dê ordens a todo o momento, de maneira brusca ou sem motivo. As crianças acabarão por se tornar totalmente indiferentes a essas ordens.

APRENDER COM OS MESTRES

IMPORTA que a mãe estimule sempre os seus filhos, de ambos os sexos, a executarem tudo o que lhes é possível executar, sem recurso ao auxílio estranho. É necessário que aprendam a bastar-se a eles próprios, mesmo quando disponham de pessoal destinado a servi-los.

Se nas primeiras tentativas o trabalho é imperfeito, não há conveniência alguma no erigir-se em crítico assanhado. É falta grave tanto o escarnecer e descoroçoar as crianças, como os moços.

Pelo contrário: a educadora jamais perde ensejo de evidenciar o valor do trabalho e de como são dignos de consideração e de louvor os que trabalham, seja o mister qual for.

A nobilitação pelo trabalho forma parte integrante da educação moral. A mais alta aristocracia é a do trabalho.

EMÍLIA DE SOUSA COSTA

EM VÉSPERAS DO NATAL

UM BOM CONSELHO PARA CADA DIA

SEGUNDA-FEIRA

Deixe as crianças tomarem parte nos preparativos do Natal. O que podem elas fazer? Mas... um mundo de coisas bonitas e ingénuas, que encherão a casa de alegria e ternura. Desde as estrelas e as pombas recortadas em papel brilhante até aos anjos recortados em cartolina. Desde as estrelas para servirem de castiçais ás velas até ás figuras para o presépio — tudo feito com barro e pintado. Desde os quadros «pintados» com lápis de cores ou aguarelas aos longos entrançados e «harmonios» de serpentinas para decorar as paredes. Que variedade de trabalhos as crianças podem fazer, e como se sentirão felizes!

TERÇA-FEIRA

As crianças com mais de seis anos, já podem ajudar na cozinha. Deve estar presente a mãe, claro, para orientar, de modo que tudo decorra com calma e sem perigo. Elas podem pelar as amêndoas, preparar as passas de uva e os figos, partir os ovos um a um, espremer as laranjas e os limões, medir ou pesar a farinha e o açucar, e, até, ajudar a amassar as broas e os coscorões. Tudo levará um pouco mais de tempo. Mas que inesquecível felicidade para a mãe e para as crianças!

QUARTA-FEIRA

Há também os presentes para as pessoas de família e amizade. A mãe encarregar-se-á de combinar com as crianças, em segredo, qual o presente a oferecer ao pai. E, da mesma forma procederá o pai, quanto ao presente a oferecer á mãe. Depois há os presentes para os irmãos, os avós, as pessoas mais próximas, as que prestam serviço á família, etc. Não é necessário uma fortuna para que todos sejam contemplados. A coisinha mais insignificante, oferecida alegremente por uma criança, tem sempre um valor especial. E há aquilo que elas próprias já são capazes de fazer: uma dobragem com bonito papel, um desenho, uma quadra inventada e cuidadosamente escrita, uma moldurinha de cartão revestida de papel ou tecido bonito, uma rendinha ou um bordadinho.

QUINTA-FEIRA

E as outras crianças? Leve os seus filhos a pensar nelas. A pensar nelas com amor, mas não apenas com amor; também com respeito e consideração. Ensine os seus filhos que um presente se deve dar sempre com carinho e gentileza. Se assim se não fizer, a pessoa que recebe pode, em vez de alegria, sentir uma profunda tristeza ou humilhação. Por isso, não diga aos seus filhos que escolham os presentes de que já não gostam ou que já não prestam e que os dêem aos meninos pobres. Não. Leve os seus filhos a executarem também por suas mãos ou a comprarem com o seu dinheirinho os «bonitos» para oferecerem áqueles meninos que já conhecem ou ainda não conhecem e que devem ser lembrados porque as suas famílias não têm possibilidade de lhes dar presentes.

SEXTA-FEIRA

Se as crianças já andam na escola e sabem escrever um pouquinho, diga-lhes que chegou a altura de mandarem as boas-festas aos amigos que não podem visitar para lhas dar de viva voz. Um cartãozinho branco, vulgar, com um pequeno desenho feito pela criança, uma pequenina frase e a assinatura — e não é necessário mais para ensinar a criança a ser atenciosa para com as pessoas que lhe merecem essa atenção.

SÁBADO

Se houver um contratempo sem grande importancia na véspera do Natal, não perca a serenidade. Veja se descobre a melhor forma de remediar o contratempo, não lhe aumente as proporções, não se lamente, numa palavra, faça quanto em si caiba para que o seu Natal não seja muito afectado.

Por exemplo, uma criança pode aparecer tão «gripada» que tenha de ficar na cama. Coisa sem importancia, mas que exige uns certos cuidados. Diga-lhe com optimismo: — «Tens de ficar na cama, ou no quarto, mas isso não faz mal. Tens nesta mesinha, ou neste tabuleiro, tesoura, papéis, lápis, etc., para fazeres as coisas bonitas que tinhamos combinado. Vamos pôr estrelas e anjos nas paredes do teu quarto. Terás os teus presentes e farei um doce especial só para ti».

DOMINGO

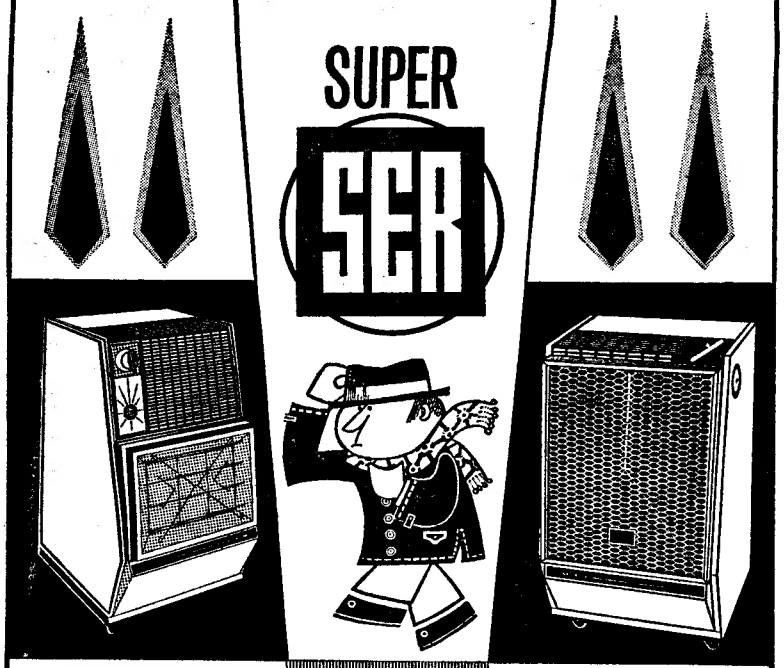
Não se incomode excessivamente com as «falhas» que cometa este ano, nesta quadra de Natal. Mas não as esqueça. Se for preciso, anote-as, para que, no próximo ano, elas se não verifiquem. Por exemplo, não guarde para os ultimos dias determinadas compras, principalmente, se não tem a quem deixar as crianças e se vir obrigada a levá-las consigo. Fazer compras com crianças quando as ruas e as lojas estão cheias de uma autêntica multidão, é muito desagradável e fatigante para elas, e pode, mesmo, ser um perigo. Mas as crianças apreciam, claro, fazer as suas comprazinhas de Natal. Saia com elas, para esse fim, com antecedência, e tudo será mais agradável e mais fácil. Faça assim para o ano, se não teve o cuidado este ano de o fazer.

E, para si e todos os seus, querida amiga, feliz Natal.

MARIA LUCIA

caloríferos

SUPER SER



Sistema Infra-vermelhos

MODELO "F-9 SPECIAL"

convertem o frio em prazer

Sistema Catalítico

MODELO "F-11"

SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES SIDA-SUECA, LDA

RUA DE S. NICOLAU 44-48 TELEFONE 369331 (4 LINHAS)

À VENDA NO SEU HABITUAL FORNECEDOR DE ELECTRODOMÉSTICOS

Relogio suiço de qualidade

cAUNy

PREFERIDO PELO DESPORTISTA

Exija a marca CAUNY gravada na sua coroa

O relógio suíço da maior exactidão a preço popular

LOTES PARA MORADIAS

EM CASCAIS

Precos desde 40 contos e facil. de paaamento

Óptima situação junto do conjunto turístico e o aeródromo de Tires, bem servida de transportes colectivos, para as praias de St.° Amaro, Carcavelos, Parede, Estoril, Cascais, etc.

PROP.: BARAONA & BARAONA, LDA.

Estrada Marginal, Lote J. M. E. - 2.° C — CASCAIS

Telefones 282345 e 282388

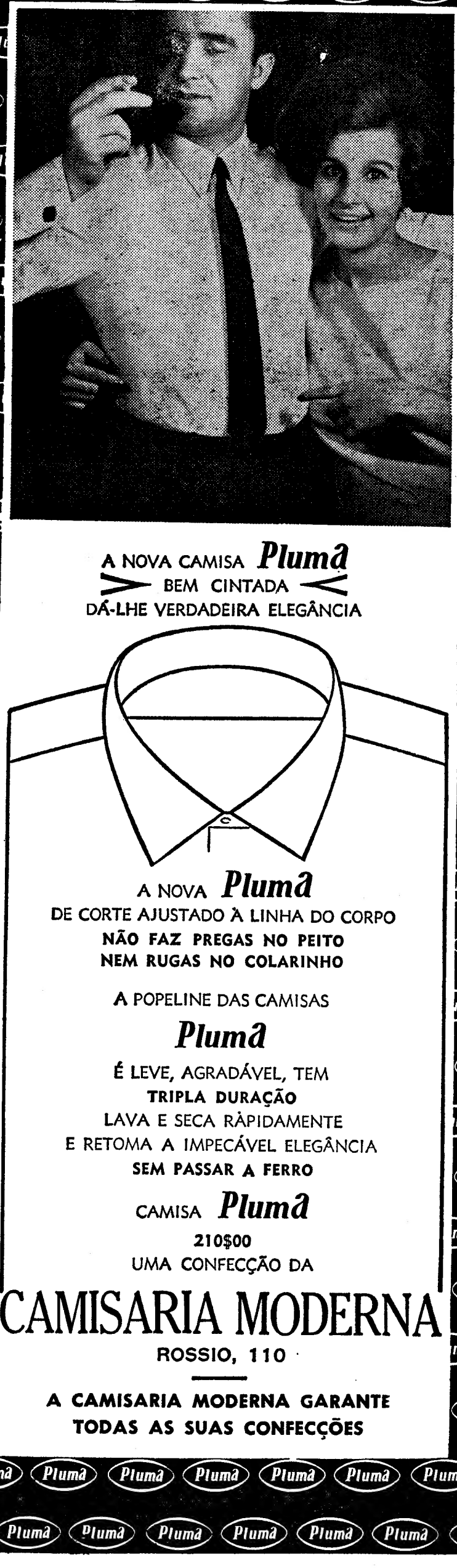
CASACOS DE PELES

GOLAS, ESTOLAS E PELES PARA GUARNIÇÕES

Astrakans, Leopardos, Visons, Martas e outras peles a preços sem competência Consertos, transformações e tinturaria **Casacos de Camurça, Cabedal e Skai,** para senhora e homem, confeccionados e por medida **Limpamos casacos de camurça com garantia.** As ultimas novidades em **MALAS DE CROCODILO** e viagem, carteiras porta-moedas, pastas luvas, cintos, etc., executando-se qualquer trabalho por encomenda. **Vendas a pronto e com facilidades de pagamento**

MERCADO DAS PELES

RUA DOS FANQUEIROS, 286 — TELEFONE 369968



A NOVA CAMISA **Pluma**

BEM CINTADA

DÁ-LHE VERDADEIRA ELEGÂNCIA

A NOVA **Pluma**

DE CORTE AJUSTADO À LINHA DO CORPO

NÃO FAZ PREGAS NO PEITO

NEM RUGAS NO COLARINHO

A POPELINE DAS CAMISAS

Pluma

É LEVE, AGRADÁVEL, TEM

TRIPLA DURAÇÃO

LAVA E SECA RÀPIDAMENTE

E RETOMA A IMPECÁVEL ELEGÂNCIA

SEM PASSAR A FERRO

CAMISA **Pluma**

210$00

UMA CONFECÇÃO DA

CAMISARIA MODERNA

ROSSIO, 110

A CAMISARIA MODERNA GARANTE TODAS AS SUAS CONFECÇÕES

DIÁRIO DE EVA

A REALIZAÇÃO DA MULHER COMO ELEMENTO SOCIAL

A leitora cujo depoimento registamos, hoje, endereça-nos as seguintes palavras, que agradecemos:

Sou casada, licenciada em Filologia Germânica e tenho 27 anos de idade.

Tenho lido a sua página «Diário de Eva» e achei tão proposítado e interessante o seu questionário que não resisti á tentação de lhe responder. Para que a mulher seja elevada e respeitada é necessário um esforço conjunto de todas nós, um esforço em massa, sem pontos fracos a diminuir-lhes a resistência. É bom, pois, que as mulheres que ainda têm concepções erradas sobre o que é a emancipação e valorização da mulher leiam a sua página, leiam muitas páginas como a sua, minha senhora. Não sei se elas o farão, mas de qualquer modo, receba os meus sinceros parabéns por tudo quanto tem escrito nela.

E agora passo a responder ao seu questionário:

P. — Qual a sua maior aspiração?

R. — Realizar-me inteiramente como mulher, no duplo aspecto de mulher-mãe e mulher-elemento social.

P. — Como encara o seu trabalho fora do lar? E se não trabalha, gostaria de o fazer?

R. — Apesar de ter um curso superior e possibilidades de bons empregos (que exigiam a minha deserção do lar), preferi o regime de lições particulares — agora muito em voga — para **poder** prestar maior assistência a meu marido e filhos, estes ainda bastante pequenos.

Certamente gostaria de trabalhar fora de casa e virei, talvez, a fazê-lo no futuro, quando a minha presença não for requerida por meus filhos com tanta assíduidade como hoje. Creio que trabalhar fora de casa é uma das condições para a realização da mulher-elemento social, muito particularmente se possui um curso que lhe abriu novas perspectivas de vida, lhe esclareceu o espírito e o tornou mais susceptível de impressões culturais e humanas. Acho que, por isso, se ela é casada e a sua vida gira apenas á volta do círculo familiar e caseiro, chega sempre o momento em que ela se sente, em certa medida, lograda. Creio que é quando os filhos vão para a escola. A partir daí tem-se mais tempo livre e parece-me justo e louvável que a mulher pretenda, então, uma actividade extra-lar, desde que isso, note-se, não venha, de maneira nenhuma, truncar a sua missão sagrada de esposa e mãe.

O sacrifício de algumas horas de trabalho profissional para a harmonia do lar

P — Preferia ser dirigida por um homem ou por uma mulher? Porquê?

R. — Um dia terei de ser, em parte, dirigida profissionalmente por alguém, quer venha a trabalhar num colégio, liceu ou escola técnica. Então ser-me-á indiferente andar sujeita ás ordens dum homem ou mulher, desde que esse homem ou mulher seja humano, inteligente e responsável, qualidades que reputo indispensáveis para quem dirige.

P. — Como concilia o seu trabalho fora de casa com a sua vida familiar? A quem deixa os seus filhos? Se não os tem ainda, como pensa organizar a sua vida quando os tiver?

R. — No meu caso particular será relativamente fácil conciliar o trabalho fora de casa com a vida familiar pois, sendo professora, chego a casa, mais ou menos á hora em que os meus filhos chegarão também. Para o serviço doméstico tenho uma empregada que me ajuda.

Sei, porém, que há mulheres a trabalhar fora de casa por exclusiva necessidade financeira e que não têm ninguém a ajudá-las no afã doméstico. Para essas é mais difícil a conciliação da sua dupla actividade. A elas, eu desejaria lembrar que, sendo possível, seria muito melhor sacrificar algumas horas de trabalho profissional que seriam consagrados não só á lida doméstica, mas á companhia de seus maridos e filhos. Assim, tudo correria melhor em casa. Os pequenos teriam, talvez, um par de sapatos ou uma camisola a menos, mas creio que isso far-lhes-ia muito menos falta do que refeições a horas e a presença da mãe no momento oportuno.

P. — Acha que a mulher deve ter uma preparação profissional? Ou deve viver só para a sua casa?

R. — Seria um bem se toda a mulher tivesse uma preparação profissional, não só porque em caso de necessidade, poderia contribuir melhor para o equilíbrio financeiro doméstico, mas também porque, se o marido morresse, estaria apta a tomar a chefia económica do seu lar. Seria, pois, mais capaz de auxiliar o marido e, se ele faltasse, substituí-lo-ia melhor (no aspecto económico, claro) do que, na maioria dos casos, actualmente.

Ser culta não é possuir um curso

P. — Que entende por promoção feminina?

R. — Aceitação da mulher como um verdadeiro valor em todos os campos da actividade humana.

P. — Acha que a mulher deve possuir cultura? Porquê e para quê?

R. — Mas com certeza, a mulher deve ser culta. E neste caso não interessa ter um curso ou não. Conheço mulheres cultíssimas apenas com a instrução primária. O que interessa é ter lido, ter sabido viver, ter tirado proveito das suas leituras e dos seus contactos humanos. Essa é que é a verdadeira cultura.

Não esquecer que a mulher será muito melhor aceite pela sociedade, conquistará mais fácilmente a sua promoção, se souber ocupar o seu lugar com dignidade. E uma mulher culta saberá muito melhor como manter a sua posição. Além disso, se a mulher é mãe, o seu principal objectivo deve ser criar cidadãos robustos física e moralmente, quero dizer, elementos válidos á sociedade. E a mulher será muito melhor sucedida se for culta e souber, portanto, encaminhar os passos de seus filhos no caminho da vida, com coragem e lucidez.

Na educação dou especial relevo ao papel da mãe sem excluir, no entanto, o contributo benéfico e indispensável do pai.

P. — Interessa-se por política? Porquê?

R. — Tenho apenas por hábito ler um ou dois jornais diários para me informar sobre os acontecimentos, pois creio dever de todo o ser humano consciente saber o que se passa no mundo em que vive.

A democratização do chapéu

A novidade vem de Nova York e traz o título pomposo de «democratização». Os Americanos são capazes de tudo, até, conforme pretendem os seus costureiros, de democratizar o chapéu para a próxima Primavera. Essa democratização começou com o aparecimento do chapéu no «pronto-a-vestir», que pretendeu acabar com o mito de que aquele é um acessório de luxo.

O «aspecto total» merece a atenção dos costureiros, preocupados com a coordenação de cor e estilo, desde o chapéu aos sapatos.

A cor é a característica principal da moda para a próxima Primavera. Usar-se-ão cores claras, luminosas, em tonalidades quentes: cor-de-rosa, cor-de-pêssego, vermelho-vivo, cor-de-fogo, verde, amarelo-claro e purpura. O branco estará também em voga, tanto em fatos de tarde como em vestidos de noite. As saias continuam a usar-se curtas.

Já se encontra à venda o n.º 47 de

GUIDA

7$50

A REVISTA DA MULHER MODERNA

★ Modelos para tricot
★ Sinatra tem medo que lhe raptem a filha
★ Eles e Elas — Elas e Eles
★ Consultório sentimental
★ Uma emocionante fotonovela completa — QUANDO UMA MULHER AMA — que denuncia o perigo de certos tipos de amor
★ Contos — Psicotestes — Curiosidades
★ O Mundo Secreto dos Sonhos — sensacional exclusivo de GUIDA

GUIDA — Uma revista diferente para as leitoras exigentes

Uma publicação da EDITORIAL IBIS

Distribuição exclusiva da

LIVRARIA BERTRAND

Moulinex

BATEDORES

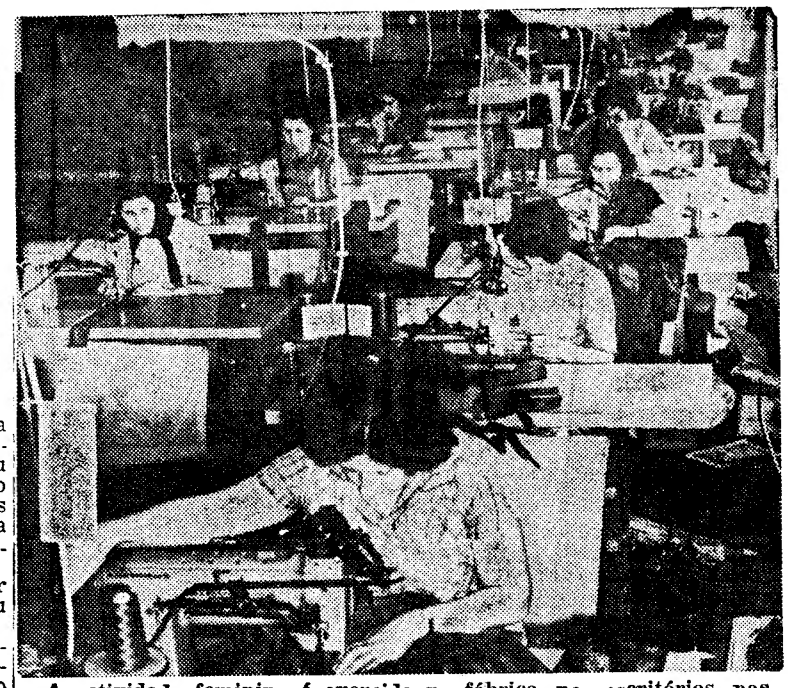
COM 3 JOGOS DE PÁS

Rep. IMPEX, Lda R. das Gaivas, 6-3º Lisboa

Boutique

AVENIDA DE ROMA · 117

ABERTURA A 15 DE DEZEMBRO



A actividade feminina é exercida na fábrica, nos escritórios, nas profissões liberais. Quais as leis que regulam essa actividade?

Os direitos especiais das mulheres que trabalham

Uma leitora propôs-nos uma questão de grande interesse: «Porque não é idêntico o tempo destinado á situação de «Maternidade» para todas as mulheres portuguesas que trabalham?» E prossegue: — «Eu, como funcionária publica, tenho direito a 15 dias sem descontar no vencimento, nem na licença do ano seguinte, e 30 descontando 15 na licença do ano seguinte; se estiver mais de 30 dias, também me descontam no vencimento; uma funcionária dos organismos corporativos tem, salvo erro, 60 dias; uma bancária, idem!»

A questão seria, pois, o motivo dessa desigualdade no período de licença concedida por parto. Estivemos a rever na «Nova Legislação de Trabalho», de 27 de Maio de 1966, que regista o Decreto-Lei n.º 47 032, os artigos que regulam os direitos das mulheres. Achamos oportuno publicar os três artigos que tratam, especialmente, das condições das mulheres que trabalham, que ficam, sobretudo, subordinadas aos estatutos do seu contrato de trabalho, sendo este que lhes confere maiores ou menores regalias.

Os artigos que tratam do trabalho das mulheres são os seguintes:

ARTIGO 115.º

(Direito das mulheres)

1. São, em especial, assegurados ás mulheres os seguintes direitos:

a) Receber, em absoluta igualdade de condições e idêntico rendimento de trabalho, a mesma retribuição dos homens;

b) Não desempenhar, durante a gravidez e até três meses após o parto, tarefas clinicamente desaconselhadas para o seu estado, sem diminuição de retribuição;

c) Não ser despedida, salvo com justa causa, durante a gravidez e até um ano após o parto;

d) Faltar até 60 dias consecutivos na altura do parto, sem redução do período de férias nem prejuizo de antiguidade, e, decorrido aquele período, sem que esteja em condições de retomar imediatamente o trabalho, prolongá-lo nos termos do artigo 72.º;

e) Interromper o trabalho diário em dois períodos de meia hora para aleitação dos filhos, sem diminuição de retribuição, nem redução do período de férias.

2. A entidade patronal que não observar o disposto na alínea c) do numero anterior, além de incorrer na sanção da alínea e) do artigo 123.º, ficará obrigada a pagar á trabalhadora despedida uma indemnização equivalente á retribuição que venceria até ao fim do período referido na mesma alínea c) do presente artigo, independentemente da indemnização prevista nos artigos 106.º e 107.º.

ARTIGO 116.º

(Trabalhos proibidos ou condicionados)

O acesso das mulheres a qualquer profissão, emprego ou trabalho só pode ser condicionado, limitado ou proibido, por lei, despacho de regulamentação do trabalho ou convenção colectiva, para salvaguarda da sua saude ou moralidade ou por defesa da família.

ARTIGO 117.º

(Trabalhadoras com responsabilidades familiares)

1. Consideram-se justificadas as faltas dadas por trabalhadoras com responsabilidades familiares para prestação de assistência inadiável aos membros do seu agregado familiar, em casos de acidente ou doença.

2. Ás mulheres com responsabilidades familiares deve facilitar-se o emprego a meio tempo, reduzindo-se proporcionalmente a retribuição e todos os encargos legais que sejam devidos pela entidade patronal em função do numero dos seus trabalhadores.

3. Consideram-se com responsabilidades familiares as mulheres casadas e não separadas judicialmente de pessoas e bens ou de facto e as que, não se encontrando nestas condições, tenham um agregado familiar a seu cuidado.

Guarde a sua beleza como uma jóia!

PERFUMARIA ESTEFÂNIA

A CASA ONDE V. EX.ª ENCONTRA TODOS OS PRODUTOS DE BELEZA E PERFUMES DAS MAIS FAMOSAS MARCAS

NOVIDADES E ARTIGOS DE HIGIENE

UMA DAS MELHORES COLECÇÕES DE BIJUTARIA

RUA PASCOAL DE MELO, 88 (á Estefania) — Tel. 44438 — LISBOA